



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS

**PROJETOS NA ESCOLA: UMA METODOLOGIA PARA APRENDER
NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Maria Bernadete Barbosa Lima Oliveira

Lajeado, dezembro de 2014



Maria Bernadete Barbosa Lima Oliveira

**PROJETOS NA ESCOLA: UMA METODOLOGIA PARA APRENDER
NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas, Centro Universitário Univates, como parte da exigência para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Ciências Exatas, na linha de pesquisa Novas Tecnologias, Recursos e Materiais Didáticos para o Ensino de Ciências Exatas.

Orientadora: Profa. Dra. Miriam Ines Marchi

Coorientadora: Profa. Dra. Silvana
Neumann Martins

Lajeado, dezembro de 2014

Maria Bernadete Barbosa Lima Oliveira

PROJETOS NA ESCOLA: UMA METODOLOGIA PARA APRENDER NO ENSINO FUNDAMENTAL

A banca examinadora aprova a Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas, do Centro Universitário UNIVATES, como parte da exigência para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Ciências Exatas, na linha de pesquisa Tecnologias, Metodologias e Recursos Didáticos para o Ensino de Ciências Exatas.

Profa. Dra. Miriam Ines Marchi - Orientadora
Centro Universitário UNIVATES

Profa. Dra. Silvana Neumann Martins - Coorientadora
Centro Universitário UNIVATES

Profa. Dra. Eniz Conceição Oliveira
Centro Universitário UNIVATES

Profa. Dra. Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen
Centro Universitário UNIVATES

Profa. Dra. Lucélia Hoehne
Centro Universitário UNIVATES

Lajeado, 16 de dezembro de 2014

Aos meus pais Ozani e Barnabé (*In memoriam*), por terem tido como grande meta na vida, oportunizar aos filhos o Ensino Superior, vislumbrando sempre que “educação é poder”. Ao meu marido Alex, que entende a minha paixão pela Educação, e, aos meus filhos Alexsandra e Alexandre, que são os meus maiores incentivadores.

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu Pai, Guia e Protetor da espiritualidade que me acompanha;

Ao meu marido, Alex Gonçalves Oliveira; aos meus filhos, Alexsandra Vitória Lima Oliveira e Alexandre Lima Oliveira, pelas palavras de incentivo e por entenderem os momentos de ausência e de completa devoção aos meus estudos;

A minha querida mãe, Professora Ozani Barbosa Lima, e ao meu pai, Barnabé Antônio de Lima (*In memoriam*), que foram os meus primeiros educadores e exemplos de caráter e dignidade;

Aos meus queridos irmãos, Evariston Barbosa Lima (*In memoriam*), Mary Jane Pereira Lima, Gerson Barbosa Lima, Geysa Barbosa Lima (*In memoriam*) e Gleice Maria Barbosa Lima, pelos laços que nos unem e por acreditarem em mim o tempo todo;

A todos os membros da família Barbosa pelos incentivos, em especial, às minhas queridas tias Odenizia Barbosa Correa (*In memoriam*) e Obetizia Barbosa Costa (*In memoriam*), pelo carinho e pelas palavras de incentivo (saudades eternas);

À minha amiga, Profa. Silvia de Fátima Portela, por ceder seus alunos do sexto ano do Ensino Fundamental para a realização de minha pesquisa e pelo apoio constante;

Aos alunos participantes da prática pedagógica, pela colaboração, empenho e laços de amizade nas ações desenvolvidas;

À diretora da Escola Estadual Lobo D' Almada Aurilene de Freitas Santos, que incentiva os professores a se aperfeiçoarem e a desenvolverem práticas diferenciadas em busca de qualidade de ensino.

Aos professores da Escola Estadual Lobo D' Almada, participantes da prática pedagógica, pela colaboração e pelo apoio em todas as ações desenvolvidas;

A todos os meus queridos colegas, professores e funcionários da Escola Estadual Lobo D' Almada, pela força e pelo incentivo;

Aos queridos amigos educadores, Aleila Sônia Lima Araújo, Lia Randel Costa Cunha, Maria de Lourdes Barbosa Seffair, Maria Irone de Andrade, Luiza Américo Valetin Monteiro, Cleodon Pereira de Melo Neto, Silvana Araújo, Ana Elisa Flores Lemos da Silva, Simone Moraes Stange, Taiana Vanessa Rossi e Nádia Pires pela amizade, pelo profissionalismo e pela sinergia;

À minha orientadora, Profa. Dra. Miriam Ines Marchi, pela paciência, competência, incentivo constante e pela gentileza de me aceitar como orientanda;

À minha coorientadora, Profa. Dra. Silvana Neumann Martins, pela paciência, pela gentileza e contribuições fundamentais;

À professora Dra. Eniz Conceição Oliveira, pela sua generosidade e competência na coordenação;

Aos professores da banca de qualificação, Prof. Dr. Rogério José Schuck, Profa. Dra. Ieda Maria Giongo e Profa. Dra. Leila Soares Perussolo, que, com sugestões e críticas, nortearam meu projeto de pesquisa;

Aos professores da banca de defesa, Profa. Dra. Eniz Conceição Oliveira, Profa. Dra. Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen e Profa. Dra. Lucélia Hoehne, pelas considerações acerca do trabalho.

A todos os professores do PPGECE pela competência, pelos ensinamentos, pelos momentos inesquecíveis durante a apropriação do saber;

À Profa. Dra. Marlise Heemann Grassi, uma educadora completa, maravilhosa, pelo privilégio ter tido a oportunidade de ser sua aluna;

À coordenação e secretaria de Pós Graduação de Ensino em Ciências Exatas, nas pessoas de Aline Diesel, Diorge Marmitt e William Charles De Conto, pela forma gentil, eficaz e competente no atendimento às solicitações;

Aos queridos colegas de mestrado, em especial, a 5ª e a 6ª turma, pela disponibilidade em ouvir e contribuir, pela amizade, pelas sugestões, pela troca de experiências e de conhecimentos;

E, finalmente, a todos os amigos que conquistei ao longo da vida e que preservo apesar da distância física, porém, jamais, emocional.

“O conhecimento não é produto de um sujeito radicalmente separado da natureza ou desligado do contexto, mas resulta de interações com o mundo e com a realidade a qual pertence de interações com o que acontece no local, a partir de conexões com o global”.

(Maria Cândida Moraes, 2008, p. 194).

RESUMO

O presente estudo é resultado de uma pesquisa com intervenção pedagógica desenvolvida com uma turma trinta alunos do sexto ano do Ensino Fundamental, realizada em uma escola pública da rede de ensino estadual, localizada na cidade de Boa Vista/RR, tendo como objetivo da pesquisa analisar a contribuição de projetos na melhoria de aprendizagem de alunos no Ensino Fundamental. Com base nas atividades desenvolvidas, observações, relatos dos alunos e professores, nas transcrições das filmagens e gravador de voz, foi possível investigar como os projetos podem contribuir com a melhoria da aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental. O referencial teórico segue pressupostos que abordam a Pedagogia de Projetos e o uso de ferramenta tecnológica: O Blog como forma de socialização de informações complementares. A metodologia utilizada para realizar o estudo foi de cunho qualitativo. Os resultados que emergiram da pesquisa realizada foram organizados em seis categorias: 1. Sensibilização para adesão dos professores ao projeto; 2. Análise do planejamento do conteúdo do trabalho de conclusão de série; 3. Encontros das discussões dos projetos; 4. Sensibilização para a adesão dos alunos ao projeto; 5. Análise do material utilizado e produzido pelos alunos; 6. Análise das entrevistas realizadas com os professores e alunos. Na análise dos resultados foi possível verificar que os estudos teóricos e as atividades propostas na intervenção pedagógica contemplaram as expectativas iniciais dos alunos; contribuíram para a produção de novos conhecimentos relacionados à temática principal do projeto desenvolvido pelos alunos sobre a cidade de Boa Vista; auxiliaram os professores no desenvolvimento de aulas mais inovadoras e próximas da realidade dos discentes; proporcionaram momentos de reciprocidade de conhecimento, de reflexão e de diálogo.

Palavras-chave: Projetos. Aprendizagem dos alunos. Ferramenta Tecnológica.

ABSTRACT

This study is the result of a survey of educational intervention developed with a group of thirty students of the sixth grade of elementary school, held in a public school in the state school system, located in Boa Vista / RR, the object of the research was to analyse the contribution of the project for the improvement of students' learning in elementary schools. Based on the developed activities, observations, students' and teachers' reports, in the transcripts of film footage and voice recording, it was possible to investigate how the projects can contribute to improve the students' learning in elementary schools. The theoretical framework follows the assumption that the use of the Pedagogy of Projects approach and the use of technological tools such as: The Blog as a means of socialization for further information. The methodology used to conduct the study which was of qualitative nature. Data collection conducted through interviews with students and teachers, as well as transcripts of film footage and voice recording. The results that emerged from the survey were organized into six categories: 1. The need of teachers' awareness to support the project; 2. Analysis of the planning of contents to complete the grade; 3. Meetings to discuss the project; 4. Students' awareness of the need to support the project; 5. Analysis of materials used and produced by the students; 6. Analysis of the interviews with teachers and students. In the analysis of the results it was verified that the theoretical studies and the activities proposed in the pedagogical intervention contemplated the students initial expectations; it contributed to the production of new knowledge related to the main theme of the project developed by students of the city of Boa Vista; it helped teachers develop more innovative and more down to earth classes closer to the students' reality; it provided moments of reciprocal knowledge, reflection and dialogue.

Keywords: Projects. Students' learning. Technological tool.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Planejamento dos professores envolvidos no Projeto TCS.....	55
Figura 2 - Divulgação do TCS junto aos alunos do sexto ano	59
Figura 3 - Orientações sobre a estrutura do TCS.....	67
Figura 4 - Divulgando o Manual de Normas Para Trabalhos Acadêmicos.....	67
Figura 5 - Pesquisa na Biblioteca.....	69
Figura 6 - Blog da disciplina de MTC.....	70
Figura 7 - Pesquisa no Laboratório de Informática.....	72
Figura 8 - Esclarecendo dúvidas dos alunos.....	72
Figuras 9 - Professoras das Bancas Examinadoras.....	74
Figura 10 - Elaboração de Slides.....	74
Figura 11 - Foto linguagem	75

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Atividades de um projeto	28
Quadro 2 - Síntese das tendências pedagógicas	30
Quadro 3 - Escola Selecionada e Participantes da pesquisa (identificação para este trabalho)	42
Quadro 4 - Detalhamento das atividades realizadas no 1º encontro, em conjunto com os professores e alunos da turma selecionada da escola de Educação Básica do município de Boa Vista/RR.....	44
Quadro 5 - Detalhamento das atividades realizadas do 2º ao 5º encontro, em conjunto com os professores da turma do sexto ano selecionada para pesquisa	45
Quadro 6 - Detalhamento das atividades realizadas do 2º ao 10º encontro, em conjunto com os alunos da turma do sexto ano selecionada para pesquisa	46
Quadro 7 - Procedimentos para coleta de dados	48
Quadro 8 - Aspectos e ações que emergiram na pesquisa	51
Quadro 9 - Conteúdos selecionados pelos professores	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
GT	Grupo de Trabalho
LDA	Lobo D' Almada
MTC	Metodologia do Trabalho Científico
Ntics	Novas tecnologias de informação e comunicação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCS	Trabalho de Conclusão de Série
TIC	Tecnologias de Informação e de Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 ABORDAGEM TEÓRICA.....	22
2.1 Entendendo alguns conceitos e contribuições	22
2.2 Projetos nas escolas.....	24
2.3 Princípios básicos da pedagogia de projetos	27
2.4 Projetos	31
2.5 Projeto e a interdisciplinaridade	34
2.6 Uso de ferramentas tecnológicas	36
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	41
4 RELATOS E DISCUSSÕES QUE EMERGIRAM DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	50
4.1 Sensibilização para adesão dos professores ao projeto.....	52
4.1.1 O diálogo entre os professores sobre a implantação do projeto.....	53
4.1.2 Dificuldades apresentadas quanto à aprendizagem em sala de aula	54
4.2 Análise do planejamento do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Série.....	55
4.2.1 Conteúdos Integrados	56
4.3 Encontros das discussões dos projetos.....	58
4.4 Sensibilização para a adesão dos alunos ao projeto.....	58
4.4.1 Diagnosticando o conhecimento dos alunos em relação ao tema principal do projeto.....	59
4.5 Produções dos alunos	66
4.5.1 Ambientes da escola utilizados na busca de dados para a elaboração do TCS	66
4.5.2 Utilização do Blog	69
4.5.3 Apresentação para Banca Examinadora	74
4.5.4 Desempenho dos alunos a partir da foto linguagem	75
4.6 Diversas percepções.....	76
4.6.1 Tendo a dimensão da proposta interdisciplinar	76
4.7 Análises das entrevistas realizadas com os professores participantes do Projeto: Trabalho de Conclusão de Série – TCS (APÊNDICE M).....	83

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
REFERÊNCIAS.....	95
APÊNDICES	99
APÊNDICE A – Termo de anuência da direção da instituição de ensino	100
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre Esclarecido	101
APÊNDICE C – Diagnóstico.....	103
APÊNDICE D – Slides de apresentação dos TCS	104
APÊNDICE E – Projeto trabalho de conclusão de série – TCS – Planejamento.....	107
APÊNDICE F – Ficha de acompanhamento das ações desenvolvidas pelos alunos em relação ao conteúdo solicitado no Trabalho de Conclusão de Série – TCS	108
APÊNDICE G – Orientações para elaboração do TCS.....	110
APÊNDICE H – Conteúdos Sugeridos para cada área de conhecimento referente à Temática: A cidade de Boa Vista.....	111
APÊNDICE I – Sugestões de perguntas para entrevista elaboradas pelos alunos do turno matutino a serem realizadas com os moradores de seus bairros, ou parentes que vieram de outras regiões do Brasil para Boa Vista.....	112
APÊNDICE J – Ficha de avaliação dos grupos de trabalho.....	113
APÊNDICE K – Ficha de análise do conteúdo do TCS Ficha de Análise do Conteúdo do TCS	117
APÊNDICE L – Entrevista para o aluno	118
APÊNDICE M – Entrevista para os professores	120
ANEXOS	122
ANEXO A – Slides de apresentação do Grupo de Trabalho 1 (GT1)	123
ANEXO B – Slides de apresentação do Grupo de Trabalho 2 (GT2)	135
ANEXO C – Slides de apresentação do Grupo de Trabalho 3 (GT3)	147
ANEXO D – Slides de apresentação do Grupo de Trabalho 4 (GT4)	158
ANEXO E – Slides de Apresentação do Grupo de Trabalho 5 (GT5).....	169

1 INTRODUÇÃO

Segundo Demo (2008, p. 27), “a base da educação escolar é a pesquisa [...] onde não aparece o questionamento reconstrutivo, não emerge a propriedade educativa escolar”.

Início a abordagem reflexiva sobre a afirmação acima, reportando-me, primeiramente, à condição de aluna, na época em que cursava o Ensino Fundamental, quando considerava natural que só os professores “ensinassem”. Afinal, este era o papel deles; o saber era “propriedade somente do professor”, e a aprendizagem ocorria apenas no ambiente de sala de aula.

Lembro-me de apenas duas aulas administradas fora da escola e que me marcaram profundamente. Já no Ensino Médio, a dinâmica não foi muito diferente. Lembro apenas o aumento do número de disciplinas e alguns trabalhos em grupo. Não recorro de seminários, de dinâmicas de grupo. A pesquisa limitava-se a consultas bibliográficas, entregues ao professor sem qualquer defesa, ou, ao menos, algum comentário sobre o assunto para aferição de nota.

Em 1990, fui de Boa Vista/RR para Belém/PA, onde ingressei no curso de Pedagogia, que alguns classificavam como o “curso da rodinha”. Inicialmente, achei estranho e perguntei por que tinha esse nome e uma pessoa me respondeu que logo eu iria saber. Realmente, na primeira semana, compreendi o atributo, pois vivíamos nos reunindo em grupos de trabalho (GT), que foram momentos maravilhosos, pois vivenciei trocas de experiências e de ideias, várias técnicas e sugestões de aulas dinâmicas. A prática de projetos era uma constante. Os

professores sempre solicitavam projetos que viabilizassem a integração com o que aprendíamos na universidade e a realidade nas escolas estaduais e municipais. Constantemente, estávamos desenvolvendo projetos tendo como foco de pesquisa as escolas do Ensino Fundamental e Médio da cidade de Belém.

Ao retornar à minha cidade em 1995, já formada, ingressei no sistema educacional. Algumas inovações que pretendia implantar em sala de aula não foram aceitas pela direção da escola onde estava trabalhando. Fui, então, me “enquadrando” ao sistema da escola, ou seja, em que o detentor único do saber era o professor, que deveria assumir a tarefa de ensinar; inovações não eram vistas com bons olhos. Apesar das adversidades, procurei realizar alguns trabalhos diferenciados, mas se limitavam à sala de aula, ao isolamento, sem participação de outros colegas professores.

Ao mudar de escola, em 2006, encontrei um trabalho diferenciado: salas de aula temáticas; um projeto político pedagógico aprovado pelo Conselho Estadual de Educação, que estabelecia a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico - MTC para todas as turmas do Ensino Fundamental e, recentemente, havia sido implantado o Laboratório de Informática na escola. Na época, o grupo gestor me convidou para ministrar as aulas de MTC e coordenar o laboratório. A proposta curricular solicitava que os conteúdos das aulas fossem trabalhados de forma integrada, por projetos.

Ficou claro que, num primeiro momento, os alunos teriam que aprender a escrever os projetos, seguindo as normas técnicas para trabalhos acadêmicos exigidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, bem como, qualquer trabalho solicitado pelos professores durante o ano letivo deveria enquadrar-se nessas normas. Apesar de já apresentar um grande avanço, não estava satisfeita, pois ainda estava trabalhando de forma isolada, apenas focando o ensino, sem estimular o aluno à pesquisa.

Em 2009, assistindo à apresentação de um seminário dos alunos do nono ano, na sala da disciplina de Geografia, chamou atenção à indignação de uma aluna em relação ao trabalho sobre a África, apresentado por um dos grupos: *“Professora, quando a senhora ou o professor de geografia vão interromper a fala dos colegas?”*.

Considerarei estranha a pergunta e indaguei por que deveríamos interrompê-los. E ela respondeu categoricamente: *“porque estão dando informações erradas; é impossível o Egito ficar na África”*.

Expliquei, então, que as informações dos colegas estavam corretas. Contudo, o questionamento indignado da aluna me intrigou: *“Será que dúvidas como a que a aluna tinha em relação à localização de um país são comuns entre outros alunos?”* Resolvi, então, aplicar um teste de sondagem em relação a conhecimentos gerais, reunindo imagens de pontos turísticos, aspectos sobre a história, cultura, entre outros, que envolviam as imagens selecionadas. Corrigidos e tabulados os testes, percebi que noventa por cento (90%) dos alunos apresentavam dificuldades em identificar as imagens e associá-las ao respectivo local, bem como, houve muitas respostas em branco em relação aos locais solicitados.

Então, a partir desta constatação, resolvi montar um projeto que contribuísse para superar essa dificuldade apresentada pelos alunos, agregando todas as áreas de conhecimento que fazem parte do componente curricular dos alunos e que permitisse a integração entre os professores.

Surge, então, em 2009, o Trabalho de Conclusão de Série – TCS, baseado nos moldes de um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, com a estrutura e demais itens opcionais e obrigatórios exigidos por um trabalho científico. As temáticas selecionadas como temas geradores agregam todas as áreas de conhecimento que compõem o ano letivo dos alunos.

Concluído o trabalho, o segundo passo foi apresentá-lo à Coordenação Pedagógica da Escola. Exposto o projeto, houve adesão imediata por parte da coordenadora, que solicitou que fosse apresentado a todos os professores.

A recepção dos professores não foi tão positiva quanto à da Coordenação da Escola. Os professores alegaram que teriam mais trabalho, ou seja, além dos conteúdos *“normais do dia a dia, ainda teriam mais esse trabalho”*. Foi, então, importante explicar mais uma vez a minha função como mediadora do processo e que não seria, de forma alguma, um trabalho a mais, pois seria realizado no transcorrer do ano letivo. A participação deles consistia na explicação e na orientação em relação aos conteúdos específicos e na participação da Banca

Examinadora.

Com esse entendimento, os professores aceitaram fazer parte do projeto. Realizamos um planejamento coletivo, definindo o que seria de competência de cada um. Em seguida, os alunos receberam orientações referentes à temática do projeto. Deixamos bem claro que todos os professores poderiam dar orientações e que todos seriam assistidos integralmente.

Assim, no terceiro bimestre, os alunos iniciaram a elaboração do trabalho teórico, realizando pesquisas no Laboratório de Informática, na Biblioteca, como, também, de campo.

A apresentação dos grupos de trabalho ocorreu no quarto bimestre letivo. Naquele dia, a escola voltou-se inteiramente para as apresentações, sendo as doze salas de aulas usadas exclusivamente para a realização das Bancas Examinadoras. Como não havia recursos tecnológicos suficientes, alguns professores e instituições disponibilizaram doze data shows e doze notebooks.

Assim, a partir de 2013, este trabalho passou a integrar as ações previstas no calendário da escola. O aluno passa ter conhecimento que realizará um projeto para a conclusão da série, integrado a outras disciplinas. Todos os professores são orientadores de suas respectivas áreas de ensino. A parte das normas e das regras é orientada pela professora de Metodologia do Trabalho Científico.

Ao ingressar no Mestrado em Ensino de Ciências Exatas no Centro Universitário UNIVATES, na cidade de Lajeado/RS e, ao conversar com a professora orientadora sobre minha prática em sala de aula, ela visualizou a oportunidade de elaborar o Projeto de Qualificação a partir do Trabalho de Conclusão de Série, que já vinha desenvolvendo com as turmas, porém com o desafio de implantá-lo na escola, no horário oposto, com uma turma que não tivesse participado do processo.

Como já tinha interesse em expandir o projeto para as turmas do turno matutino, aceitei o desafio, iniciando por uma turma do sexto ano. Após a definição do foco do estudo, fui buscar trabalhos científicos voltados para projetos interdisciplinares na perspectiva de trabalhar com uma metodologia diferenciada, isto é, com o uso de ferramentas tecnológicas.

Nessa busca, destaco os estudos de teóricos que propõem a mudança da visão de estruturas fechadas de cada disciplina, característica da Interdisciplinaridade como: Fazenda (2014) e Etges (2001) como, também, em outros pesquisadores com foco na Pedagogia de Projetos e em projetos de pesquisa, como, por exemplo, Prado (2008); Martins (2001); Hernández (1998); Fonte (2011).

As teorias reforçaram e aguçaram ainda mais o interesse por trabalhar com projetos na perspectiva interdisciplinar, perspectiva e necessidade também referenciada nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, que propõem “a superação da visão fragmentada do conhecimento, característica do ensino tradicional, com a implementação na sala de aula do enfoque sistêmico, contextualizado e centrado no desenvolvimento de competências” (NOGUEIRA et al., 2001).

No atual modelo de educação, é preciso inovar não pelo modismo, mas por necessidade sistêmica, os computadores chegaram à escola, o aluno está “plugado” o tempo todo na internet, as informações chegam a tempo real, os alunos têm vivências, que necessitam compartilhar. No entanto, é necessário um planejamento sistematizado e o envolvimento das pessoas; caso contrário, o projeto pode não atingir os objetivos, ou seja, não promover as mudanças desejadas.

Sendo assim, com o objetivo de favorecer uma aprendizagem significativa aos alunos, um trabalho integrado de conteúdo e de profissionais de educação que acreditam na efetividade do trabalho, propus esta pesquisa para buscar resposta(s) ao problema: Como projetos contribuem para a melhoria da aprendizagem de alunos no Ensino Fundamental?

Partindo da convicção de que os alunos aprendem mais efetivamente por meio de projetos, optei por trabalhar com um tema gerador que envolvesse a cidade de Boa Vista, primeiro, por fazer parte do cotidiano do aluno, segundo, porque constituiria a evolução de conhecimento que, no caso, parte do 6º ano. Onde limito minha pesquisa, vislumbrando uma continuidade futura nos anos seguintes: no 7º ano irá desenvolver o projeto sobre o Estado de Roraima, no 8º ano sobre as Regiões Brasileiras e no 9º ano.

Um estudo sobre a cidade de Boa Vista não seria tarefa fácil, pois o acervo histórico e geográfico ainda é limitado. Então, foi feito um levantamento de bibliografias, de revistas e de textos da internet, como fonte de pesquisa para os alunos; no transcorrer das aulas, eles trabalharam em grupos e individualmente, em situações e ambientes diversificados, em busca de respostas para o problema de pesquisa que destacaram.

Para envolver os professores, realizaram-se reuniões para o planejamento de cada uma das etapas até a culminância dos projetos (Banca Examinadora). No transcorrer do processo, os professores envolveram-se intensamente com os alunos, pois as orientações eram momentos em que eles não estavam envolvidos em sala de aula, o que garantia explicações mais atentas aos grupos.

Considerando o conhecimento prévio dos alunos e a participação dos professores durante o processo de elaboração e execução dos trabalhos, verifiquei ser possível implantar o trabalho junto aos alunos selecionados da turma do sexto ano do Ensino Fundamental. Assim, a observação tornou-se mais atenta e o envolvimento, mais intenso, com a aplicação das atividades necessárias para a obtenção de dados relevantes para análise e discussão de resultados.

Diante desse contexto, a presente pesquisa objetiva analisar a contribuição de projetos na melhoria da aprendizagem de alunos no Ensino Fundamental em uma escola de Educação Básica em Boa Vista-RR. Ao mencionar a aprendizagem dos alunos, leva-se em consideração que ela seja significativa.

A partir do objetivo geral, tracei os seguintes objetivos específicos:

- Desenvolver uma prática metodológica que promova o trabalho por projetos, com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental;
- Utilizar o Blog, como forma de disponibilizar as informações complementares;
- Identificar através das ações desenvolvidas em sala de aula e na fala dos professores os conhecimentos teóricos sobre a metodologia de projetos;

- Avaliar o desenvolvimento de projetos na dimensão do planejamento, da execução e dos resultados.

As atividades foram desenvolvidas em uma escola pública estadual de Boa Vista/RR, com um universo de trinta alunos, todos pertencentes a uma turma do sexto ano do Ensino Fundamental, nos meses de agosto a dezembro de 2013, com duração de 01 hora/aula por semana. A referida turma foi cedida para a realização da pesquisa.

A metodologia utilizada para a pesquisa foi de cunho qualitativo, com a descrição dos encontros e de observação participativa. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram entrevistas, filmagens, gravador de voz e máquina fotográfica.

Esta dissertação, além do capítulo introdutório, é constituída de mais quatro capítulos. O capítulo de introdução aborda o problema de pesquisa que estimulou a realização deste trabalho e o contexto da pesquisa. No segundo capítulo, fundamentação teórica, apresenta-se uma revisão da literatura sobre o tema abordado. Na continuidade, o terceiro capítulo trata dos procedimentos metodológicos. Expõem-se as características da pesquisa e explica-se a metodologia usada para desenvolver o estudo, dividido em quadros explicativos.

No quarto capítulo, realiza-se a descrição dos dados, apresentando os aspectos provenientes emergiram na pesquisa. No quinto capítulo, tecem-se as considerações finais da pesquisa com recomendações futuras.

2 ABORDAGEM TEÓRICA

2.1 Entendendo alguns conceitos e contribuições

“A pedagogia de projetos ou trabalhar com projetos na escola não é uma ideia nova; ela surgiu no início do século XX, nos Estados Unidos, concebida pelo filósofo e educador John Dewey e desenvolvida por seu discípulo Kilpatrick” (MARTINS, 2003, p. 32).

Concordo com as ideias do autor, percebesse que algumas escolas ainda não trabalham com projetos; preferem seguir apenas o conteúdo programado para cada disciplina, aliando a teoria apenas a exercícios de fixação de conteúdo.

Ainda, segundo Martins (2003), esse método foi difundido com muita aceitação na Europa através dos trabalhos de Miguel Arroyo, que também chegaram ao Brasil, aplicados à organização de conteúdos programáticos das disciplinas, em escolas de Minas Gerais. A referida proposta consistia em:

Depois de aperfeiçoada e alterada, em desenvolver trabalhos capazes de vincular a sala de aula à realidade social na qual o aluno vive, para que ele pudesse entendê-la melhor, mostrando, assim, que o processo de aprendizagem é um processo global, que integra o saber com o fazer, a prática com a teoria, em outros termos, a pedagogia da palavra com a pedagogia da ação (Ibidem, 2003, p. 32-33).

A partir do contexto exposto pelo o autor percebe-se que houve uma adaptação no Brasil em relação ao trabalho com a Pedagogia de projetos com a finalidade de se priorizar a realidade vivenciada pelo aluno. Através do projeto lhe é oportunizado aliar a teoria à prática, aperfeiçoando-a.

Com os estudos realizados percebi que a preocupação em favorecer a relação entre teoria e prática até bem pouco tempo não era comum, pois o importante era que os conteúdos fossem “trabalhados” para serem memorizados, na verdade, “decorados”, e que o aluno atingisse a nota para aprovação. Somente a partir da década de 90, começou, no Brasil, uma mobilização das escolas no sentido de implantar uma série de experiências inovadoras. Martins (2003, p. 18) diz que “os projetos são formas de organizar o trabalho escolar, pela busca de conhecimentos por meio de atividades desenvolvidas pelos alunos, estabelecendo, dessa maneira, a relação entre teoria e prática de aprendizagem”.

Na sala de aula, os conteúdos são geralmente trabalhados por disciplinas. Quando o professor se propõe a estabelecer relações entre elas, dependendo da forma como trabalha, existem conceitos que explicam como ocorre essa relação, os quais podem ser entendidos a partir das ideias de Cordioli:

Sobre Interdisciplinaridade [grifo do autor]: No espaço escolar e acadêmico, organizados em disciplinas, a prática interdisciplinar refere-se à ação que parte de uma disciplina, mas utiliza de conceitos ou instrumentos de outras para tratar das questões previstas em seus objetivos. O professor que atua numa perspectiva interdisciplinar é aquele que domina o conteúdo de sua área e recorre a outras disciplinas para explorar plenamente os temas de que está tratando. Numa proposta não disciplinar, todo tema, mesmo estando ancorado em uma área do saber, requer práticas pedagógicas que tendem a ser interdisciplinares (CORDIOLLI, 2002, p. 21-23).

Esta prática permite a relação entre conceitos de mais de uma disciplina, bem como, permite esclarecer mais o objeto em estudo e confirma que não há um aprendizado isolado, mas há comunicação entre as disciplinas.

Sobre Multidisciplinaridade [grifo do autor]: Quanto à escola, podemos ter um momento em que duas ou mais disciplinas reúnam-se para atuar em conjunto sobre um mesmo tema. [...] exemplo, as Ciências Naturais e a Geografia atuam conjuntamente, estabelecendo uma prática multidisciplinar. Ainda assim, estas duas disciplinas poderiam ter necessidade de estabelecer uma relação interdisciplinar, por exemplo, com História ou com Língua Portuguesa [...] (Ibidem, 2002, p. 21-23).

Na Multidisciplinaridade, os alunos, ao estudarem um determinado assunto, podem aprofundar seus conhecimentos, fazendo uso de outra(s) disciplina(s), o que enriquece e aprofunda o assunto estudado e qualifica a compreensão.

Sobre a Transdisciplinaridade: A Transdisciplinaridade estabelece canais comunicantes, pois um especialista de uma área utiliza saberes de outras disciplinas promovendo diferentes interconexões. Na prática acadêmica, isto

é muito comum em atividades colaborativas nas quais professores e pesquisadores promovem diálogos de pontos de vista diversos. Na prática escolar, esta relação estaria nos diálogos articulados entre disciplinas e professores, em tempos diferentes, respeitando seus ritmos, tempos e ordenamentos de trabalho (CORDIOLLI, 2002, p. 21-23).

Numa perspectiva transdisciplinar, várias disciplinas são envolvidas, possibilitando uma visão ampla do conhecimento sobre o objeto em estudo. A aprendizagem vai além das temáticas selecionadas inicialmente devido ao próprio interesse do aluno.

Assim, podemos trabalhar um projeto numa perspectiva inter, multi ou transdisciplinar, dependendo do quanto se quer ampliar o interesse pelo conhecimento e pelas informações a serem aprofundadas através da relação entre as disciplinas e da realização da pesquisa. Lima (2010, p.18) destaca: “trabalho por projetos busca uma educação integral que prepare para vida e minimize a distância entre educador e educando e, sobretudo, coloque o aluno no centro do processo de construção do conhecimento [...]”.

Ainda, segundo o autor:

A organização do trabalho escolar por projetos tem ganhado espaço nas instituições de ensino nesse início de século. Isso sugere que a escola tem se mostrado, em parte, mais flexível quando se trata da organização de seu currículo e da possibilidade de promover as inter-relações entre as diferentes áreas do conhecimento. O trabalho com projetos envolve atitudes interdisciplinares e transdisciplinares na medida em que exige uma participação mais ativa e compartilhada de professores e alunos na construção e desenvolvimento de todas as atividades escolares e dessa forma todos se tornam corresponsáveis pelo bom andamento do projeto em todas as suas etapas (Ibidem, p.18).

A partir dessas considerações acredito que escolas com real interesse de mudança tendem a se tornarem mais eficientes no trabalho com projetos, pois elas procuram adequar seu currículo às necessidades dos alunos e da comunidade. Os professores, por sua vez, saem do isolamento, passam a trocar ideias e a planejar juntos as ações a serem desenvolvidas com os alunos.

2.2 Projetos nas escolas

Segundo Abreu a Pedagogia de Projetos, surge:

[...] nos anos 90 no Brasil, o trabalho com projetos, educando em uma visão mais global, complexa, íntegra e contextualizada do processo educativo. Realmente significa uma mudança de postura, de novas práticas, um repensar da prática educativa e das teorias. Significa também repensar a escola, seus alunos, seu corpo docente, seus gestores, enfim toda a clientela da escola, destes novos tempos escolares, educando em uma visão global, complexa, holística, ensinando para a vida, como já foi dito por John Dewey há 100 anos (ABREU, 2013, p. 11).

Baseando na proposta de trabalhar com a pedagogia de projetos, acredito que esta garante uma autonomia para o aluno no sentido de escolhas, na forma de buscar os dados e trabalhar com eles, a apropriação do conhecimento se faz principalmente por uma seleção realizada pelo próprio aluno.

A pedagogia de projetos começou a tomar forças em muitas escolas brasileiras contrapondo-se principalmente a tendência tradicional que de acordo com Queiroz e Mota (2007, p. 3):

A tendência tradicional está no Brasil, desde os jesuítas. O principal objetivo da escola era preparar os alunos para assumir papéis na sociedade, já que quem tinha acesso às escolas eram os filhos dos burgueses e a escola tomava como seu papel principal, fazer o repasse do conhecimento moral e intelectual porque através deste estaria garantida a ascensão dos burgueses e, conseqüentemente, a manutenção do modelo social e político vigente. Para tanto, a proposta de educação era absolutamente centrada no professor, figura incontestável, único detentor do saber que deveria ser repassado para os alunos. O papel do professor estava focado em vigiar os alunos, aconselhar, ensinar a matéria ou conteúdo, que deveria ser denso e livresco, e corrigir. Suas aulas deveriam ser expositivas, organizada de acordo com uma sequência fixa, baseada na repetição e na memorização.

Baseando-se nas contribuições de Queiroz e Mota (2007) ainda hoje encontramos escolas que funcionam de forma tradicional, porque muitos acreditam que é o professor o detentor maior do conhecimento, não levam em consideração os saberes e vivência dos alunos.

Fonte (2011) destaca que a função do projeto é a de tornar a aprendizagem real e atrativa, transformando a escola em um espaço agradável, sem impor autoritariamente os conteúdos programáticos. Assim, o aluno busca e consegue informações, lê, conversa, faz investigações, formula hipóteses, anota dados, calcula, reúne o necessário e, por fim, converte tudo isso em ponto de partida para a construção e ampliação de novas estruturas cognitivas. Para Fonte (2011), a metodologia baseada em projetos atrai os alunos e estimula os professores, movimentando-os, levando-os a romper a rotina mecânica de livros didáticos e a buscar novas ideias, soluções alternativas, criativas e inovadoras, motivando-os a

pesquisar novas fontes, ler diferentes gêneros, manter o olhar atento ao que pode ser útil em sua empreitada.

Com base nessas considerações, observa-se que o professor que trabalha por projeto deve atualizar-se, tornando-se um pesquisador permanente, pois, no decorrer da pesquisa, novos assuntos são incorporados. As aulas tendem a ser mais dinâmicas, pois o conhecimento não fica restrito ao professor. Um dos primeiros questionamentos feitos ao aluno é sobre o tema a ser estudado. Definido o tema com o aluno, ele se envolve em todas as ações a serem cumpridas no transcorrer dos trabalhos.

Lima comenta sobre a função do professor, do aluno e do próprio projeto:

[...] ao experimentar o trabalho com projetos, o professor abandona a postura tradicional de mero transmissor de conteúdos e assume, juntamente com os estudantes, o papel de pesquisador. Outro ponto importante a ser destacado refere-se ao fato de que todo assunto pode ser ensinado por projetos de trabalhos o que leva os estudantes a, muitas vezes, trabalharem temas que, sequer, constam nos currículos escolares. Entretanto, isso não impede que os professores possam, também, propor temas que considerem relevantes para garantir a aprendizagem de determinados conteúdos (LIMA, 2010, p. 20).

No que se refere ao aluno, Moran (2011, p. 34) afirma que “a metodologia de projetos de aprendizagem é a única compatível com uma visão de educação e de aprendizagem que encare o aluno como protagonista, como parte da solução e não do problema”.

Na pedagogia de projetos, o aluno participativo interage o tempo todo com o objeto da pesquisa, com a dimensão simbólica do projeto na escola, o que permite:

Aproximar-se da identidade dos alunos e favorecer a construção da subjetividade, longe de um prisma paternalista, gerencial ou psicologista, o que implica considerar que a função da Escola NÃO É apenas ensinar conteúdos, nem vincular a instrução com a aprendizagem (HERNÁNDEZ, 1998, p. 61).

É necessário favorecer o diálogo, para que o aluno externar o que espera da escola, o que deseja aprender, suas perspectivas iniciais e futuras.

Revisar a organização do currículo por disciplinas e a maneira de situá-lo no tempo e nos espaços escolares. O que torna necessária a proposta de um currículo que não seja uma representação do conhecimento fragmentada, distanciada dos problemas que os alunos vivem e necessitam responder em suas vidas, mas, sim, solução de continuidade (HERNÁNDEZ, 1998, p. 61).

Para que isso aconteça, é necessário o conhecimento da realidade do aluno, o que eles vivenciam, a fim de permitir a inclusão de conteúdos essenciais ao seu aprendizado.

Levar em conta o que acontece fora da Escola, nas transformações sociais e nos saberes, a enorme produção de informação, que caracteriza a sociedade atual, e aprender a dialogar de uma maneira crítica com todos esses fenômenos (Ibidem, 1998, p. 61).

É necessário posicionar-se frente aos fatos, discuti-los amplamente, deixar fluir as ideias, as opiniões, mesmo que sejam contraditórias; porém, o mais importante é favorecer a discussão, a fim de compreender por que estão acontecendo e por que merecem destaque. Promove-se, assim, a criticidade, ou seja, a constatação verdadeira da realidade, baseada na constante interpretação e reflexão.

Hernández (1998) chama atenção de questões vitais acerca da proposta da pedagogia de projetos, como, por exemplo, permitir ao aluno, relacionar o que aprende na sala de aula com o conhecimento que busca através da pesquisa e com o seu cotidiano. É fundamental um currículo que garanta o trabalho proposto nas séries seguintes, que seja pautado na realidade do seu entorno e do mundo.

2.3 Princípios básicos da pedagogia de projetos

A pedagogia de projetos deve permitir que o aluno aprenda fazendo, bem como reconheça a autoria daquilo que produz, por meio de questões de investigação que o impulsionem a contextualizar conceitos já conhecidos e a descobrir outros que emergem ao longo de desenvolvimento do projeto. Nesta situação de aprendizagem, o aluno precisa selecionar informações significativas, tomar decisões, trabalhar em grupo, gerenciar confronto de ideias, enfim, desenvolver competências interpessoais para aprender de forma colaborativa com seus pares (PRADO, 2008, p. 7).

A pedagogia de projetos a partir das ideias de Prado (2008) incentiva o trabalho de grupo, bem como a autonomia do aluno, sendo fundamental compreender sua caracterização. Além disso, enfatiza-se a pesquisa, sendo o

professor o mediador ou o facilitador da aprendizagem.

Assim, estabelece-se um direcionamento acordado entre professor e aluno em relação ao que será sistematizado para a execução das etapas do projeto. O autor defende que:

Os projetos de trabalho constituem um planejamento de ensino e de aprendizagem vinculado a uma concepção da escolaridade em que se dá importância não só à aquisição de estratégias cognitivas de ordem superior, mas também ao papel do estudante como responsável por sua própria aprendizagem. Significa enfrentar o planejamento e a solução de problemas reais e oferece a possibilidade de investigar um tema partindo de um enfoque relacional que vincula ideias-chave e metodologias de diferentes disciplinas (HERNÁNDEZ, 1998, p. 89).

Se o professor desejar desenvolver um bom trabalho, ele necessitará adaptar-se à proposta, pois ele assumirá uma mudança de postura, isto é, atuará como facilitador da aprendizagem, interagindo o tempo todo com os alunos, orientando-os na busca de informações, bem como, oportunizando momentos de troca de ideias e de experiências entre eles.

Paralelamente ao trabalho do professor, os alunos também realizam um conjunto de ações que, articuladas com as atividades docentes, darão orientação e organização ao Projeto. Algumas tarefas a serem desenvolvidas pelos alunos podem ser padronizadas, porém ressaltando que elas não são únicas, pois há que se considerar o “efeito inovador” dos alunos sobre a aprendizagem (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998, p. 72).

Na opinião de Hernández e Ventura, um projeto especifica as atividades, apresentadas no Quadro 1:

Quadro 1 – Atividades de um projeto

Ações	Objetivos
1- Escolha do tema	Abordar critérios e argumentos. Elaborar um índice individual.
2- Planejar o desenvolvimento do tema	Colaborar no roteiro inicial da classe.
3- Participar na busca da informação	Contato com diferentes fontes.
4- Realizar o tratamento da informação	Interpretar a realidade. Ordena-a e apresenta-a. Propõe novas perguntas.
5- Analisa os capítulos do índice	Individual ou em grupo.
6- Realiza dossiê de síntese	Realiza o índice final de ordenação.
7- Realiza a avaliação	Aplicando em situações simuladas, os conteúdos estudados.
8- Novas perspectivas	Propõe novas perguntas para outros temas.

Fonte: Hernández e Ventura (1998).

A Pedagogia de Projetos pode não ser a solução de todos os problemas educacionais de nosso País, mas, certamente, é um grande avanço, uma mudança significativa, que dá conta de alguns objetivos educacionais com maior profundidade, em particular, o desenvolvimento da autonomia intelectual, o aprender a aprender, o desenvolvimento da organização individual e coletiva, bem como a capacidade de tomar decisões e fazer escolhas com o propósito de realizar pequenos ou grandes projetos pessoais (FONTE, 2011, p. 35).

Observando propostas que visam à melhoria do ensino no estado de Roraima e em outros locais do Brasil, acredito que esta forma de trabalho só tende a aumentar, pois, atualmente, têm incentivos dos governos na esfera estadual e federal, através do envio de equipamentos tecnológicos como a TV pen drive, os computadores para os laboratórios de informática e outros, com o objetivo de que a escola promova ações como, por exemplo, os projetos, visando a uma participação maior do aluno e dos demais membros da comunidade escolar.

Para que se haja um melhor entendimento da importância da Pedagogia de Projetos nas escolas é necessário lembrar o funcionamento das escolas a partir das tendências pedagógicas no Brasil, contidas no Quadro 2 síntese das Tendências Pedagógicas.

Quadro 2 - Síntese das tendências pedagógicas

Nome da Tendência	Papel da Escola	Conteúdos	Métodos	Professor X Aluno	Aprendizagem	Manifestações
1. Tendência Liberal Tradicional.	Preparação intelectual e moral dos alunos para assumir seu papel na sociedade.	Conhecimentos e valores sociais acumulados através dos tempos e repassados aos alunos como verdades absolutas.	Exposição e demonstração verbal da matéria e / ou por meios de modelos.	Autoridade do professor que exige atitude receptiva do aluno.	A aprendizagem é receptiva e mecânica, sem se considerar as características próprias de cada idade.	Nas escolas que adotam filosofias humanistas clássicas ou científicas.
2. Tendência Liberal Renovada	A escola deve adequar as necessidades individuais ao meio social	Estabelecidos a partir das experiências vividas pelos alunos frente às situações problemas.	Por meio de experiências, pesquisas e método de solução de problemas.	O professor é auxiliador no desenvolvimento livre da criança.	É baseada na motivação e na estimulação de problemas.	Montessori, Decroly, Dewey, Piaget, Lauro de Oliveira Lima.
3. Tendência Liberal Renovadora não-diretiva (Escola Nova)	Formação de atitudes.	Baseados na busca dos conhecimentos pelos próprios alunos.	Método baseado na facilitação da aprendizagem.	Educação centralizada no aluno e o professor é quem garantirá um relacionamento de respeito.	Aprender é modificar as percepções da realidade.	Carl Rogers, "Sumerhill" escola de A. Neill.
4. Tendência Liberal Tecnicista.	É modeladora do comportamento humano através de técnicas específicas.	Informações ordenadas numa sequência lógica e psicológica.	Procedimentos e técnicas para a transmissão e recepção de informações.	Relação objetiva onde o professor transmite informações e o aluno vai fixá-las.	Aprendizagem baseada no desempenho.	Leis 5.540/68 e 5.692/71.
5. Tendência Progressista Libertadora	Não atua em escolas, porém visa levar professores e alunos a atingir um nível de consciência da realidade em que vivem na busca da transformação social.	Temas geradores	Grupos de discussão.	A relação é de igual para igual, horizontalmente.	Resolução da situação problema.	Paulo Freire.
6. Tendência Progressista Libertária.	Transformação da personalidade num sentido libertário e auto-gestionário.	As matérias são colocadas mas não exigidas.	Vivência grupal na forma de auto-gestão.	Não diretiva, o professor é orientador e os alunos livres	Aprendizagem informal, via grupo.	C. Freinet Miguel Gonzales Arroyo.
7. Tendência Progressista "crítico social dos conteúdos ou "histórico-crítica"	Difusão dos conteúdos.	Conteúdos culturais universais que são incorporados pela humanidade frente à realidade social.	O método parte de uma relação direta da experiência do aluno confrontada com o saber sistematizado.	Papel do aluno como participante e do professor como mediador entre o saber e o aluno.	Baseado nas estruturas cognitivas já estruturadas no alunos.	Makarenko, B. Charlot, Suchodoski, Manacorda, G. Snyders e Dermeval Saviani.

Fonte: Queiroz (2007, texto digital).

A partir do quadro síntese podemos visualizar os projetos como um aspecto que atende a maioria das propostas que favorecem uma participação mais ativa do aluno frente ao objeto de estudo, pois promovem experiências, pesquisas, grupos de discussão, vivência grupal, etc., assim se apresentam como um diferencial dentro da evolução que as escolas foram sofrendo conforme a proposta de cada tendência pedagógica.

2.4 Projetos

A pedagogia de projetos propõe uma aprendizagem mais significativa em relação a metodologias tradicionais*, o que contribui para o desenvolvimento e o despertar da criatividade, possibilitando aos indivíduos sair do senso comum e adotar uma consciência crítica (SILVIA; TAVARES, 2010).

Os projetos de trabalho não se inserem apenas em uma proposta de renovação de atividades – tornando-as mais criativas – o que exige um repensar da prática pedagógica e das teorias que a estão informando. É fundamental que a escola seja um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem de conteúdos deva necessariamente favorecer a inserção do aluno no dia a dia das questões sociais marcantes e em um universo cultural maior. A formação escolar deve propiciar o desenvolvimento de capacidades, como as de relação interpessoal, as cognitivas, as afetivas, as motoras, as éticas, etc., só se torna possível mediante o processo de construção e reconstrução de conhecimento (FONTE, 2011, p. 34).

A autora nos remete a refletir que o trabalho com projetos não é uma situação de momento ou fazer diferente e sim uma nova postura frente ao trabalho com o ensino do aluno e da forma como ele aprende, onde as possibilidades de abordagem sobre situações que vivenciam se tornam mais simples de serem inseridas, porque eles participam ativamente do processo de busca e lidam o tempo todo com objeto em análise e nessa relação novas habilidades e comportamentos são contemplados.

Moreira (2006) propõe nove princípios, que podem ser facilmente implementados em sala de aula, aos quais ele chama de princípios facilitadores da aprendizagem significativa crítica:

* As metodologias tradicionais estão descritas no Quadro 2 – Síntese das tendências pedagógicas. Onde as mesmas dão ênfase à transmissão de conteúdos, centrados na explicação do professor, tendo como recurso principal a memorização por repetição ou exaustivos exercícios.

Aprender/ensinar perguntas ao invés de respostas. (Princípio da interação social e do questionamento) (MOREIRA, 2006, p. 40).

O autor sugere que é necessário iniciar o assunto com indagações, perguntas, que certamente levarão o aluno a pensar, a refletir e a exteriorizar o que sabe sobre o objeto que será estudado.

Aprender a partir de distintos materiais educativos (Princípio da não centralidade do livro de texto) (Ibidem, 2006, p. 40).

Partindo da ideia anterior do autor em relação ao uso de diferentes tipos de materiais; concordo com o mesmo, pois acredito que quanto maior for o acesso a informações, melhor; o aluno pode utilizar a internet, livros, revistas, mapas, etc.

Aprender que somos preceptores e representadores do mundo. (Princípio do aprendiz como preceptor/representador) (Ibidem, 2006, p. 40).

O autor sugere que é necessário que o professor esteja bem informado, que tenha conhecimento da realidade dos alunos, da própria realidade e da realidade do mundo, promovendo sempre uma reflexão sobre os fatos do cotidiano e dos aspectos que se apresentam como relevantes.

Aprender que a linguagem está totalmente implicada em qualquer e em todas as tentativas humanas de perceber a realidade (Princípio do conhecimento como linguagem) (Ibidem, 2006, p. 40).

Baseando-se neste princípio apresenta-se como aspecto fundamental que se estabeleça a comunicação com os alunos, ao trocar ideias com os colegas de trabalho e ao planejar as ações, o professor entenderá seus anseios, entenderá o que pensam e conhecerá a realidade que vivenciam.

Aprender que o significado está nas pessoas, não nas palavras (Princípio da consciência semântica) (Ibidem, 2006, p. 40).

Convém partindo do princípio acima levar em consideração que todos têm vivências, têm uma história e, sobretudo, têm conhecimentos. Mesmo que sejam superficiais, não devem ser desprezados, mas, sim, valorizados no transcorrer do

projeto.

Aprender que o homem aprende corrigindo seus erros (Princípio da aprendizagem pelo erro) (Ibidem, 2006, p. 41).

O autor nos lembra que não nascemos sabendo. A aprendizagem é processo e também se aprende com os erros, que devem ser superados com auxílio do professor, do colega, dos que se preocupam com a aprendizagem.

Aprender a desaprender, a não usar conceitos e estratégias irrelevantes para a sobrevivência (Princípio da desaprendizagem) (Ibidem, 2006, p. 41).

Este princípio lembra que diariamente estamos aprendendo, conceitos são aperfeiçoados e até mesmo modificados, pois construímos a cada dia nossa história; fatos e descobertas acontecem a toda hora; o importante é que se deve permitir o aprender, ou seja, é preciso dar chance ao novo.

Aprender que as perguntas são instrumentos de percepção e que definições e metáforas são instrumentos para pensar (Princípio da incerteza do conhecimento) (Ibidem, 2006, p. 41).

O autor sugere que cabe ao professor questionar, levar o aluno a pensar e, sobretudo, a buscar e a construir suas respostas a partir das indagações feitas. Devendo, assim, fornecer subsídios que facilitem a busca pelas respostas, evitando respondê-las prontamente, a fim de estimular a busca pelas respostas, o que qualifica a aprendizagem.

Aprender a partir de distintas estratégias de ensino (Princípio da não utilização do quadro de giz) (Ibidem, 2006, p.41).

A partir desta afirmativa podemos compreender que nos dias atuais o professor não deve limitar-se ao quadro de giz, tampouco ao espaço de aula. São inúmeras as formas de obter conhecimento, seja na internet, nos livros, revistas, jornais, em uma aula, num passeio, no diálogo, enfim, convém que sejam apresentadas várias estratégias, que possibilitem conhecer e aprender de forma dinâmica.

Os princípios propostos por Moreira (2006) nos orientam sobre os caminhos que devemos percorrer para chegar à aprendizagem significativa crítica. Verifica-se a importância da utilização dos projetos que possibilitam desenvolver praticamente todos os aspectos listados, pois contemplam: as perguntas sobre a temática em estudo; possibilitam aos alunos o interesse pela busca de respostas; oferecem várias possibilidades de aquisição de saber, através de livros, textos, pesquisa, meios tecnológicos, entre outros. Possibilitam o conhecimento da realidade do nosso entorno e de mundo, dando uma visão real dos problemas da sociedade; a emissão de opinião frente à realidade que nos é apresentada; enfim, promovem a contribuição de todos.

Ainda, o mesmo autor considera que o erro também é uma forma de aprendizagem, pois busca a superação, valoriza os conhecimentos da pessoa, estabelece estratégias de fato relevantes para atingir os objetivos. Utilizam-se as inovações, tendo a consciência de que é necessário usá-las devidamente.

Moreira nos fornece uma noção de como deve ser o aspecto avaliativo. Segundo ele, “A avaliação da aprendizagem significativa implica outro enfoque, porque o que se deve avaliar é a compreensão, a captação de significados, a capacidade de transferência do conhecimento a situações não conhecidas, não rotineiras” (MOREIRA, 2005, p. 51).

2.5 Projeto e a interdisciplinaridade

Segundo Almeida (2002, p. 58) o projeto pode ser elaborado a partir de um conteúdo disciplinar, destaca que:

[...] o projeto rompe com as fronteiras disciplinares, tornando-as permeáveis na ação de articular diferentes áreas de conhecimento, mobilizadas na investigação de problemáticas e situações da realidade. Isso não significa abandonar as disciplinas, mas integrá-las no desenvolvimento das investigações, aprofundando-as verticalmente em sua própria identidade, ao mesmo tempo em que estabelecem articulações horizontais numa relação de reciprocidade entre elas, a qual tem como pano de fundo a unicidade do conhecimento em construção.

Concordo com Almeida (2002) quando diz que o projeto rompe as fronteiras disciplinares, pois ocorre uma integração e aprofundamento de saberes que pode

ser especificamente de uma determinada temática ou outras, assim outras disciplinas acabam contribuindo para um aprofundamento do conteúdo que está sendo evidenciado.

Entendo a Interdisciplinaridade:

A interdisciplinaridade se caracteriza como uma categoria de ação. Assim a integração entre as disciplinas se faz na prática, no desenvolvimento do currículo que trata o conhecimento em sua globalidade. Essa atitude diante do conhecimento não elimina, evidentemente, as disciplinas como um corpo organizado de conhecimentos, mas estes podem se integrar a conhecimentos de outras disciplinas, no estudo de determinado fenômeno ou no desenvolvimento de um projeto (TORNAGHI et al, 2010, p. 155).

As se pensar em trabalhar com projetos deve-se levar em consideração as contribuições de Tornaghi (2010) em relação à integração das disciplinas, pois a partir do momento em que mais de uma disciplina está envolvida, o conhecimento se amplia e o aprendizado tende a ser bem maior.

Na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades habilidades e técnicas visam favorecer, sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração (FAZENDA, 2008, p. 21).

Baseando-se na afirmação da autora é necessário, então ao se planejar com mais de uma disciplina envolvida no processo estabelecer todos os aspectos que deverão ter o envolvimento dos alunos, levando em conta a vivência dos mesmos e sobre tudo a participação ativa dos mesmos.

Segundo Fazenda:

[...] a prática dos educadores é interdisciplinar se se desenvolve no âmbito de um projeto; só se sustenta num campo de forças, e o que gera o campo de forças de um projeto educacional é a intervenção atuante de uma intencionalidade; a intencionalidade só se sustenta, por sua vez, na articulação das mediações históricas da existência humana (FAZENDA, 1998, p. 43).

A autora mais uma vez chama atenção sobre a interdisciplinaridade a partir de um projeto e que há uma articulação entre a intervenção e intencionalidade, pois esta deve ser fundamentada e têm haver com o interesse de que faz parte do processo.

Segundo Fazenda “[...] existe um princípio de cooperação e coordenação que

estabelece as correlações necessárias nesse sistema Interdisciplinar” (FAZENDA, 2011, p. 67).

Baseando-se na ideia de Fazenda (2011) é que dentro da escola a interdisciplinaridade deve ser estabelecida, onde haja comprometimento por partes das diferentes disciplinas envolvidas em promover a interdisciplinaridade um interesse comum que despertará ou estabelecerá uma relação onde se ampliará conceitos e conhecimentos de todos que estão envolvidos neste processo.

Fazenda afirma também que: A interdisciplinaridade pressupõe basicamente uma subjetividade, não pretende a construção de uma superfície, mas uma mudança de atitude diante do problema do conhecimento, uma substituição fragmentária para a unitária do ser humano (FAZENDA, 2011, p. 71).

A partir da afirmação de Fazenda (2011) acredito que a interdisciplinaridade dentro da escola deve ocorrer a partir de uma mudança estrutural, onde as disciplinas não devem distanciar – se uma das outras e deve oportunizar ao professor ampliar o conteúdo junto com os seus colegas, estabelecendo parcerias que visam beneficiar os alunos.

2.6 Uso de ferramentas tecnológicas

A maioria das escolas brasileiras possui algum tipo de tecnologia da informação e comunicação favorecendo um aprofundamento, enriquecimento e melhor compreensão do que está sendo trabalhado em sala de aula, porém é necessário entender alguns conceitos.

Segundo Mendes (2008) a TIC é:

TIC é a abreviação de “Tecnologia da Informação e Comunicação”. Pesquisando nas várias definições existentes em livros, textos, Internet, revistas, etc., podemos dizer que TIC é um conjunto de recursos tecnológicos que, se estiverem integrados entre si, podem proporcionar a automação e/ou a comunicação de vários tipos de processos existentes nos negócios, no ensino e na pesquisa científica, na área bancária e financeira, etc. Ou seja, são tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações, como exemplo: sites da Web, equipamentos de informática (hardware e software), telefonia, quiosques de informação e balcões de serviços automatizados (MENDES, 2008, p. 01).

Mendes (2008) esclarece a dúvida de muitas pessoas que acreditam que a TIC limita-se ao uso de computadores com acesso a internet e na verdade é como o autor afirma que é um conjunto de recursos tecnológicos, a maioria das escolas utilizam-se das TIC como forma de complementar os assuntos trabalhados em sala de aula e informações e pesquisa para desenvolvimento de projetos.

A partir da evolução das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) percebe-se a possibilidade de mudanças significativas na área educacional. Assim como em outros campos de atuação, o ambiente acadêmico integrado às TICs tem propiciado a disponibilização de novas alternativas voltadas à produção e compartilhamento do conhecimento (SOUZA; BURNHAM, 2008, p. 67).

A partir das considerações dos autores Souza e Burnham (2008) percebe-se que os alunos que trabalham com projetos podem fazer da tecnologia uma grande aliada na busca de informações, na conversa com os colegas, na troca de materiais, entre vários outros aspectos que podem contribuir significativamente nas diferentes etapas de concretização dos projetos.

A internet

Um dos facilitadores de acesso a pesquisa e complementação de assuntos que são trabalhados em sala de aula a partir das considerações de Moura (1998) vamos entender seu conceito e importância.

Segundo Moura (1998, p. 129) é:

A rede global de informação, mais conhecida por *Internet*, alterou a forma de comunicar e aceder à informação. À medida que caminhamos para o final do século, a *Internet* vai-se afirmando cada vez mais nos diversos espaços da nossa vida contemporânea: política, economia, publicidade, comunicação social, investigação, etc. A *Internet* assume-se como um novo lugar de lazer, de divertimento, de comércio e serviços, de educação, de investigação, de informação, de comunicação, etc. A *Internet* vai, cada vez mais, abrangendo as mais diversas áreas da nossa sociedade. A *Internet* é uma rede mundial de computadores ligados entre si e que usam um protocolo de ligação comum (TCP/IP), partilhando dados da mais diversa ordem. Estar ligado a esta rede global significa ter acesso a um novo mundo de possibilidades, que eram impensáveis há uns anos atrás. A *Internet* veio revolucionar o nosso mundo de comunicação, possibilitando-nos aceder a bibliotecas, livrarias, universidades, grupos de investigação, professores, etc., dos mais variados cantos do mundo.

Conforme Moura (1998) a *internet* “vai-se firmando...”, acredito que

atualmente ela já adquiriu um espaço na vida das pessoas que se tornou impossível de não usá-la constantemente e de fazê-la parte do dia a dia, principalmente na escola onde constantemente os professores solicitam pesquisas e tem sido um importante complemento na aquisição de informações e aprofundamento dos assuntos.

Caminhamos no sentido de integrar em um único aparelho várias funções.

Sobre este aspecto, Moran (2011, p. 89) afirma que:

As tecnologias caminham para a convergência, a integração, a mobilidade e a multifuncionalidade, isto é, para a realização de atividades diferentes num mesmo aparelho, em qualquer lugar, como acontece com o telefone celular, que serve para falar, enviar torpedos, baixar música. Na educação, o presencial se virtualiza e a distância se presencializa. Os encontros em um mesmo espaço físico se combinam com os encontros virtuais, pela internet. E a educação a distância cada vez mais aproxima as pessoas, pelas conexões em tempo real, que permitem que professores e alunos se falem entre si e formem pequenas comunidades de aprendizagem (MORAN, 2011, p. 89 - 90).

Em relação à pesquisa Moran (2011), afirma que os professores podem ajudar os alunos, incentivando-os a aprender a perguntar, a focar questões importantes, a definir critérios na escolha de sites, na avaliação de páginas, a comparar textos com visões diferentes. Podem focar mais a pesquisa do que dar respostas prontas; propor temas interessantes; caminhar dos níveis mais simples de investigação para os mais complexos, das páginas coloridas e estimulantes para as abstratas, dos vídeos e narrativas impactantes para contextos de mais qualidade, textos corretos e *links* de hipertextos apropriados.

Tecnologia e Tecnologia Educacional

Entende-se tecnologia como sendo o resultado da fusão entre ciência e técnica. O conceito de tecnologia educacional pode ser enunciado como o conjunto de procedimentos (técnicas) que visam "facilitar" os processos de ensino e aprendizagem [...]

A tecnologia faz parte da vida dos alunos. Enquanto educadores, precisamos compreendê-la e acessá-la, pois os alunos passam horas na frente do computador. O educador precisa familiarizar-se e aprender a lidar com os recursos disponibilizados na escola, planejar incluindo a tecnologia a favor do que deseja que seus alunos aprendam. Se dominar as ferramentas, terá uma grande aliada no transcorrer do processo de aprendizagem.

O Blog é um diário que pode ser utilizado como aprendizagem na rede, a palavra Blog vem da abreviação de *Weblog*: *web* (tecido, teia, também usada para designar o ambiente de internet) e *log* (diário de bordo). É uma ferramenta do mundo virtual que permite aos usuários colocar conteúdo na rede e interagir com outros internautas. Na sala de aula, serve para registrar os conhecimentos adquiridos pela turma durante os projetos de estudo, sendo possível enriquecer os relatos com links, fotos, ilustrações e sons (GENTILE, 2004, p. 111).

O Blog tem sido muito utilizado por alguns professores, pois permite a socialização de trabalhos e o registro diário de atividades desenvolvidas com os alunos. O Blog pode ser uma extensão da sala de aula, pois permite ao professor aprofundar o conteúdo, que, no tempo limitado para ministrá-lo, não foi suficientemente explorado. Ainda, permite que os alunos façam perguntas e tirem suas dúvidas.

Em relação à tecnologia, convém ressaltar a necessidade do uso racional da internet, para que ela contribua ao interesse do aprendiz.

Demo (2008, p. 133) afirma que:

A internet permite uma forma de aprendizado diferente [...] Não acho que devemos abraçar isso de qualquer maneira, é preciso ter um espírito crítico – mas não tem como ficar distante. A tecnologia vai se implantar aqui conosco ou sem nosco.

Acredito que sempre deve haver preparo para trabalhar com a tecnologia, pois, na escola, ela precisa ser usada com o objetivo de beneficiar alunos e professores. Já os recursos educacionais disponibilizados, principalmente com acesso à internet, precisam ser apropriados para os alunos.

Fonte (2011) complementa com seu olhar sobre a tecnologia na escola:

Torna-se necessário a cada dia adequar a prática educacional à utilização dessas tecnologias, garantindo que todas as crianças tenham acesso a elas e, também aprendam a utilizá-las como uma imensa fonte de informações e não apenas uma fonte de diversão a qualquer hora (FONTE, 2011, p. 59).

Por isso, o uso de tecnologias como o computador e a internet deve ser orientado pelos educadores para direcionar os objetivos a serem alcançados pela criança, contribuindo assim para o desenvolvimento de muitas habilidades e da estrutura lógica do pensamento.

Na pesquisa realizada por Boeira (2007), sobre a utilização de blogs na educação, evidenciou-se o seguinte:

Acredita-se que a utilização do blog foi um grande avanço e que alcançou o objetivo proposto, pois superou o problema da falta de planejamento, registro e avaliação das aulas realizadas no laboratório de informática. Além disso, promoveu uma valorização e ressignificação das aulas realizadas no laboratório de informática e do próprio laboratório, que antes era considerado um local exclusivamente de diversão, com acesso livre a jogos. A partir da criação do blog, dos planejamentos e divulgação das aulas realizadas no laboratório de informática, direção, professores, pais e alunos foram apresentados a uso pedagógico das Novas tecnologias de informação e comunicação – Ntics, percebendo suas potencialidades e limites (BOEIRA, 2007, p. 08).

Baseando-se nas ideias de Boeira (2007) uma das vantagens que se percebe é que o conteúdo fica registrado no Blog, facilita ao aluno retomá-lo sempre que desejar, além de poder registrar suas dúvidas, sendo auxiliado por professores e colegas. Outro aspecto interessante é a inclusão de *links* que complementam o assunto em estudo e a facilidade de acesso, pois, em qualquer ambiente com internet, o aluno poderá acessar o ambiente virtual do Blog.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada nesta pesquisa centra-se numa abordagem de natureza qualitativa, que possibilitou investigar valores, atitudes e motivações do público pesquisado. Valorizou-se a compreensão do processo da pesquisa e não somente os resultados e o produto (TRIVIÑOS, 2008). Conforme estudos de Teixeira (2002, p. 123-124), na pesquisa qualitativa é utilizada “a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos (fatos que acontecem naquele ambiente que está sendo pesquisado), a qual irá descrever e interpretar tais fenômenos”. Essa abordagem permitiu a aquisição de um universo significativo de informações, pois, no transcorrer da pesquisa, foi possível observar aspectos que são imprescindíveis, esclarecedores para os objetivos propostos.

A pesquisa descritiva busca essencialmente a enumeração e a ordenação de dados, sem o objetivo de comprovar ou refutar hipóteses exploratórias, sempre possibilitando uma nova pesquisa explicativa, fundamentada na experimentação. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados como questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento. Neste tipo de pesquisa os pesquisadores “procuram caracterizar e identificar opiniões, atitudes ou crenças de um determinado grupo ou população” (CASARIN, 2012, p. 41).

Os dados obtidos nesta pesquisa foram submetidos, em parte, ao método de Análise Textual Discursiva. Segundo Moraes “[...] as realidades investigadas não são dadas prontas para serem descritas e interpretadas. São incertas e instáveis mostrando que ideias e teorias não refletem, mas traduzem a realidade” (MORAES,

2004, p. 199). Assim, o pesquisador pode utilizar várias referências e de produções próprias, materiais de investigação, observações e entrevistas para aprofundar-se e compreender os fenômenos que estão sendo investigados.

A análise textual discursiva foi usada na investigação da efetividade da aprendizagem dos alunos a partir do trabalho com projetos interdisciplinares, da participação dos alunos, do envolvimento dos professores, das ações desenvolvidas, na identificação dos instrumentos utilizados para planejar e acompanhar as atividades dos alunos e a avaliação que ocorre com a apresentação dos trabalhos para uma Banca Examinadora, composta pelos professores envolvidos na pesquisa.

A seguir o Quadro 3 descreve a instituição selecionada para pesquisa, a turma e os professores que participaram.

Quadro 3 – Escola Selecionada e Participantes da pesquisa (identificação para este trabalho)

Escola Selecionada para pesquisa	Alunos participantes da pesquisa	Professores participantes da pesquisa
<p>A instituição de ensino em que a pesquisa foi realizada pertence à rede pública estadual, no município de Boa Vista, Roraima. Tal estabelecimento foi fundado em 19 de Abril de 1945 e há 68 anos presta serviços educativos. Recebeu em 2012 o Prêmio de Gestão Escolar (ficando entre as seis melhores escolas do Brasil). Na época da realização da pesquisa, a escola composta por 996 alunos, distribuídos em 36 turmas, sendo 24 do Ensino Fundamental e 12 de Educação de Jovens e Adultos, nos períodos matutino, vespertino e noturno. O quadro profissional era constituído por 69 professores e 32 funcionários. A estrutura física da escola é composta por doze salas de aulas temáticas, biblioteca, sala de leitura, laboratórios de ciências e de informática, copa, cantina, banheiros, quadra de esporte coberta, secretaria, Coordenação Pedagógica e de gestão, sala multifuncional, sala de saúde, sala confeccionada com material reciclado para oficinas de arte. É oportunizado aos professores e alunos data shows, TV pen – drive (em todas as salas de aulas), DVDs e aparelhos de som.</p>	<p>A turma do Ensino Fundamental que participou da pesquisa era composta de trinta (30) alunos, na faixa etária de 10 a 13 anos, com Predominância de alunos do sexo masculino (17 alunos). A escolha da turma entre as seis do sexto ano do turno matutino, deu-se por indicação da professora titular da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico (MTC), por ser, segundo a professora, uma turma muito dinâmica e que demonstrou disponibilidade e interesse em participar da pesquisa. Os encontros com os alunos ocorreram nas aulas de Metodologia do Trabalho Científico. E nas aulas específicas de cada professor os mesmos orientaram e forneceram subsídios sobre os conteúdos selecionados para o projeto.</p>	<p>Das seguintes disciplinas: M.T.C. Matemática; Ciências; Língua Portuguesa; História; Geografia; Arte; Língua Estrangeira; Educação Física.</p>

Fonte: Autora da pesquisa, 2014.

Em agosto de 2013, foi solicitada a assinatura da Carta de Anuência pela gestão da escola e o Termo de Consentimento Livre Esclarecido para os alunos e professores participarem da pesquisa (APÊNDICE A e B). Assim, a pesquisa iniciou-se em 10 de agosto, sábado letivo, e foi concluída em 03 dezembro de 2013, com uma carga horária de 18 horas.

Para a coleta de dados, utilizei os procedimentos de protocolo de observação das aulas; do teste diagnóstico de conhecimento prévio acerca da cidade de Boa Vista, aplicado aos alunos selecionados para participar da pesquisa (APÊNDICE C), do material que os alunos produziram e das entrevistas realizadas com os alunos e professores participantes da pesquisa (APÊNDICE L e M).

Foram realizados cinco (05) encontros com os professores, objetivando a realização do planejamento, as orientações para os alunos, análise da sua produção e a participação dos professores membros da Banca Examinadora. Foram realizados dez (10) encontros com os alunos com os seguintes objetivos: participação deles no projeto, realização da pesquisa sobre a temática principal, elaboração do trabalho teórico e dos slides de apresentação; apresentação do trabalho à Banca Examinadora. Para melhor compreendê-las, as atividades desenvolvidas neste trabalho encontram-se detalhadas nos Quadros 3 e 4.

Os encontros iniciais visaram esclarecer professores e alunos em relação ao trabalho a ser realizado, bem como, em relação à pesquisa a ser feita a partir de um tema gerador. Ainda, objetivaram a explicação detalhada do trabalho em grupo e o início da coleta de dados; a redação do trabalho; o preparo dos alunos para apresentação dos trabalhos às Bancas Examinadoras. Com a implantação de uma proposta pedagógica de intervenção pautada na Metodologia de Projetos, procurei atender um dos objetivos específicos da minha pesquisa.

A seguir o Quadro 4 sintetiza os aspectos que ocorreram no primeiro encontro com os professores e alunos envolvidos na pesquisa.

Quadro 4 – Detalhamento das atividades realizadas no 1º encontro, em conjunto com os professores e alunos da turma selecionada da escola de Educação Básica do município de Boa Vista/RR

Encontro	Objetivo	Responsável
1º	Explicação sobre o Trabalho de Conclusão de Série-T.C.S para: – Todos os professores da turma do sexto ano; – Todos os alunos da turma do sexto ano.	Pesquisadora

Fonte: Autora da pesquisa, 2014.

Foi explicado no (APÊNDICE D), que consiste em detalhar a estrutura do Trabalho de Conclusão de Série.

No primeiro encontro, foi feita uma exposição, através de slides para explicar o que é o Trabalho de Conclusão de Série – TCS, que se constitui em um projeto transdisciplinar conforme o (APÊNDICE D). Esse encontro objetivou sensibilizar os professores e convidá-los a fazer parte do projeto. Durante a exposição inicial, percebi que uma das preocupações iniciais era ter um trabalho extra, que poderia dificultar o andamento das atividades em sala de aula. Deixei bem claro que, de forma alguma, o projeto dificultaria as aulas, pois os encontros ocorreriam na aula de Metodologia do Trabalho Científico. As normas e regras previstas no conteúdo da disciplina seriam trabalhadas dentro do projeto.

A expectativa era que os professores participassem, realizando, primeiramente, a integração das disciplinas e, em seguida, incorporassem os conteúdos relacionados à temática, a partir do enfoque das áreas específicas permitindo sua ampliação. Os depoimentos dos professores que já passaram pela experiência no turno oposto foram fundamentais para o engajamento de todos os professores no projeto. Após a explanação dos slides, apresentei uma proposta de conteúdos, a partir da temática do projeto, voltada para o sexto ano, com o intuito que fizessem uma análise e selecionassem os aspectos a serem retirados e os que deveriam ser incluídos no próximo encontro, para o planejamento de conteúdos.

O primeiro encontro com os alunos ocorreu na mesma sala onde houve a

divulgação do projeto. Através de slides de apresentação (APÊNDICE D), foram dadas explicações sobre o que era o trabalho; a proposta da pesquisa; o porquê da turma ter sido escolhida para realização do trabalho; como se daria a participação dos professores; o que ganhariam com a execução do projeto; o tema a ser trabalhado pelos grupos. Também informado que a professora de Metodologia do Trabalho Científico do turno matutino acompanharia as aulas como observadora da prática pedagógica. Neste encontro, após a exposição dos slides, foi aplicado o teste diagnóstico aos alunos.

O teste diagnóstico (APÊNDICE C) foi composto por dez perguntas, todas abertas, que foram respondidas através de instrumento impresso para todos os trinta alunos que fazem parte da turma selecionada para pesquisa. Este instrumento foi aplicado com o intuito de verificar o conhecimento prévio dos alunos em relação à temática a ser desenvolvida pelo projeto sobre a cidade de Boa Vista. O instrumento passou por um processo de seleção e delimitação, a fim de deixá-lo adequado a um instrumento de pesquisa, para que a amostra fosse considerada representativa.

Informei que as aulas seriam documentadas por meio de fotografias, filmagens e gravações e que a identidade de cada um seria preservada. Por se tratar de alunos menores de dezoito anos, encaminhei o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (APÊNDICE B) aos seus pais ou responsáveis para serem devolvidos assinados para mim no próximo encontro.

O Quadro 5 apresenta os encontros que foram realizados com os professores.

Quadro 5 – Detalhamento das atividades realizadas do 2º ao 5º encontro, em conjunto com os professores da turma do sexto ano selecionada para pesquisa

Encontro	Objetivo	Responsável
2º	Realização do planejamento com os professores com o intuito de: <ul style="list-style-type: none"> – Selecionar os conteúdos a serem trabalhados a partir do tema principal; – Definir as competências dos alunos; – Definir horário de atendimento aos alunos para orientações. 	Atividade conjunta com a pesquisadora e os professores.

(Continua...)

(Conclusão)

Encontro	Objetivo	Responsável
3º	<p>Analisar o Trabalho Teórico e os slides de apresentação dos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Verificar se os conteúdos sugeridos estão contemplados; <input type="checkbox"/> Verificar se o trabalho segue as normas; <input type="checkbox"/> Fornecer as orientações necessárias para ajustes dos trabalhos. 	Atividade conjunta com a pesquisadora, professores e os alunos.
4º	<p>Realização da Banca Examinadora:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Aferir comentários, notas e observações acerca dos trabalhos apresentados. 	Atividade conjunta com a pesquisadora e os professores
5º	<p>Realização de entrevista com intuito de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Identificar os conhecimentos teóricos dos professores sobre a metodologia de projetos; <input type="checkbox"/> Avaliar o desenvolvimento de projetos transdisciplinares em sua dimensão de planejamento, execução e resultados. 	Atividade conjunta com a pesquisadora e os professores

Fonte: Autora da pesquisa, 2014.

No Quadro 6 são descritos os encontros que ocorreram com os alunos.

Quadro 6 – Detalhamento das atividades realizadas do 2º ao 10º encontro, em conjunto com os alunos da turma do sexto ano selecionada para pesquisa

Encontro	Objetivo	Responsável
2º	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Orientações acerca do Trabalho de Conclusão de Série (APÊNDICE G); <input type="checkbox"/> Formação dos Grupos de Trabalhos (GTS); <input type="checkbox"/> Apresentação do Conteúdo selecionado pelos professores; <input type="checkbox"/> A estrutura do T.C.S; <input type="checkbox"/> Apresentação do Manual da UNIVATES para consulta das regras e normas da ABNT; <input type="checkbox"/> Acesso ao Blog educacional com informações e material complementar do T.C.S.; <input type="checkbox"/> Elaboração das perguntas para entrevista com imigrantes (APÊNDICE I). 	Atividade conjunta com a pesquisadora e os alunos.
3º	<p>Encontro na Biblioteca:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Realização de leituras nos livros de autores regionais e didáticos sobre a cidade de Boa Vista, consulta em revistas, textos impressos sobre a temática; <input type="checkbox"/> Registro sucinto das informações para serem usadas no trabalho teórico e nos slides de apresentação do TCS. 	Atividade conjunta com a pesquisadora e os alunos

(Continua...)

(Conclusão)

Encontro	Objetivo	Responsável
4º	Encontro no Laboratório de Informática: <input type="checkbox"/> Realizaram pesquisas em sites com informes sobre a cidade de Boa Vista, consultas no Blog educacional com material complementar do TCS; <input type="checkbox"/> Registro das informações em fichas de aula para serem aproveitadas na elaboração da escrita do material teórico e dos slides de apresentação do TCS <input type="checkbox"/> Os alunos marcaram encontros no horário oposto para realização de entrevistas com imigrantes.	Atividade conjunta com a pesquisadora e os alunos.
5º	Digitação do material teórico: <input type="checkbox"/> Foi usado o material de registro dos conteúdos para digitação (fichas de aula e cadernos);	Atividade conjunta com a pesquisadora e os alunos.
6º	Elaboração de slides de apresentação do TCS: <input type="checkbox"/> Utilização das fichas com registros dos conteúdos, seleção de imagens; <input type="checkbox"/> Formatação dos slides de apresentação.	Atividade conjunta com a pesquisadora, alunos e professores.
7º	Trabalho teórico/slides de apresentação: <input type="checkbox"/> Realização de entrega do Trabalho teórico sobre o TCS. <input type="checkbox"/> Dedicaram-se a fazer os ajustes conforme as o registro feito pelos professores nas fichas de análise (APÊNDICE F).	Atividade conjunta com a pesquisadora, alunos e professores.
8º	Apresentação dos grupos para às Bancas Examinadoras (Material em anexo): <input type="checkbox"/> Os alunos apresentaram suas produções através dos slides de apresentação; <input type="checkbox"/> Responderam os questionamentos dos professores da Banca Examinadora; <input type="checkbox"/> Receberam orientações dos membros da Banca Examinadora.	Atividade conjunta com a pesquisadora, alunos e professores.
9º	Realização das entrevistas: <input type="checkbox"/> Investigar as contribuições de projetos transdisciplinares na melhoria da aprendizagem dos alunos no ensino fundamental	Atividade conjunta com a pesquisadora e os alunos.
10º	Utilização da Técnica de Foto linguagem:	Atividade conjunta com a pesquisadora e os alunos.

Fonte: Autora da pesquisa, 2014.

Na apresentação dos resultados, alunos e professores tiveram as identidades preservadas. Suas falas distinguem-se pelo itálico das citações dos autores que

fazem parte do referencial teórico e metodológico. Para facilitar a compreensão quanto às falas dos alunos e dos professores, as respostas das entrevistas e a observação dos grupos foram convencionadas da seguinte forma:

- As respostas das entrevistas com os 10 alunos foram identificadas como aluno A1, A2, A3,... A10;
- As falas dos alunos foram identificadas com travessão (_); aspas (“ ”) e estilo de letra itálico até três linhas; as falas que ultrapassam este limite tiveram o recuo de 4 centímetros da margem esquerda, em letra de tamanho 10, estilo itálico;
- As respostas das entrevistas com os professores foram identificadas como sendo do professor P1, P2 e P3;
- As falas dos professores foram identificadas com travessão (_), aspas (“ ”) e estilo de letra itálico até três linhas; já as falas que ultrapassam este limite tiveram o recuo de 4 centímetros da margem esquerda, em letra de tamanho 10, estilo itálico;
- Os registros dos trabalhos de grupos dos alunos foram identificados como GT1, GT2, GT3, GT4 e GT5.

No Quadro 7 são descritos os procedimentos utilizados para coleta de dados junto aos selecionados para a pesquisa.

Quadro 7 – Procedimentos para coleta de dados

Procedimentos	Envolvidos	Breve descrição
<p>1 Diagnóstico</p> <p>Foi feito um questionário com 10 perguntas abertas, intitulado diagnóstico, foi aplicado no 2º encontro com alunos selecionados para pesquisa.</p>	<p>Alunos do sexto ano da turma selecionada</p>	<p>As perguntas foram todas voltadas para descobrir o que o aluno já sabia sobre o tema principal do T.C.S. (A cidade de Boa Vista):</p> <ul style="list-style-type: none"> – História da cidade; – Limites da cidade; – Pontos turísticos; – Artistas locais; – Cantores locais; – Artistas Plásticos; – Origem da escola que estuda;

(Continua...)

(Conclusão)

Procedimentos	Envolvidos	Breve descrição
		<ul style="list-style-type: none"> – A importância dos imigrantes; – O que acha da cidade.
<p>2 Filmagens, fotos e gravações</p> <p>Todos os encontros foram filmados, fotografados e as entrevistas foram filmadas e gravadas no gravador de voz do celular.</p>	Alunos e Professores do sexto ano	Foi feito registros dos seguintes aspectos Planejamento; Divulgação do T.C.S; Pesquisas em diferentes ambientes: Biblioteca e Laboratório de Informática; Apresentação das Bancas Examinadoras.
<p>3 Registros da Pesquisadora</p> <p>Todos os encontros foram registrados no meu Diário de bordo.</p>	Pesquisadora em conjunto com alunos e professores	Procurei registrar todos os encontros com o intuito de subsidiar o trabalho e realizar algumas reflexões sobre ações desenvolvidas.
<p>4 As entrevistas</p>	A pesquisadora em conjunto com os alunos e professores	As entrevistas foram feitas em diferentes momentos com os alunos e professores seu objetivo eram buscar resposta do problema da pesquisa e verificar os objetivos formulados.

Fonte: Autora da pesquisa, 2014.

A seguir, descrevo o contexto da realização da pesquisa e como esta se desenvolveu, detalhando aspectos aqui citados.

4 RELATOS E DISCUSSÕES QUE EMERGIRAM DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A análise dos dados, coletados junto aos docentes e discentes que participaram da aplicação da proposta metodológica de trabalho com ênfase na pedagogia de projetos, intitulado Trabalho de Conclusão de Série, TCS, revelou que a intervenção realizada trouxe contribuições para a aprendizagem dos alunos. O Quadro 8 mostra a descrição dos aspectos que surgiram a partir dos objetivos e ações que emergiram do material coletado durante os encontros.

Os aspectos utilizados para realização da análise dos dados coletados não são únicos; porém, refletem as ações delineadas no momento da realização da pesquisa. Outros pesquisadores, com outros objetivos e perspectivas teóricas, podem discuti-las e ampliá-las. Sendo a pesquisa de natureza qualitativa, minhas concepções encontram-se presentes em várias partes da pesquisa.

Os encontros com docentes e discentes ocorreram em diferentes momentos da execução das ações, registradas através de instrumentos criados para a coleta de dados; para o diagnóstico; instrumento de registro do planejamento; entrevistas; filmagens e gravações. Esses dados revelam experiências, conhecimentos prévios, integração entre as disciplinas e organização, bem como, dificuldades, angústias e satisfações. Também, celebram mudanças, pois expressam o compromisso dos professores com as situações que o projeto impõe, bem como, o empenho dos alunos no transcorrer da execução do projeto.

O Quadro 8 mostra os aspectos criados a partir dos objetivos e as ações que emergiram do material coletado durante os encontros.

Quadro 8 – Aspectos e ações que emergiram na pesquisa

Aspectos	Objetivos	Ações
1 Sensibilização para adesão dos professores ao projeto	Desenvolver uma prática metodológica que promova o trabalho por projetos,	- O diálogo entre os professores sobre a implantação do projeto;
	Com alunos do Ensino Fundamental.	- Dificuldades apresentadas quanto à aprendizagem em sala de aula.
2 Análise do planejamento do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Série	Avaliar o desenvolvimento de projetos interdisciplinares na dimensão do planejamento, da execução e dos resultados.	- Conteúdo integrado.
3 Encontros das discussões dos projetos	Avaliar o desenvolvimento de projetos na dimensão do planejamento, da execução e dos resultados.	- Explicações e orientações dos professores para os alunos em suas aulas específicas sobre os conteúdos que foram selecionados mediante o tema principal.
4 Sensibilização para adesão dos alunos ao projeto	Desenvolver uma prática metodológica que promova o trabalho por projetos, com alunos do Ensino Fundamental.	- Diagnosticando o conhecimento dos alunos em relação ao tema principal do projeto.
5 Análise do material utilizado e produzido pelos alunos	Avaliar o desenvolvimento de projetos interdisciplinares na dimensão do planejamento, da execução e dos resultados;	- Diferentes ambientes da escola foram utilizados para a busca de dados para a elaboração do TCS; - Utilização do Blog; apresentação dos alunos

(Continua...)

(Conclusão)

Aspectos	Objetivos	Ações
	- Utilizar o Blog, como forma de disponibilizar as informações complementares.	Para Banca Examinadora; - Desempenho dos alunos a partir da Foto Linguagem.
6 Análise das Entrevistas realizadas com os professores e alunos.	- Avaliar o desenvolvimento de projetos interdisciplinares na dimensão do planejamento, da execução e dos resultados; - Identificar conhecimentos teóricos dos professores sobre a metodologia de projetos em sala de aula.	- Compreendendo a dimensão do projeto interdisciplinar.

Fonte: Autora da pesquisa, 2014.

Através dos registros constituídos de informações amplas, a partir dos relatos dos professores e dos alunos e da participação de ambos no projeto, foi possível identificar algumas mudanças que ocorreram na sala de aula.

Espera-se que as análises e as reflexões das seis categorias sirvam de referência a outros educadores e que estimulem o trabalho por projetos de maneira interdisciplinar.

4.1 Sensibilização para adesão dos professores ao projeto

Este aspecto originou-se de um dos objetivos específicos propostos para a realização da pesquisa: desenvolver uma prática metodológica que promova o trabalho por projetos, a partir do terceiro bimestre do ano letivo de 2013, com uma turma do sexto ano do Ensino Fundamental do turno matutino.

A partir da explicação das etapas que envolvem o TCS, emergiram três ações: Interesse dos professores em submeter-se à participação do projeto interdisciplinar; dificuldades apresentadas quanto à adesão ao projeto; relevância de trabalhar com um projeto diferenciado.

4.1.1 O diálogo entre os professores sobre a implantação do projeto

Foram selecionadas falas de professores que apontam a experiência de já ter trabalhado com o TCS no horário oposto, com foco nas dificuldades apresentadas em relação à aprendizagem. Seguem os diálogos concedidos pelos docentes:

- O trabalho de conclusão de série- TCS é maravilhoso participei em 2011 da Banca Examinadora no turno vespertino e essa questão que a professora (pesquisadora) propõe da temática ser sobre a cidade de Boa Vista nos dar a oportunidade de explorar uma infinidade de temas, os trabalhos que assisti os alunos deram "Show", inclusive viajei para minha cidade em Cruz Alta – Rio Grande do Sul e comentei com uma colega professora do Ensino Médio e ela ficou surpresa disse que não sabia de nenhum outro lugar que tivesse uma proposta como essa no Ensino Fundamental (P3);

- Outro ponto positivo é a questão da avaliação colocada na explanação, pois a nota será considerada por todos os professores algo que favorece o aluno, pois ele não precisa estudar para várias matérias e tem tempo para aprofundar-se na temática principal (P1);

- O TCS é abrangente e uma mesma temática que seria trabalhada em áreas específicas acaba sendo trabalhada em uma única vez com vários aspectos inclusos que contemplam as mais diversas áreas de conhecimento (P2).

Os diálogos que emergiram no transcorrer da apresentação da estrutura do projeto demonstraram a importância do trabalho de quem já o vivenciou; a fala dos professores foi essencial, pois, a princípio, dois professores manifestaram descontentamento. No seu entendimento, teriam que interromper as atividades já planejadas para implantar mais um projeto. Em relação a esse aspecto, Arnt¹ (2007, p. 116) ressalta que:

O diálogo nos abre as portas da percepção para a compreensão de diferentes formas de pensar e de sentir. O diálogo, mais do que uma ferramenta de convencimento do outro em relação à nossa forma de pensar, deve nos abrir a possibilidade de transitar entre diferentes níveis de percepção [...].

Esses diferentes níveis de percepção citados por Arnt (2007), no meu entender, devem ser uma característica do perfil de educadores que desejam experimentar o novo, que desejam buscar alternativas diferenciadas para um trabalho diferenciado.

¹ Arnt. In: MORAES, M. C.; NAVAS, J. M.B N (Org.).

4.1.2 Dificuldades apresentadas quanto à aprendizagem em sala de aula

Nesta subcategoria, destacam-se os principais obstáculos enfrentados pelos professores em relação à aprendizagem dos alunos. Entre eles citam os seguintes: a falta de integração entre as disciplinas; dificuldades em proporcionar uma aula diferenciada; a falta de estímulo à pesquisa, entre outros empecilhos:

- *Trabalhamos muitas vezes um assunto que é comum a outras disciplinas e mesmo sendo focos diferentes, eles acham que estamos repetindo o assunto e dizem “isso de novo!” (P9).*
- *Tenho muitas turmas e a minha disciplina é muito prática não têm como mudar a maneira de dar aula” (P7).*
- *Às vezes os alunos não conseguem fazer leitura correta dos textos, nem tão pouco interpretar e possuem uma grande dificuldade em produzir textos (P5).*
- *Estão o tempo todo interessado em celular, apesar de ser proibido em sala vez outra temos que parar a aula para chamar atenção (P8).*
- *Fazem exercícios na sala de aula e na prova não conseguem fazer (P4).*
- *Alguns não têm a menor noção geográfica (P6).*

As dificuldades que os professores presenciam e vivenciam em sala de aula, relatadas por eles no primeiro encontro de sensibilização para a implantação da prática metodológica de trabalho por projeto transdisciplinar podem resultar na acomodação do professor, que, sem interesse por algo novo, diferenciado, ou seja, por uma metodologia diferenciada, passa a utilizar apenas uma única estratégia de ensino. Por isso, foi um grande diferencial poder contar com professores que já tinham tido experiência com TCS no horário oposto, os quais deram depoimentos positivos em relação ao trabalho.

As dificuldades apresentadas devem motivar uma reflexão sobre o que fazer para reverter essa situação. Em Martins (2003), encontramos um caminho que vai ao encontro do interesse dessa proposta metodológica:

A pedagogia investigativa deve substituir a pedagogia tradicional, que visa dar as coisas prontas ao aluno para que ele as imite e dizer-lhe qual o caminho que deve seguir na procura do que não sabe, em vez de incentivá-lo a descobrir esse caminho com sua própria inteligência (MARTINS, 2003, p. 23).

Partindo da ideia de Martins, podemos afirmar que cabe ao professor tomar uma atitude que leve o aluno a participar do processo de aprendizagem. Para isso é

necessário fazer boas escolhas, principalmente, oportunizar situações em que os alunos realizem pesquisas e contribuam com suas experiências e vivências.

A seguir, apresenta-se o segundo aspecto de análise, que emergiu durante o desenvolvimento desta pesquisa, bem como, as ações decorrentes.

4.2 Análise do planejamento do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Série

A Figura 1 demonstra um dos momentos de planejamento realizado pelos professores envolvidos no Projeto, a reunião foi feita na sala dos professores da Escola onde desenvolveu – se o projeto, neste momento discutiam os assuntos específicos por área de conhecimento que deveriam ser incluso no TCS.

Figura 1 – Planejamento dos professores envolvidos no Projeto TCS



Fonte: Autora da pesquisa, 2014.

A categoria 2 emergiu de um dos objetivos específicos propostos para a realização a realização da pesquisa: Avaliar o desenvolvimento de projetos transdisciplinares na dimensão do planejamento, da execução e dos resultados.

Com base no planejamento realizado pelos professores, criaram-se duas subcategorias: Conteúdo integrado. A seguir, descreve-se a subcategoria.

4.2.1 Conteúdos Integrados

A subcategoria emergiu da seleção de conteúdos a partir do tema gerador, A Cidade de Boa Vista. Os professores optaram por selecionar assuntos que priorizassem o aprofundamento da pesquisa por parte dos alunos. Não houve preocupação em classificar a área de conhecimento, porque o que interessava era ir além da disciplina, integrando e articulando saberes. Em relação a esta opção, Paviane, ressalta que:

A função da interdisciplinaridade é a de atender à necessidade de resolver problemas pedagógicos e científicos novos e complexos, dentro de uma determinada concepção de realidade, de conhecimento e de linguagem. Os vínculos entre as ciências e as disciplinas, em qualquer caso, sempre são parciais e auto-organizativos, pois dependem de pressupostos lógicos e antológicos, Paviani (2008).

Partindo do conhecimento de sua própria realidade e priorizando a pesquisa, o aluno tende a ampliar o seu universo e mediante o conteúdo selecionado pelos professores. Por isso, foram inclusos conteúdos que poderiam ser ampliados mediante as pesquisas, apresentadas no Quadro 9.

Quadro 9 – Conteúdos selecionados pelos professores

Conteúdos	Assuntos que podem ser evidenciados e ampliados conforme a pesquisa dos alunos
Aspectos Históricos	<input type="checkbox"/> Criação do município; <input type="checkbox"/> Primeiros habitantes; <input type="checkbox"/> Posse das terras; <input type="checkbox"/> Dificuldades enfrentadas pelos primeiros moradores, etc.
Aspectos Geográficos	<input type="checkbox"/> Localização; <input type="checkbox"/> Os lavrados; <input type="checkbox"/> Os buritizais; <input type="checkbox"/> O turismo no Monte Roraima; <input type="checkbox"/> O Rio Branco e seus afluentes; <input type="checkbox"/> O formato da cidade; <input type="checkbox"/> Aumentos da densidade demográfica das décadas de 60 a 90; <input type="checkbox"/> As ocupações desordenadas, etc.
Mudanças de paisagens	<input type="checkbox"/> As mudanças que foram acontecendo ao longo dos anos, o crescimento dos novos bairros, etc.

(Continua...)

(Conclusão)

Conteúdos	Assuntos que podem ser evidenciados e ampliados conforme a pesquisa dos alunos
Pontos Turísticos	<input type="checkbox"/> Pontos Turísticos que retratam o passado da cidade de Boa vista; <input type="checkbox"/> Pontos Turísticos atuais, etc.
Aspectos da atualidade	<input type="checkbox"/> Apresentar situações do cenário político, social e econômico da cidade, etc. <input type="checkbox"/> Os imigrantes, etc.
Atividades de esporte e lazer	<input type="checkbox"/> Atividades esportivas praticadas pelos boa-vistenses; <input type="checkbox"/> As atividades de lazer dos boa-vistenses; <input type="checkbox"/> Atletas que estão se destacando em Boa Vista, etc.
Problemas Ambientais	<input type="checkbox"/> Os principais problemas ambientais da cidade de Boa Vista; <input type="checkbox"/> Impactos ambientais <input type="checkbox"/> Ações de preservação, etc.
Literários da Cidade de Boa Vista	<input type="checkbox"/> Escritores boa-vistenses nascidos ou que residem na cidade, suas obras, etc.
Expressões Regionais	<input type="checkbox"/> Expressões que foram criadas pelos moradores da cidade de Boa Vista, etc.
Aspectos da Arte	<input type="checkbox"/> A arte em Boa Vista; <input type="checkbox"/> A arte indígena, etc.
A relação de Boa Vista com Países que fazem fronteira.	<input type="checkbox"/> A relação de Boa Vista com a Venezuela; <input type="checkbox"/> A relação de Boa Vista com a Guiana, etc.

Fonte: Autora da pesquisa, 2014.

A seleção de conteúdos baseou-se no diagnóstico (APÊNDICE C) aplicado no primeiro encontro com os alunos, que demonstraram entender, apesar de não o especificarem, todas as áreas de conhecimento da turma do sexto ano, selecionada para a pesquisa.

Os conteúdos selecionados não são fechados, pois os professores deixaram bem claro que, conforme o aluno fosse realizando a pesquisa, as informações poderiam ser ampliadas. Há uma seleção bem significativa de conteúdos, que permitem ao aluno fazer conexões entre fatos do passado e os que estão acontecendo hoje, a fim de compreender a realidade que se apresenta e permitir visualizar fatos que não eram notórios por desconhecerem a história da cidade.

A seleção de conteúdos baseada no diagnóstico e no desejo dos alunos pelo aprofundamento dos conteúdos, dando ênfase à busca de conhecimento.

Frente ao exposto, Hernández (1998, p. 50), em relação à necessidade de ensinar a relacionar ou a combinar conceitos e procedimentos diz que:

Um sentido comum emerge entre todas essas propostas: ensinar os alunos a pesquisar a partir dos problemas relacionados com situações da vida real. Entendo por “vida real” não só o próximo, mas também o modo em que hoje os saberes disciplinares propõem a pesquisa em seus respectivos domínios [...].

No Apêndice E, há um detalhamento mais aprofundado do modelo de planejamento adotado pelos professores. Na sequência, apontam-se os principais aspectos da terceira categoria e de suas duas subcategorias de análise desta pesquisa.

4.3 Encontros das discussões dos projetos

Foram marcados em horário oposto dos alunos encontros com os professores envolvidos no projeto a fim de que os mesmos fornecessem orientações sobre os conteúdos específicos de suas respectivas áreas de conhecimento.

Esse aspecto facilitou que fossem sanadas dúvidas específicas dos grupos de trabalho e um atendimento mais aprofundado e diferenciado para com os alunos. Oportunizando um embasamento e maior preparo para apresentação dos mesmos para as Bancas Examinadoras.

4.4 Sensibilização para a adesão dos alunos ao projeto

A Figura 2 demonstra o primeiro encontro da pesquisadora com os alunos, onde receberam explicações sobre como era a estrutura do trabalho e como se daria a participação de todos envolvidos.

Figura 2 – Divulgação do TCS junto aos alunos do sexto ano



Fonte: Autora da pesquisa, 2014.

Esta categoria 4 originou-se de um dos objetivos específicos: Desenvolver uma prática metodológica que promova o trabalho por projetos, com alunos do Ensino Fundamental.

Apresentam-se as considerações para explicar o projeto transdisciplinar, TCS, aos alunos, assim como foi feito com os professores (APÊNDICE D). Foi esclarecido aos alunos o motivo da escolha da turma para fazerem parte do projeto, bem como toda a estrutura do TCS. Como subcategoria: O diagnóstico para detectar o conhecimento dos alunos em relação ao tema principal do projeto.

Os alunos mostraram-se atentos as explicações e a dúvida que se apresentou em alguns momentos é de como se daria a participação de todos os professores e se haveria além das aulas programadas no horário, outras aulas para sanar dúvidas em relação as temáticas por área de conhecimento.

4.4.1 Diagnosticando o conhecimento dos alunos em relação ao tema principal do projeto

Nesta subcategoria, apresentam-se as colocações dos alunos acerca do conhecimento prévio em relação ao tema, A cidade de Boa Vista. Da população envolvida na aplicação do diagnóstico junto dos trinta alunos do sexto ano, estavam presentes vinte e sete, que aqui serão denominados de A1, A2,... A27. No transcorrer do trabalho serão destacadas algumas respostas para ter uma visão mais abrangente dos participantes.

O diagnóstico contemplou dez perguntas, cuja aplicação foi por instrument impresso entregue a cada aluno. A primeira pergunta coletou informações relativas à origem do aluno. Detectou-se que apenas quatro alunos não são do Estado de Roraima. A aluna que está há menos tempo chegou há três meses. A segunda questão foi referente à história da cidade de Boa Vista. Poucos souberam dar detalhes sobre a cidade, pois o número de respostas em branco ou com respostas do tipo, “não sei informar”, foi bastante expressivo. Percebi, também, que algumas respostas poderiam complementar outras. A seguir verificam-se algumas respostas:

- *Foi fundada no dia 09 de julho de 1890, pelo governador do estado do Amazonas (A 2);*

- *Boa Vista foi fundada através de uma fazenda chamada de Boa Vista que teve como função exportar gado para Manaus (A 8);*

- *Tem uma vegetação extraordinária que sua cultura é ótima a sua história é longa e interessante (A 4);*

- *[...] feita por causa da criação de gado [...] (A 7).*

As respostas não fazem referência aos primeiros habitantes da cidade de Boa Vista, os índios. Infere-se que, para eles, a história começa a partir dos brancos, que chegaram e começaram a ocupação. Talvez, ao trabalhar os conteúdos relativos a este aspecto, não se tenha dado muita ênfase à população antes da chegada dos brancos, o que seria um lapso. Além de o Estado ainda ser constituído por várias comunidades indígenas, elas não podem ser ignoradas, pois foram os primeiros donos destas terras.

Nas escolas, a questão das sociedades indígenas, frequentemente ignorada nos programas curriculares, tem sido sistematicamente mal trabalhada. Dentro da sala de aula, os professores revelam-se mal informados sobre o assunto, e os livros didáticos, com poucas exceções, são deficientes no tratamento da diversidade étnica e cultural existente no Brasil [...] (GRUPIONI, 1996, p. 409).

É necessária uma mudança de currículo ou pelo menos uma reformulação, no sentido de que os professores trabalhem os assuntos na perspectiva de vários enfoques, o que qualifica a construção do conhecimento pelo aluno.

Na questão três, relativa a cidades próximas a Boa Vista, a maioria dos alunos não soube respondê-la com precisão. Foram colocadas cidades bem distantes do Estado; além disso, houve confusão entre Estado, Cidade e País. As respostas dos alunos (A1), (A7), (A16) e (A18) confirmam essa constatação:

- *Cantá, Rorainópolis, Mucajaí, Bonfim (A1);*
- *Caracaraí, Mucajaí, Bonfim, Alto Alegre e Manaus (A7);*
- *Venezuela, Manaus, Pacaraima, Mucajaí, Iracema, Bonfim, Amaraji, etc. (A16);*
- *Manaus, Cantá e Mucajaí (A18).*

As respostas revelam a dificuldade dos alunos em responder a questão; esperava-se que os alunos originários da cidade não tivessem muita dificuldade, pois já haviam trabalhado esse assunto na disciplina de Geografia. Também é grande a dificuldade da respectiva localização geográfica. Então, lembrei Moreira (2011, p. 32), que diz que “a aprendizagem significativa é progressiva [...] é um processo de captação, internalização, diferenciação e reconciliação de significados que não é imediato”.

Os alunos precisam ter mais acesso à leitura do espaço por meio de diferentes informações: ler mapas, localizar e correlacionar fenômenos. Para Callai (2000, p. 84), “estudar e compreender o lugar, em geografia, significa entender o que acontece no espaço onde se vive para além das suas condições naturais e humanas²”.

Na quarta pergunta foi solicitado que os alunos respondessem sobre os principais pontos turísticos da cidade de Boa Vista. Ficou evidente que os mais lembrados foram os construídos mais recentemente. Conforme as respostas de A7, A2, A19 e A20:

- *Orla Taumanan, Portal do Milênio, Monumento do garimpeiro (A7);*
- *Parque Anauá, Orla Taumanan e Praça Ayrton Senna (A2);*
- *Orla Taumanan, Praça das Águas, Estatua do Garimpeiro, Praça do Garimpeiro e Igreja Matriz (A19);*
- *A igreja Matriz, O Portal do Milênio, Praça das Águas, O parque Anauá e o Monumento ao Garimpeiro, etc. (A 20).*

Os pontos turísticos de cunho histórico, praticamente, não aparecem nas respostas dos alunos, com exceção do monumento ao garimpeiro, localizado na praça do centro da cidade; e a igreja Matriz, localizada perto da sede da fazenda, que deu origem ao nome da cidade; atualmente funciona como bar e restaurante.

² In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.).

Essas constatações me levam a deduzir que, na área da história, é necessário que o aluno conheça a história de seu povo, de sua gente, dos fatos da história da sua cidade. Compreender o lugar em que vive permite ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem. Nas ideias de Barros (2013), revela-se o cuidado que se deve ter com a história local:

A História Local no ensino não deve ser tratada apenas como um conteúdo a ser ensinado, mas constituir-se em uma estratégia pedagógica que trate metodologicamente os conteúdos a partir da realidade local. Ela deve ser escrita a partir das novas fontes: a identificação das edificações antigas, do traçado das ruas, da memória dos mais antigos, das mudanças do cotidiano urbano que só podem ser observadas pelos olhares mais atentos ou orientados³ (BARROS, 2013, p. 318).

Quanto à questão cinco, relativa aos artistas de teatro e de televisão ou escritores de Boa Vista, a maioria deixou a questão em branco. Apenas seis alunos citaram o nome de um cantor regional, que enfoca elementos da cultura através da música e da poesia, que já ganhou alguns prêmios.

De acordo com as respostas, percebi que, apesar de muitos alunos serem da cidade de Boa Vista, desconhecem as pessoas que, através da literatura ou de outras expressões, tentam expressar a arte e fatos da nossa cidade e do Estado, através dos seus trabalhos.

Ainda não há muitos trabalhos relacionados a produções de televisão e de teatro, devido à falta de investimentos e à falta de cursos locais voltados para a expressão artística. Somente agora está sendo construído um teatro de grande porte. A escola deve trabalhar várias linguagens artísticas, pois, segundo Mirian Martins (2006, p. 17):

Objetivo maior não é propiciar contato para que todos os aprendizes conheçam este ou aquele artista, mas sim que eles e elas possam perceber como o homem e a mulher, em tempos e lugares diferentes, puderam falar de seus sonhos e de seus desejos, de sua cultura, de sua realidade, da natureza à sua volta e de suas esperanças e desesperanças, de seu modo singular de pesquisar a materialidade através da linguagem da arte.

Na sexta pergunta, questiona-se a respeito dos principais cantores regionais. Percebeu-se que a maioria não conhece os cantores regionais; apenas um cantor foi citado por seis alunos.

³ In: Revista de História da UEG.

Nesta questão, também se percebe, como na anterior, que muitos alunos desconhecem quem está envolvido com a música regional. Talvez ainda haja pouca divulgação pela mídia. Além disso, há carência de eventos artísticos, visto que somente agora haverá um teatro de grande porte na cidade, o qual poderá receber um número maior de pessoas. O Parque Anauá (um local adequado para congregar um maior número de pessoas) esteve abandonado até o início do ano. Voltou a ser revitalizado a partir da iniciativa de populares.

A meu ver deve-se recomendar que a escola forneça informações sobre a cultura local, em vez de deter-se somente em conteúdos do livro didático que, muitas vezes, trazem apenas elementos da cultura da região sudeste (eixo Rio e São Paulo), de onde é adquirida a maioria dos livros didáticos.

Outro aspecto que tenho evidenciado ao longo nos anos é o pouco incentivo dos empresários e governantes da cidade, que deveriam investir e ajudar a propagar e valorizar o trabalho dos músicos locais. Já a escola precisa introduzir a música regional, entre outras manifestações artísticas, na pesquisa e nas abordagens que se faz em relação à arte. É necessário investir nas práticas culturais, ideia que se confirma na abordagem de Lóssio e Pereira (2007, p. 7):

[...] pretendemos focar a valorização das práticas culturais. Como exemplo, temos a música popular que vem conquistado espaço, fortalecendo as expressões culturais do povo brasileiro. Com o aumento das dimensões da produção cultural, ou seja, a cultura popular refletida pelos seus projetos financiados, aumenta a qualificação e, conseqüentemente, o seu empoderamento.

Na questão número sete, em relação aos principais artistas plásticos, foi registrado um índice alto de desconhecimento, que se evidencia nas questões em branco ou com respostas como: “*desconheço*”. Apenas seis alunos citaram um artista plástico, já reconhecido no exterior e que traduz aspectos da cultura local em sua arte, principalmente, o índio e a natureza.

Assim como as demais expressões regionais, é necessário que os professores também trabalhem essa expressão da cultura local. Barbosa (1991) e Souza (2013) reforçam a importância da Arte na escola:

Escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte. [...] Arte não é apenas básico, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é

enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente de interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano (BARBOSA, 1991, p.19).

[...] as artes têm uma linguagem ampla; englobam as artes visuais, musicais, dança, teatro, entre outros meios, que podem interagir com as demais disciplinas. É importante trabalhar a cultura do nosso bairro, da nossa cidade [...] (SOUZA, 2013, p. 5-6).

Com base na contribuição de Barbosa e Souza, delinea-se o caminho a percorrer para que o ensino de Arte funcione de maneira adequada, isto é, o aluno, inicialmente, deverá retratar sua realidade e utilizar outras experiências para exercitar o corpo e a mente. A arte deve interagir com as demais disciplinas.

É necessário que o aluno não limite seu campo de estudo à aula e/ou à escola. Ou seja, cabe à escola promover momentos e espaços de aquisição de saberes de cunho regional na disciplina de Artes, que interage com outras, e nas demais disciplinas, no sentido de incluir informações sobre artistas e sobre o que está acontecendo no cenário regional em relação à cultura.

A questão oito dá ênfase ao que o aluno sabe sobre a escola em que estuda, pois, assim como a escola precisa conhecer o aluno, este também precisa conhecer a história de sua escola. Pelas respostas obtidas, há evidências de que a maioria dos alunos tem conhecimento dos dois aspectos principais: um, de que foi a primeira escola a oferecer o ensino público na cidade de Boa Vista; e o segundo, que seu nome homenageia um dos desbravadores da região norte.

É necessário que o aluno reconheça o papel da escola na sua formação, que compreenda a sua importância ao longo dos anos. Segundo Rodrigues (1988, p. 62), a escola necessária para os tempos modernos é "uma instituição de cultura que deve socializar o saber, a ciência, a técnica e as artes, produzidas socialmente, para que todos possam ter acesso a esses bens culturais".

Uma escola comprometida com o ato de promover saberes deve ser valorizada e respeitada por todos os alunos.

Na questão nove, dá-se ênfase à importância das pessoas que vieram de outros lugares para a cidade de Boa Vista. Grande parte das respostas traduz mais a necessidade da vinda das pessoas do que suas contribuições:

- *Melhores qualidades de emprego e moradia (A1);*
- *A procura de trabalho (A5);*
- *Trabalho, faculdade, garimpo e exército (A10);*
- *Em busca de emprego e por causa do garimpo (A26).*

Nesta questão, o que se desejava obter dos alunos era o reconhecimento em relação às contribuições dos imigrantes. Apenas dois alunos destacaram que ocorreu a diversificação de cultura e a união de vários sotaques. Em Boa Vista, há pessoas de todos os estados brasileiros, além da presença de estrangeiros, principalmente, das fronteiras, da Guiana Inglesa e da Venezuela. Segundo Freitas (1998, p. 34), os maiores grupos de imigração foram:

As migrações para Roraima obedecem às levas de imigrantes por Estado. Houve época dos paraibanos, dos rio-grandenses do norte, dos cearenses, pernambucanos, dos piauienses, etc. Mas, sem dúvida, são os maranhenses os que vieram em maior número [...].

Mais uma vez, evidencia-se que a escola deve abordar as dificuldades, os motivos e as contribuições dos imigrantes para a formação e o crescimento do Estado. Na questão 10, relativa ao que os alunos acham sobre a cidade de Boa Vista, foram obtidas as seguintes respostas:

- *Boa, só não está ótima porque ainda não está muito segura (A1);*
- *Ela precisa de muitas reformas, precisa ser cuidada carinhosamente (A5);*
- *Uma cidade calma boa de viver mais ainda com vários problemas na saúde e segurança (A10).*

Percebe-se que os alunos preocupam-se com dois aspectos importantes na cidade: a saúde e a segurança. Alguns também ressaltam a beleza da cidade. Essa percepção reflete o conhecimento sobre os problemas que os cercam. Cabe ao professor, ao tratar esses assuntos, aproveitar o conhecimento dos alunos em sala de aula, segundo Freire (2011, p. 31):

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária [...].

O diagnóstico sinalizou vários aspectos que precisam ser trabalhados e serviram de parâmetro para a busca dos conteúdos a serem trabalhados no Trabalho de Conclusão de Série. Na sequência, demonstram-se os materiais que

subsidiaram os alunos na busca de dados para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Série, bem como, o material produzido para a defesa diante da Banca Examinadora e suas subcategorias.

4.5 Produções dos alunos

Esta categoria 5 originou-se de dois objetivos específicos: Avaliar o desenvolvimento de projetos transdisciplinares na dimensão do planejamento, da execução e dos resultados; Utilizar o Blog, como forma de disponibilizar as informações complementares.

Partindo das ações realizadas pelos alunos, surgiram quatro subcategorias: diferentes ambientes da escola, que foram utilizados na busca de dados para elaboração do TCS; a utilização do Blog; a apresentação dos alunos para Banca Examinadora; o desempenho dos alunos a partir da Foto linguagem.

4.5.1 Ambientes da escola utilizados na busca de dados para a elaboração do TCS

Nesta subcategoria, demonstram-se os ambientes que os alunos frequentaram em busca de dados para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Série-(TCS). O primeiro ambiente de visitação para recebimento de orienta oes acerca dos conteúdos selecionados pelos professores foi o laboratório de informática.

A Figura 3 a seguir demonstra os alunos reunidos no laboratório de informática com a pesquisadora onde recebem informaçoes sobre aspectos que foram inclusos no Blog utilizado para fornecimento de informaçoes e intera o entre os alunos.

Figura 3 – Orientações sobre a estrutura do TCS



Fonte: Autora da pesquisa, 2014.

Figura 4 – Divulgando o Manual de Normas Para Trabalhos Acadêmicos



Fonte: Autora da pesquisa 2014.

A figura visualiza a apresentação do Manual da Univates aos alunos do sexto selecionado para a pesquisa, o referido manual adotado como base para orientações das normas e técnicas exigidas pelo trabalho de conclusão de série teve algumas adaptações para atender as necessidades locais.

As orientações (APÊNDICE G e H) dadas aos alunos antes do início das pesquisas foram relativas à composição da estrutura do trabalho teórico e aos conteúdos selecionados pelos professores. Foi informado que eles poderiam ser ampliados conforme a necessidade dos grupos de pesquisa, que receberam as denominações: GT1, GT2, GT3, GT4 e GT5. As orientações foram colocadas no Blog da disciplina de MTC e entregues impressas aos alunos.

Muitas foram as dúvidas; a aula foi interrompida várias vezes, em virtude da necessidade de esclarecimentos, principalmente, em relação ao conteúdo. Foram feitas perguntas como:

- *Onde podemos encontrar os problemas ambientais? (A22);*
- *Podemos utilizar reportagens de jornais? (A17);*
- *Como podemos retirar as informações da internet? (A11).*

Percebi que as perguntas eram bem apropriadas e tentei saná-las à medida que ia explicando cada item das orientações. Encontrar informações sobre a cidade de Boa Vista não é tarefa fácil, pois, apesar de já existirem alguns livros voltados à temática, ainda não é o suficiente. Foi informado aos alunos que poderiam utilizar artigos já publicados por professores da UFRR, jornais e revistas e informações da internet, desde que de sites confiáveis. Conforme Moraes (2010, p. 55)⁴:

Ambiente de aprendizagem como espaço onde interagem professores, alunos e representantes da comunidade, instrumentos e tecnologias digitais, geradores de circunstâncias para que a aprendizagem aconteça e os objetivos sejam alcançados. São espaços relacionais, vivos, criativos, por onde fluem e confluem informações, emoções, sentimentos, intuições, desejos, linguagens de diferentes naturezas e procedências, materializadas de diferentes formas.

Moraes (2010) confirma que a utilização de diferentes ambientes de aprendizagem proporciona informações importantes e uma descoberta de sensações, comprovadas durante a pesquisa, pois os alunos realizaram uma série de descobertas entre as quais me chamaram atenção imagens dos primeiros anos da cidade de Boa Vista. Enfim, as descobertas foram grandes. Algumas surpresas registradas:

- *Nossa nunca imaginei que o primeiro Aeroporto da cidade ficava bem no centro da cidade (A13);*
- *Nossa escola já teve dois prédios e o primeiro não era neste endereço (A18);*
- *As mercadorias chegavam ao Porto de Cimento, não sabia que isso existia (A9).*

Além das várias descobertas, nesse encontro surgiu a ideia de realizar uma entrevista (APÊNDICE I) com imigrantes que aqui vieram e fixaram residência. Sendo várias as possibilidades de pessoas para a amostragem, alguns fizeram com

⁴ In: MORAES, M. C.; NAVAS, J. M.B N (Org.).

membros mais experientes da família, outros procuraram vizinhos e conhecidos. As primeiras perguntas foram formuladas com o intuito de descobrir os motivos que os levaram a vir ao Estado, as contribuições, etc.

A partir da manifestação de (A18), propusemos para o ano seguinte, fazer um trabalho mais aprofundado sobre este aspecto. Uma das mães, ao ver a foto célebre da escola no ano de sua fundação, reconheceu o sogro, que, segundo ela, seria muito parecido com o marido: - *têm “a cara dele”*.

O segundo ambiente utilizado pelos alunos foi a biblioteca da escola (FIGURA 5). Lá foram disponibilizados livros, revistas e textos impressos sobre a cidade de Boa Vista. Os alunos realizaram uma atividade de leitura, já divididos nos respectivos grupos de trabalho. Também procuraram sintetizar os assuntos que interessavam ao trabalho de Conclusão de Série.

Figura 5 – Pesquisa na Biblioteca



Fonte: Autora da pesquisa, 2014.

4.5.2 Utilização do Blog

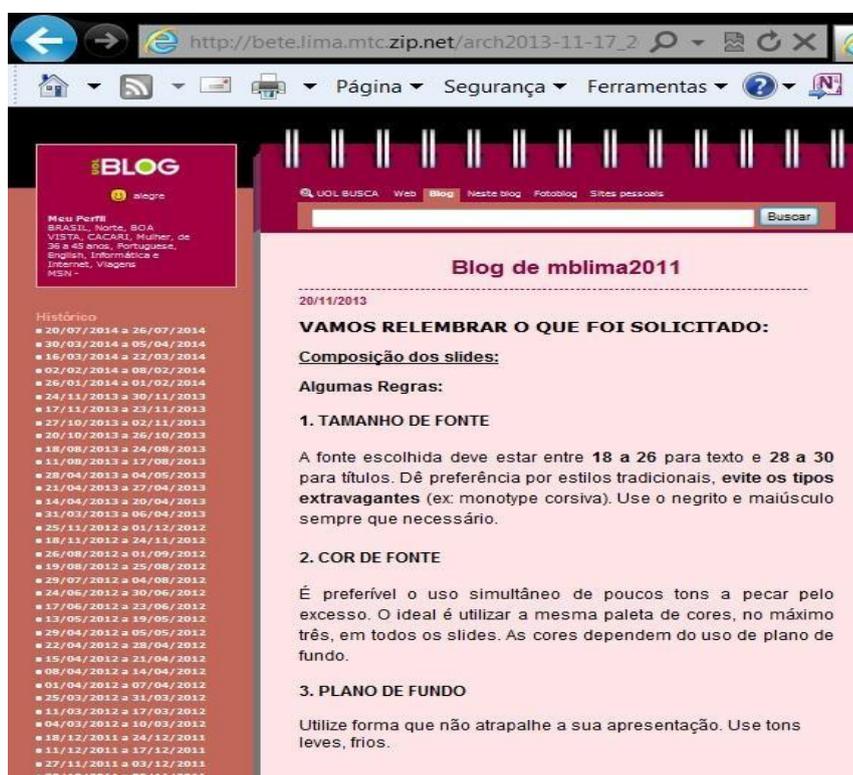
Nesta subcategoria, apresenta-se um dos recursos utilizados pelos alunos para elaboração do Trabalho. Esse Blog educacional, criado para postar informações sobre o TCS, possibilitou ao aluno, além de registrar possíveis dúvidas, fazer comentários, compartilhar material, acessar materiais postados pela professora pesquisadora.

Referente ao Blog houve questionamentos tais como:

- Posso acessar em qualquer lugar? (A8);
- Toda vez que eu precisar do Manual ele vai estar disponível? (A10);
- Podemos fazer perguntas quando surgir alguma dúvida? (A4);
- Nossa internet é muito ruim, é obrigado usar o Blog? (A26).

Os esclarecimentos em relação às indagações foram dados; ficou claro que o uso do Blog (FIGURA 6) não era obrigatório, mas os componentes do grupo teriam ali, à disposição, alguns subsídios para colaborar com o trabalho e que poderiam registrar as ações, bem como tirar possíveis dúvidas que surgissem no transcorrer da pesquisa.

Figura 6 - Blog da disciplina de MTC



Fonte: Autora da pesquisa, 2014.

Quando se pensou em utilizar o Blog no transcorrer da pesquisa, foi no sentido de complementar as pesquisas dos alunos, esclarecer dúvidas e ser um estímulo para o registro de ações. No transcorrer das atividades, verificou-se que o Blog foi utilizado, principalmente, para a visualização do Manual da UNIVATES e das dicas para a elaboração dos slides, como evidenciada na Figura 6. As dicas contidas no blog deixaram os alunos mais tranquilos, pois respondiam a perguntas, como:

- *Posso ficar com minha mão no bolso quando estou apresentando o trabalho? (A9);*
- *Posso ler o que contém o slide? (A7);*
- *Qual o tamanho da fonte no slide posso usar para escrever os textos? (A5).*

Outro aspecto interessante ao trabalhar com o Blog na educação é a possibilidade de ampliar a aula, como afirma Staa (2006, p. 29)⁵:

Não é preciso dizer que, com tanta conexão possibilitada por um blog, o professor consegue ampliar sua aula. Aquilo que não foi debatido nos 45 minutos que ele tinha reservados para si na escola pode ser explorado com maior profundidade em outro tempo e espaço. Alunos interessados podem aproveitar a oportunidade para pensar mais um pouco sobre o tema, o que nunca faz mal a ninguém [...].

Perguntas como a do (A9) são muito frequentes, porque, como eles dizem: *“Bate um nervoso, as mãos ficam suadas e tremem muito (A3)”*. Foi informado ao aluno que ele não poderia ficar com a mão no bolso; porém, foram dadas algumas dicas, como, por exemplo, segurar um objeto em uma das mãos. Esta e outras dicas estavam registradas no Blog, caso alguém as esquecesse.

Assim, apesar de alguns entraves causados pela internet, o Blog facilitou o esclarecimento de dúvidas e aprofundou questões que nem sempre podiam ser sanadas, devido ao tempo limitado da aula e o encontro com os alunos ocorrer apenas uma vez por semana.

Nos encontros realizados no Laboratório de Informática, os alunos tiveram a oportunidade de realizar pesquisas na internet, que possibilitou consulta a vários sites e fazer a leitura de artigos publicados sobre a cidade de Boa Vista. A Figura 7 apresenta um dos momentos de pesquisa em sites realizada no laboratório de informática da escola.

⁵ In: Revista Eletrônica de Educação a Distância, SEED/MEC.

Figura 7 – Pesquisa no Laboratório de Informática



Fonte: Autora da pesquisa, 2014.

Figura 8 – Esclarecendo dúvidas dos alunos



Fonte: Autora da pesquisa 2014.

Procurei esclarecer dúvidas dos alunos em relação à sistematização do conteúdo (FIGURA 8) para que as informações fossem registradas com maior eficácia. Solicitamos o registro na forma de fichamento, resumindo, destacando o que fosse mais importante, com atenção de incluir citações e registrar as referências.

Os alunos pesquisaram os conteúdos a partir das orientações e solicitações feitas pelos professores de cada área de conhecimento, nos dias de aula com os professores de cada área de conhecimento, os mesmos reforçam as orientações e verificam se o que foi solicitado está sendo contemplado.

As principais dificuldades foram relativas às regras para elaboração do trabalho teórico, pois são exigidas normas e regras que os alunos não dominam.

Acordei com os professores que seriam cobrados apenas elementos

essenciais, em virtude da grande dificuldade dos alunos, porém acredito ser um grande avanço o fato de os alunos terem contato, já no Ensino Fundamental, com as regras e normas da produção científica. Maia (2008, p. 04) argumenta que:

[...] Verifica-se que os alunos veem-se diante de muitas dificuldades para cumprir essas exigências, provavelmente, em decorrência de uma formação deficiente na **formação básica**. Por vezes, verifica-se que alunos cursando o último ano dos cursos de graduação, desconhecem as mais elementares normas envolvidas na elaboração de textos científicos, tais como: desenvolvimento e estrutura do trabalho, padrões de redação, procedimentos para se fazer pesquisas bibliográficas, seleção e organização da leitura das obras, construção de citações diretas e indiretas, bem como sobre o propósito de incluí-las no corpo do próprio texto. [...] [grifo do autor].

Este aspecto entrou em discussão com os professores envolvidos no projeto. Houve a promessa de que priorizarão este aspecto nas aulas e cobrarão os trabalhos dentro das normas e regras a fim de que os alunos se familiarizem com o que é solicitado no Manual.

Alguns grupos aproveitaram para iniciar a digitação, conforme as orientações registradas no Blog da disciplina de MTC.

As tecnologias nos ajudam a encontrar o que está consolidado e a organizar o que está confuso, caótico, disperso. Por isso, é tão importante dominar ferramentas de busca da informação e saber interpretar as escolhas, adaptá-las ao contexto pessoal e regional e situar cada informação dentro do universo de referências pessoais. Muitos se satisfazem com os primeiros resultados de uma pesquisa. Pensam que basta ler para compreender. A pesquisa é um primeiro passo para entender, comparar, escolher, avaliar, contextualizar, aplicar de alguma forma (MORAN, 2011, p. 103).

O Laboratório de Informática tem contribuído para a efetivação de trabalhos com dados atualizados. Os recursos permitem várias operações que enriquecem o trabalho, mas, como é instrumento de busca, devemos sempre alertar o aluno em relação ao uso indevido do conhecimento produzido por outros e que as pesquisas devem ser realizadas em sites confiáveis. A seguir serão explanadas as apresentações dos projetos elaborados pelos grupos de trabalhos.

4.5.3 Apresentação para Banca Examinadora

Figuras 9 – Professoras das Bancas Examinadoras

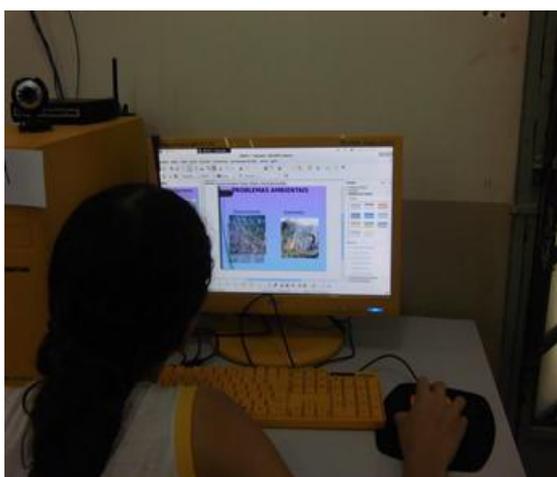


Fonte: Autora da pesquisa, 2014.

Nesta subcategoria apresenta-se as etapas de elaboração dos slides de apresentação por cada Grupo de Trabalho; a análise dos feitos pelos professores em relação aos slides e a culminância de apresentação do T.C.S. para as Bancas Examinadoras (FIGURA 9).

Os alunos reuniram-se no Laboratório de informática e utilizaram-se de todas as pesquisas realizadas em diferentes ambientes de aprendizagem, em seus grupos montaram os slides (FIGURA 10).

Figura 10 – Elaboração de Slides



Fonte: Autora da pesquisa, 2014.

As dificuldades encontradas foram somente em priorizar o que era mais importante, como havia muita informação a triagem foi difícil, mais eles criaram um critério que predominou em todos os grupos que foi: fatos da história passada são importantes, as belezas e atrativos também, aspectos esportivos, da arte, as

expressões da língua, etc. Então a partir disso o trabalho foi elaborado.

4.5.4 Desempenho dos alunos a partir da foto linguagem

A Figura 11 demonstram o desenvolvimento da técnica de foto linguagem desenvolvida, após o encontro de apresentação dos alunos para as Bancas Examinadoras.

Figura 11 – Foto linguagem



Fonte: Autora da pesquisa, 2014.

Fiquei muito satisfeita com o resultado da dinâmica, pois evidenciou que houve aprendizagem. Gejão (2009, p. 2) faz as seguintes considerações em relação ao uso da foto na sala de aula.

Considerando que a linguagem é um dos princípios do conhecimento, pois está totalmente implicada em todas as nossas tentativas de perceber a realidade, a fotografia, por ser uma linguagem imagética, atua como um mediador para a percepção do mundo e para o processo de construção do conhecimento sobre este mundo. O trabalho com imagens tem sido cada vez mais valorizado pelos estudiosos do ensino de história. As fotografias estão cada vez mais presentes nos livros didáticos, no cotidiano da sala de aula, incluindo os materiais preparados por professores que buscam proporcionar maior atrativo às aulas.

A foto linguagem (FIGURA 11) é uma técnica que pode ser utilizada em praticamente todas as aulas. Além de ser uma maneira descontraída de obter informações, colabora para fixar ainda mais os conteúdos trabalhados.

Na continuidade da realização deste trabalho, apresenta-se a última categoria de análise, que aborda o resultado das entrevistas realizadas com os alunos e

professores que participaram da pesquisa.

4.6 Diversas percepções

Esta categoria reflete a percepção dos alunos e professores envolvidos, em relação ao projeto transdisciplinar TCS; reflete conceitos, dificuldades e avanços.

Esta categoria emergiu de dois objetivos específicos: Avaliar o desenvolvimento de projetos na dimensão do planejamento, da execução e dos resultados e Identificar conhecimentos teóricos dos professores sobre a metodologia de projetos em sala de aula. Assim surgiu a subcategoria: Compreendendo a Dimensão do Projeto Transdisciplinar.

4.6.1 Tendo a dimensão da proposta interdisciplinar

Esta subcategoria descreve, primeiramente, aspectos registrados nas entrevistas realizadas com os alunos. Entre os aspectos registrados destacam-se os seguintes: a contribuição do projeto para o entendimento da temática; a relevância dos temas trabalhados; a proposta coletiva de trabalho adotada pelos professores; as dificuldades que ocorreram durante o processo de execução do trabalho; as ferramentas utilizadas; o uso do blog; aspectos que consideraram mais relevantes durante o processo de execução da proposta.

Num segundo momento, esta categoria aborda aspectos registrados nas entrevistas realizadas com os professores, entre os quais cito os seguintes: conceitos sobre a interdisciplinaridade; o surgimento da proposta interdisciplinar; a forma de seleção do conteúdo; atitudes diferenciadas propostas pelo trabalho interdisciplinar; a interação dos conteúdos ministrados em sala de aula com o TCS; a aprendizagem dos alunos num trabalho disciplinar; os benefícios evidenciados no transcorrer do processo de um projeto transdisciplinar; sugestões para melhorar o trabalho de conclusão de série; a utilização do Blog na disciplina de MTC; percepções ao participar de uma Banca Examinadora. As entrevistas foram registradas em filmagens e em gravador de voz.

A entrevista, que contou com a participação de dez alunos selecionados pela turma para representá-los nesta ação, foi desenvolvida com onze perguntas, objetivas e subjetivas (APÊNDICE L).

A primeira questão indagava os alunos sobre a contribuição do Trabalho de Conclusão de Série para a obtenção de conhecimento sobre a cidade de Boa Vista. Os aspectos mais citados foram relativos ao favorecimento de novas descobertas e de novas aprendizagens relativas a vários assuntos trabalhados em diferentes disciplinas. Seguem respostas concedidas pelos alunos:

- Fiquei conhecendo muito mais a nossa cidade, lugares que eu nem sabia, passo todos os dias onde ficava a fazenda Boa Vista e nem sabia sobre sua importância, foi interessante aprendi muitas coisas não só o conteúdo de história, mas também o de geografia e de outras matérias, porque tudo inclui a cidade de Boa Vista (A19);

- Porque em todas as matérias tivemos ajuda dos professores e dos próprios colegas do nosso grupo, então foi muito bom (A9);

- Porque o trabalho fala sobre a cidade, sobre os pontos turísticos, mostra também os bairros e pode ficar nos ajudando com várias coisas (A25);

- Muito porque antes a gente não tinha tanto conhecimento e assim que estudamos sobre os assuntos trabalhados nosso conhecimento vai a fundo, fazendo trabalhos, textos e apresentações (A6).

As respostas revelam as novas descobertas, bem como, que, através de uma única temática, vários assuntos foram tratados. Aí me reporto às considerações sobre a “[...] interdisciplinaridade sistematicamente desenvolvida que eleva a capacidade de cooperação com os outros para um tipo jogo onde todos ganham. A interdisciplinaridade construtiva ensina e aprecia a tolerância frente às outras teorias.” (ETGES, 2001, p.78). Assim, é comum estudar história, geografia e outras ciências nos assuntos que permeariam tais ciências, como a fundação da cidade, os pontos turísticos; questões mais abrangentes, como a violência urbana; fatos do cotidiano dos moradores da cidade de Boa Vista. Muito provavelmente esses assuntos não seriam contemplados e, talvez, seriam abordados em outros momentos, quando não despertariam tanto o interesse dos alunos.

A segunda questão aos entrevistados procurou investigar a relevância dos temas escolhidos em cada área de conhecimento. Os alunos responderam que é importante conhecer o local em que vivem. Citaram o que há de positivo e o que deve ser melhorado. Mencionaram a importância de conhecer sobre as fronteiras, os

limites da cidade. Enfim, por envolver todas as disciplinas, gera mais conhecimento. Relatos que detectam os aspectos citados:

- *É importante a gente saber mais sobre a nossa cidade, é necessário ter mais conhecimento, porque se você nasce aqui e não sabe de nada, é uma vergonha dos temas de geografia e esporte, gostei muito, porque eu pratico tae-kwon-do e como tem vários campeonatos, conheço várias escolas e esportes (A28);*
- *Foram importantes, porque quando estamos conversando com uma pessoa é bom à gente saber da nossa cidade, porque quando alguém fala que a cidade de Boa Vista não tem estrutura, não tem isso ou aquilo, posso argumentar debater e é muito bom (A9);*
- *Porque a gente aprende mais, não só sobre Boa Vista, mas também sobre Roraima inteira e também sobre nossas fronteiras Venezuela e Guiana inglesa (A1);*
- *Porque não pesquisamos só apenas para uma disciplina pra saber sobre a cidade de Boa Vista e tivemos ajuda de algumas pessoas, e dos professores (A19).*

Ficou evidente nas respostas dos alunos que é necessário conhecer a cidade em que reside. Conforme afirma Moraes (2010, p. 55) “[...], é preciso criar situações de ensino e de aprendizagem desafiadoras, permeadas por estratégias inovadoras, instigadoras, ao mesmo tempo, apaixonantes e emocionalmente saudáveis [...]”.

Na terceira questionou-se se a forma coletiva utilizada pelos professores para ensinar, através do TCS, facilita o aprendizado. Por unanimidade, as respostas foram favoráveis. Eis algumas colocações:

- *Sim, porque os professores vão falando e explicando na forma de apresentação, então nós aprendemos a apresentar, porque eles deram dicas, falaram como se faz como ocorreu tal situação (A19);*
- *Porque ao invés de estudar só para uma matéria, estudamos para todas (A29);*
- *Facilita e muito, pois através de uma temática podemos estudar o conteúdo de todas as matérias (A25);*
- *Facilita muito porque não precisamos ver os assuntos em pedaços nas várias matérias (A16).*

Percebe-se que os alunos foram bem receptivos ao trabalho com orientação de vários professores e à integração das disciplinas. Ressaltaram que a ajuda dos professores e de seus pares fazem com que a aprendizagem seja mais efetiva e mais rápida. Segundo Moraes (2010, p.41) “[...], A educação é um processo de transformação na convivência, em que o aprendiz se transforma junto com os

professores e com os demais companheiros com os quais convive em seu espaço educacional [...]”.

Na questão quatro, sobre quem Coordena o Trabalho de Conclusão de Série

TCS, todos os alunos responderam ser a professora Maria Bernadete com a função de mediar a participação dos os professores envolvidos no projeto.

Na quinta questão, referente ao que foi feito desde o início do Projeto até a apresentação do trabalho destacaram as seguintes ações: pesquisas em livros, revistas, textos impressos, pesquisas em sites na internet, entrevistas, elaboração do TCS, como pode ser verificado nas respostas a seguir:

- Foi feito pesquisas na internet, tirado duvidas com os professores e a professora coordenadora foi vendo nossos trabalhos e orientando para melhorar (A28);

- Procuramos fazer entrevistas, estudos em grupo, por interesse de todos em fazer o trabalho bem feito, também nos reunimos na casa dos colegas, na escola e lemos em livros (A9);

- Estudamos o conteúdo, pegamos orientações com os professores e realizamos pesquisas (A8);

- Primeiro dividimos os assuntos depois pesquisamos em casa e nos reunimos na escola pra debater sobre as pesquisas (A25).

O elemento mais citado por todos os entrevistados foi a pesquisa. Desde o início do projeto, havia um propósito bem definido: favorecer ao aluno a busca da pesquisa. Foram pensados diferentes ambientes de aprendizagem para que isso acontecesse. A pesquisa é definida por Pádua como:

[...] toda atividade voltada para a solução de problemas; como atividade de busca, indagação, investigação, inquirição da realidade, é a atividade que vai nos permitir, no âmbito da ciência, elaborar um conhecimento, ou um conjunto de conhecimentos, que nos auxilie na compreensão desta realidade e nos oriente em nossas ações (1996, p. 29).

No TCS, cada professor envolvido é um orientador, um facilitador da aprendizagem do aluno, pois o auxiliam na compreensão dos saberes e na busca da pesquisa.

A questão seis centra-se nas dificuldades durante o processo de elaboração do trabalho. De modo geral, as dificuldades mais apontadas foram: decidir o público alvo da pesquisa; achar alguns conteúdos; o entendimento com o grupo; o

nervosismo no momento da apresentação. Eis alguns relatos:

- *A nossa dificuldade foi em relação às entrevistas, tínhamos combinado que cada integrante do grupo entrevistaria um morador oriundo de outros Estados do Brasil, porém nem todos os colegas cumpriram e resolvemos entrevistar pessoas com mais idade devido à experiência (A28);*
- *Achei muito prático, pois os professores nos ajudaram bastante (A9);*
- *Tive dificuldades de achar informações sobre o artesanato de Boa Vista (A25);*
- *Tivemos problema mais na apresentação, devido o nervosismo (A8).*

O aluno (A8) informou que o grupo apresentou nervosismo, o que, até certo ponto, é normal, porém, se o pânico dominar, é necessária ajuda de especialista. Quanto às dicas passadas aos alunos de como fazer uma boa apresentação, uma das alternativas sugeria que tivesse muito treino.

A questão sete é referente às ferramentas utilizadas durante o processo de elaboração e execução do Trabalho de Conclusão de Série. Os alunos destacaram a internet; o editor de texto; o Blog da disciplina; jornais. Eis algumas respostas:

- *Internet, editor de texto e revistas (A28);*
- *A internet, editor de texto, entrevistas e blog da disciplina (A9);*
- *Nos usamos o editor de texto, fizemos entrevistas, usamos o blog da disciplina e usamos a internet pra fazer nosso trabalho (A6);*
- *Pesquisas em jornais, revistas, em livros e no blog da disciplina (A29).*

A maioria dos recursos de apoio foi disponibilizada pela escola. Apesar de a biblioteca da escola ser modesta, há um número razoável de livros, dos quais alguns são regionais. Fonte (2011, p. 34) afirma que “espera-se que o professor em relação ao trabalho com projetos: diversifique as atividades, utilizando novas metodologias, estratégias e materiais de apoio [...]”

Na questão oito foi perguntado aos alunos sobre o uso do Blog na disciplina e na elaboração do TCS. Foram obtidas as seguintes respostas:

- *Sim facilita complementa o trabalho e nos ajuda a estudar e arrecadar informações (A28);*
- *Sim facilita, pois encontramos informações sobre as normas e regras da ABNT (A19);*
- *Complementa o trabalho nos lembra sobre a estrutura do trabalho (A30);*

- *Encontramos as orientações necessárias para realização do trabalho (A9);*
- *É no Blog da disciplina que encontramos o conteúdo que deve ser pesquisado e as regras que devemos seguir (A3).*

No Blog foram postados materiais que auxiliam os alunos na elaboração do projeto. Lá está disponibilizado o Manual que dita as normas e regras conforme a ABNT e também textos. O aluno pode escrever aos professores para tirar dúvidas e trocar ideias e sugestões. Segundo Primo e Recuero (2003, p. 4), as páginas do Blog disponibilizam:

Espaços para que os usuários escrevam comentários onde o leitor pode dialogar com o autor e vice-versa, concordando, discordando ou acrescentando alguma outra discussão ou elemento, como um link para outro blog que discuta a temática abordada. Esse tipo de recurso incentiva a interação entre os usuários, diferenciando o ato de 'blogar' do ato de 'navegar', já que ao blogar o internauta não fica restrito ao traçar um percurso de leitura próprio que se baseia somente na escolha dos links que o autor disponibiliza. Porém, para que essa ação realmente aconteça, é necessário que o blogar seja "uma ação coletiva e construída de complexificação e transformação da rede hipertextual pela ação de blogueiros e leitores, que terminam por participar também como autores".

Na questão nove, as informações obtidas são concernentes à defesa do trabalho frente à Banca Examinadora. Algumas respostas:

- *É muito nervoso, porque os avaliadores olham pra gente e ficamos apreensivos, mas é uma experiência nova e boa, gostei (A28);*
- *Não foi muito complicado, porque se a gente vai ser avaliado, precisamos fazer os ajustes apontados pela Banca (A19);*
- *Foi à primeira vez fiquei, muito nervosa porque da um pouco de medo, mas correu tudo bem porque na hora fui natural (A30);*
- *É uma porque nos apresentamos o trabalho e os professores apontam os erros e onde podemos melhorar, para que no próximo trabalho possamos nos lembrar do que eles disseram (A9);*
- *É muito bom, apesar de ser uma escola estadual, parecia uma escola particular e isso vai nos ajudar no futuro, gostei (A3).*

Apesar de a grande maioria dos alunos dizer que ficam nervosos, percebe-se que há conscientização e recepção do que é dito pela Banca Examinadora, no sentido de melhorar as apresentações futuras. Paganelli (2011, p. 43) argumenta a importância da Banca Examinadora:

A banca examinadora e seus componentes desempenham um papel crucial e importantíssimo para a avaliação do aluno, não somente referente ao seu trabalho de conclusão de curso, mas com informações relevantes que

podem auxiliar o desenvolvimento do aluno ou então desencorajá-lo de seguir pesquisando e produzindo dentro da comunidade acadêmica [...].

Houve preparo das crianças antes de enfrentar a Banca Examinadora. Ficou sempre muito claro que o objetivo era melhorar ainda mais as apresentações futuras, propiciar uma base firme para os alunos no sentido de prepará-los. Quanto mais possibilidades de demonstrações de desempenho com desenvoltura, firmeza e domínio de conteúdo por parte dos alunos, mais se promove a assimilação efetiva dos conteúdos. Aqueles que serão lembrados em várias situações não serão passageiros, apenas alguns instantes.

Na questão dez, dá-se ênfase aos aspectos do Trabalho de Conclusão de Série, no sentido do que os alunos consideram como mais importante. Foram dadas as seguintes respostas:

- *Tudo que a gente fez foi muito importante, porque fizemos um pouco de cada ação até a culminância do TCS, e todas as matérias envolvidas foram importantes (A19);*
- *Adorei o conteúdo sobre a história da fundação da cidade de Boa Vista (A25);*
- *O trabalho é completo nos leva a pesquisa, a construção de texto e apresentação é muito importante (A29);*
- *Tudo foi importante para nossa aprendizagem (A1).*

As respostas dos alunos revelaram que eles estão satisfeitos com o trabalho, pois reconhecem a riqueza de conteúdo a que tiveram acesso, entenderam que o trabalho é importante e que seu principal benefício é promover uma aprendizagem significativa, que privilegie a pesquisa e a integração de conteúdos, através da transdisciplinaridade.

A última questão, de número onze, foi sobre a avaliação, se esta é mais satisfatória quando, em um único trabalho, reúnem-se diversas áreas de conhecimento e por que ela é mais satisfatória nesta perspectiva. Os dez alunos entrevistados foram unânimes em dizer que o Trabalho de Conclusão de Série reúne vários conteúdos das diferentes disciplinas, o que facilita a aprendizagem e favorece o estudo para uma única avaliação.

Um dos aspectos acordados no planejamento com os professores era o de propiciar um único sistema de avaliação, que serviria de pontuação para todas as

disciplinas, visto que todas as disciplinas se envolveram no projeto. Os professores da Banca Examinadora foram orientados em relação a todos os aspectos envolvidos no momento da avaliação das apresentações.

4.7 Análises das entrevistas realizadas com os professores participantes do Projeto: Trabalho de Conclusão de Série – TCS (APÊNDICE M)

A população envolvida nesta pesquisa foram três professores que participaram do Trabalho de Conclusão de Série, escolhidos pelos outros professores a fim de que os representassem no momento da entrevista. Os professores são das seguintes áreas de conhecimento: Matemática, Ciências e Metodologia do Trabalho Científico. Para garantir sigilo, as respostas não são identificadas e os envolvidos foram denominados de P1, P2 e P3, como já mencionado anteriormente.

A entrevista composta por dez perguntas foi registrada por meio de filmagem e de gravação de voz.

Na primeira pergunta coletaram-se informações relativas ao conceito de interdisciplinaridade. Obtiveram-se as seguintes respostas:

- Interdisciplinaridade é quando você consegue trabalhar um assunto no qual ele permeia por todas as disciplinas ou áreas de conhecimentos fazendo com que aquele conhecimento tenha significado para cada disciplina. Tem um autor chamado Deleuze que trabalhou uma ideia que nos remete ao conceito que estamos tratando que foi sobre os rizomas os conceitos são dotados de expansão ilimitada e em cada “nó” ou desdobramento conceitual possui a essência do conceito que o precede, sem – no entanto – ser uma cópia do conceito original. Esse modelo se assemelha muito ao padrão geométrico fractal, onde uma estrutura é reaplicável infinitas vezes, mantendo sempre o seu padrão original, mas formando uma nova estrutura a partir dali. Então podemos através de um determinado assunto, permear em várias áreas e saberes e assim o aluno vai ganhando significados e vai aplicando estes no dia a dia e em relação a projetos acredito que seja, trabalhar um assunto projetando um resultado no final ou já vislumbrando do um resultado possível, ou seja, já um pré-projeto (P1);

- Bem Interdisciplinaridade é uma forma de envolver todas as disciplinas dando importância para as questões sociais não só o ambiente escolar, mais também a comunidade e o aluno é estimulado a pesquisar na escola e fora dela (P2);

- Entendo que a interdisciplinaridade abrange muito mais do que uma ou duas disciplinas nesse trabalho o TCS a gente tem a oportunidade de

trabalhar com todas as disciplinas da escola (P3).

As falas sinalizam que os três professores têm uma noção bem aprofundada do que se entende por interdisciplinaridade. Confirmamos as ideias a partir de Fazenda (1995) “interdisciplinaridade é uma categoria de movimento em ação. Quem a pratica e aprende o seu significado, deve pôr-se em constante e vigilante ação, para construir a parte do arcabouço de conhecimento que ainda não se tem – o novo, o transformador.

Na questão dois, a pergunta foi direcionada a compreender como surgiu a proposta transdisciplinar do Trabalho de Conclusão de Série – TCS. As respostas a esta indagação foram:

- Sentimos aqui na escola a necessidade dos alunos em conseguirem enxergar o macro sistema, porque viam as disciplinas separadas, então eles não conseguiam fazer a conexão com assuntos de outras disciplinas, muitas vezes não conseguiam entender, por exemplo, que quando vão à padaria usam a linguagem pra se comunicar e ao fazer isso fazem operações matemáticas, interagem com as pessoas, entendendo o seu entorno conseguem observar o meio onde estão e assim, conseguimos com esse trabalho demonstrar que as áreas de conhecimento são interligadas e uma ciência acaba ajudando a outra a dar sentido no que estão aprendendo (P1);

- A proposta surgiu da necessidade de se fazer um trabalho integrado com todos os professores, é uma porta para estarmos trocando experiências e facilitando a vida dos alunos nesse trabalho (P2);

- O projeto foi implantado em 2009 como nos vimos que o mesmo teve sucesso, decidimos também a partir deste ano implantar no turno matutino e a gestão da escola incluiu este projeto como ação fixa no calendário escolar e pretende torna-lo constante na escola (P3).

Através das respostas, percebe-se que os três professores, de maneira diferente, exprimem o desejo de uma escola que se proponha a trabalhar com a transdisciplinaridade, pois (P1) diz, em síntese, que “os alunos precisam fazer correlação do que aprendem na escola com a realidade vivenciada”; (P2) traduz o desejo de se trabalhar de forma integrada; e (P3), de poder expandir o projeto e ter sucesso. Em Hernández (1998, p. 52), confirmo o mesmo ideal:

[...] o denominado currículo integrado pretende organizar os conhecimentos escolares a partir de grandes temas-problemas que permitem não só explorar campos de saber tradicionalmente fora da escola, mas também ensinar aos alunos uma série de estratégias de busca, ordenação, análise e interpretação e representação da informação, que lhes permitirá explorar outros temas e questões de forma mais ou menos autônoma.

Na questão três, foi perguntado aos professores como é feita a seleção de

conteúdos para cada área de conhecimento que compõem o TCS:

- Primeiro se define a temática por ano e a partir daí é que vamos determinar os assuntos que tem mais ênfase para aquela abordagem, por exemplo, se no oitavo ano a temática é sobre os continentes ou regiões do nosso País, vamos trabalhar na matemática que é a disciplina que ministro, sobre, por exemplo, extensão territorial, o ano de fundação das capitais, a densidade demográfica, o crescimento vegetativo que também é trabalhado em geografia, a renda per capita, daí a importância do planejamento coletivo para que se evitem repetições e enfoques diferenciados, esse projeto proporciona uma integração, onde eles percebem que a história, a geografia e outras ciências se completam e se complementam se estamos abordando sobre os continentes, podemos abordar sobre os rios que existem nesse continente, os quilômetros que percorrem, a sua extensão, o volume estimado dos rios, o índice de analfabetismo e tantos outros assuntos com o uso do número (P1);

- É lançado um tema aonde possa contemplar o que o professor está trabalhando em sala de aula e sem interferir muito na metodologia na forma em que o professor está trabalhando em sala, pois este projeto é incorporado em nossas ações do dia a dia (P2);

- Geralmente como a nossa disciplina de Metodologia do Trabalho Científico – MTC é que acaba mediando o projeto, no momento do planejamento fornecemos sugestões em relação aos conteúdos, mais os professores é que decidem o que será abordado em suas respectivas áreas de conhecimento, daí começamos a trabalhar as normas e regras exigidas para a elaboração de um trabalho acadêmico seguindo o que estabelece a ABNT e nos cabe dar o acompanhamento efetivo e contribuindo o contato permanente com os alunos e garantindo a comunicação dos alunos com os professores e por fim organizando todo o material que permite o acompanhamento, as fichas de avaliação e os instrumentos necessários para apresentação dos alunos para Banca Examinadora (P3).

As respostas dos professores revelam que eles têm autonomia para selecionar conteúdos que se encaixem na proposta do TCS. Todos os professores podem contribuir nas escolhas, pois é a partir de um tema gerador que os demais são definidos.

Segundo o professor (P3), através da disciplina de MTC, é feita a mediação entre as demais disciplinas. O projeto não interfere na dinâmica já programada por cada disciplina em sala de aula.

Na questão quatro, foi perguntado aos professores que atitudes de trabalho diferenciado o Trabalho de Conclusão de Série propõe. As respostas obtidas foram as seguintes:

- Este projeto oportuniza aos alunos, primeiro uma interação com os assuntos de várias áreas de conhecimento, vai ter que pesquisar, receber orientações, tem interagir com os colegas, trabalha a questão de falar em público, desenvolve a oratória, diminui a timidez, prepara-se para quando

chegar no Ensino Médio onde enfrentará várias situações como debates, seminários e através deste trabalho vão amenizar certamente a dificuldade que muitos apresentam ao trabalhar com trabalhos que os levam a exposição, além de que este trabalho permite acesso a mídias e uma nova dinâmica de compartilhamento do conhecimento (P1);

- Acredito que a principal etapa do projeto é a questão do seminário que é diferente, também a pesquisa de campo, porque o aluno vai ter que ir atrás das informações, envolvendo aí os próprios pais, porque o aluno para se ausentar precisa do acompanhamento de um adulto e mesmo estes acabam contribuindo com o conhecimento que tem em relação os conteúdos envolvidos (P2);

- O trabalho propõe a pesquisa, onde os alunos é que buscam o conhecimento e esta torna-se aprofundada, sem a superficialidade no momento do dia a dia em sala de aula, onde se iria trabalhar tais assuntos, outro aspecto importante é a integração dos grupos, a troca de ideias isso facilita o trabalho (P3).

De acordo com os professores, há uma série de benefícios ao adotar uma proposta como o trabalho de Conclusão de Série, pois alunos, professores e a escola são beneficiados. A escola propicia desenvolvimento de potencialidades; o aluno assume postura de pro atividade, de pesquisador; o professor, de mediador e de facilitador da aprendizagem. É a escola transformando e integrando professores, alunos e por que não dizer comunidade, pois os pais acabam se envolvendo no processo.

Na questão cinco, a ênfase foi em relação à interação dos conteúdos trabalhados em sala de aula com os solicitados pelo Trabalho de Conclusão de Série. Obtive as seguintes respostas:

- Os conteúdos contemplados no TCS surgem a partir da definição da temática principal e como trabalho com matemática já direciono com os aspectos da referida disciplina, esse conhecimento do projeto têm que favorecer o entendimento do aluno sai de pequenos contextos (micros conteúdos) para um macro, onde ele deve distinguir cada pedaço que o compõe enxergando as ciências com os compõe sem se preocupar em definir o que é português, ciências biológicas, etc., mais entendo o contexto como um todo dissociável (P1);

- Com certeza quando se propõe um tema específico para o projeto à gente busca dentro das temáticas específicas da sala de aula contemplar aquele conteúdo que será trabalhado dentro do T.C.S. (P2);

- Sim com certeza no caso da disciplina que ministro quando seleciono o que será trabalhado levo em consideração todos os aspectos que costumo trabalhar em sala de aula com os alunos e penso, também na necessidade de cada professor como já disse anteriormente que propomos algumas conceitos comuns a eles e na hora do planejamento decidem o que deve ser contemplado fica mais fácil acertar os conteúdos que merecem ser contemplados para o TCS (P3).

Conforme exposto pelos três professores, o Trabalho de Conclusão de Série não interfere no andamento das disciplinas; ao contrário, contemplam e complementam os assuntos programados para a série, a serem desenvolvidos nas aulas. Foi citado que o planejamento acontece de forma conjunta, o que permite os ajustes necessários para o bom andamento da escola. Para Hernández (1998, p.54) “a Escola necessita oferecer marcos gerais nos quais os estudantes possam localizar diferentes tipos de problemas que transcendem aos limites de uma só disciplina”.

A escola não deve ser conteudista e sim pensar na boa qualidade de ensino que se concretiza com ir além dos conteúdos programados e que inserem a integração dos saberes.

Na questão seis, o foco foi sobre a aprendizagem dos alunos: se esta torna – se, de fato, significativa com a proposta de um trabalho transdisciplinar. As respostas foram as seguintes:

- Sim, pois paro e observo que na minha época de ensino principalmente nessas séries que estão fazendo o projeto não tínhamos seminário, a ênfase era em decorar questões para se submeter a provas, era muito decoreba, já hoje você que tem uma infinidade de opções como: pesquisa, observação de imagens, vídeos, etc., o aluno neste projeto é vai construir o trabalho e a ele lhes são oferecidas várias situações bem interessante de aquisição de conhecimento como: pesquisar, coletar e selecionar as informações que ele achou mais interessante sempre é claro orientado pelo professor pra ir montar um trabalho que seja significativo pra ele (P1);

- Porque o fato do aluno estar buscando as informações permite que o mesmo vá construindo seu próprio conhecimento, então isso vai tendo um significado pra vida dele, irá certamente saber como utilizar aquelas informações que ele procurou e que ele mesmo construiu (P2);

- Sim acredito, é um trabalho maravilhoso, onde os alunos tem a oportunidade não só de trabalhar especificamente somente um conteúdo e sim vários conteúdos, permeando por todas as áreas de conhecimento (P3).

Todos os professores afirmaram que os alunos aprendem devido aos benefícios do projeto, pois o aluno realiza pesquisa, elabora a sua apresentação e apresenta o seu trabalho. Além disso, ao passar pelo processo, acaba aprendendo muito mais os conteúdos, além de vários conteúdos serem apreendidos.

Na questão sete, procurei perceber os reais benefícios evidenciados no processo de construção e efetivação do projeto com proposta transdisciplinar. As respostas foram as seguintes:

- Sou da opinião que a todo momento nos estamos aprendendo por mais que eu seja um educador, tenha estudado as pedagogias, as tendências e os estudiosos voltados para a educação, sempre vou estar aprendendo algo novo na prática com meu aluno e isso é muito enriquecedor, porque cada vez mais você percebe que pode mudar sua dinâmica na sala de aula de turma para turma e cada uma delas têm um jeito de ser diferente, a aula com a implantação de um projeto como este nunca é estática e igual para todas as turmas, as ações são várias a dinâmica é que permite um aprendizado mais significativo e o TCS têm este mecanismo (P1);

- Facilita principalmente no momento de se avaliar o aluno, pois este projeto permite um acompanhamento efetivo sobre as ações que os alunos estarão desenvolvendo e algo que considero primordial é eles estarem construindo, buscando seu próprio conhecimento, para concretizar o trabalho é necessário ir à busca de informações e não esperar que venhamos dá tudo pronto (P2);

- Uma das propostas que me encanta o projeto é justamente a troca de interação tanto os nossos colegas professores, quanto para com os alunos e entre eles, pois isso se permite a troca de ideias (P3).

Na fala dos três professores fica evidente que eles acreditam no benefício propiciado pelo projeto, tanto para o professor, quanto para o aluno. Destacam a aprendizagem contínua, o acompanhamento de ações e a interação. O professor (P2) dá ênfase a questão da avaliação e esta é aproveitada de forma contínua, é um processo a partir do momento em que se inicia o Trabalho o aluno passa a ser avaliado, não é somente na culminância da Banca Examinadora. Até lá ele já passou por várias avaliações.

Na questão oito foi perguntado aos professores sobre o que precisa ser melhorado no Trabalho de Conclusão de Série. As respostas foram as seguintes:

- Acredito assim: para as turmas que estão iniciando devemos levar em consideração a questão da timidez e é necessário ter atenção e sensibilidade em relação a isso, precisamos respeitar o particular de cada um, temos que trabalhar a questão da centralização, do egocentrismo, pois surge muito a questão de um querer ter domínio sobre o outro ou sobre algo, eles precisam entender que não existe domínio somente sobre minha parte e sim e cada um deles deve compreender o trabalho como um todo e a intervenção na fala do outro deve ocorrer de maneira educada e esse aspecto que devemos trabalhar junto aos alunos (P1);

- Acredito que é preciso se envolver mais nas questões concernentes a consciência dos alunos, pois algumas crianças não sabem a importância de um trabalho como este e esse esclarecimento é importante, pois alguns componentes do grupo acabam ficando sobrecarregados devido justamente a falta de compromisso de alguns e se todos sabem da importância podemos cobrar por igual o desempenho de cada um (P2);

- Acho que o projeto é maravilhoso, só precisa ser mais valorizado, principalmente pelos alunos, mais muitos só terão essa tomada de consciência quando chegarem ao Ensino Médio ou na Faculdade (P3).

Quanto aos aspectos a serem melhorados, os professores demonstram profundo conhecimento e respeito pelos educandos, pois apontam que é necessário ter sensibilidade, principalmente, com os alunos que não conhecem o trabalho; dar atenção também a questões ligadas ao egocentrismo, pois deve ser priorizado o grupo.

É necessário um trabalho de conscientização em relação à importância do projeto, envolvendo, inclusive, a comunidade e os pais dos alunos.

Na questão nove, sobre a utilização do Blog na disciplina de MTC, os professores informaram que:

- Já olhei algumas vezes o material, a maior dificuldade que tenho é mesmo de acessar esse tipo de mídia, na verdade estou tentando tirar a resistência que tenho ao computador, tento fazer cursos para isso, esse aspecto é muito ruim, pois tenho consciência que meus alunos estão evoluindo e tenho que acompanhar essa evolução, mais achei o material do Blog enriquecedor (P1);

- Ainda não acessei, mas agora que o projeto está sendo implantado no turno matutino irei acessar, até para ter uma noção mais ampla do projeto e sei que através do Blog podemos até interagir e identificar as dificuldades que os alunos apresentam (P2);

- Então a partir da criação do Blog de M.T.C no turno vespertino, acabei criando um Blog também pela manhã nossa têm sido muito bom, procuro assim o como no Blog na tarde colocar informações do conteúdo que está sendo trabalhado, sempre estou acessando para que ocorra uma interação entre o que está sendo trabalhado pela manhã com as turmas do turno da tarde (P3).

O professor (P1) está disposto a vencer sua resistência; o professor (P2) também está disposto a acessar o Blog, em virtude da implantação do TCS no turno matutino; e (P3) tomou a iniciativa e já adotou o Blog para trabalhar no turno matutino. Moran (2011, p. 35), afirma que:

O professor precisa aprender a trabalhar com tecnologias sofisticadas e tecnologias simples; como internet de banda larga e com conexão lenta; com videoconferência multiponto e teleconferência; com softwares livres. Ele não pode se acomodar, porque, a todo o momento, surgem soluções novas para facilitar o trabalho pedagógico, soluções que não podem ser aplicadas da mesma forma para cursos diferentes.

Razões não faltam para que cada professor procure aperfeiçoar se tecnologicamente e além das necessidades aferidas por Moran, acredito que seja principalmente pelo nosso aluno dominar perfeitamente praticamente todos os aspectos acima citados, precisamos acompanhá-los e além de ter consciência disso

é necessário ter atitude e procurar fazer um curso que lhes proporcionem um aprendizado para lidar com a tecnologia já chegou a nossa sala de aula.

A questão dez foi direcionada à sensação de fazer parte da Banca Examinadora de um Trabalho de Conclusão de Série. Os professores responderam que:

- Acho assim: que é muita responsabilidade porque você avaliar o outro é muito particular, costumo me colocar na posição do outro e pensar no nível de amadurecimento que eles possuem, primeiro verifico como eu posso valorizar o trabalho, porque não posso avaliar um aluno de ensino fundamental da mesma forma e com os mesmos critérios que avalio um aluno de Ensino Médio, o nível de amadurecimento, até mesmo fala é outra, o nível de desenvolvimento cultural é bem diferente, então são esse detalhes e a partir dos critérios estabelecidos na ficha de avaliação que favorecem para que execute o trabalho e avalie de uma forma sensata sem causar prejuízos (P1);

- É importante até demais, porque você ver o crescimento, o desenvolvimento do seu aluno, através da Banca Examinadora verifico se minhas orientações também foram válidas, se me fiz ser entendida, acaba sendo um momento de avaliação, também do meu trabalho, se os objetivos que formulamos foram atingidos (P2);

- Acho esse trabalho muito importante e a tarefa de fazer parte da Banca Examinadora é muito grande, pois estou nesse momento com olhares também para outras áreas de conhecimento a responsabilidade é grande, pois preciso atribuir nota para vários contextos e tenho que me responsabilizar, procuro me ater nos critérios estabelecidos nas fichas avaliativas, pois fica mais fácil atribuir as notas (P3).

Nos relatos dos professores fica evidente que a responsabilidade é grande; eles têm consciência de que devem colaborar com os alunos para engrandecer o trabalho para que eles superem os erros.

Na continuidade, apresenta-se o penúltimo capítulo desta pesquisa, as Considerações Finais. Neste capítulo registram-se as minhas principais percepções, relacionadas ao estudo sobre projetos transdisciplinares, com foco em uma metodologia para aprender e ensinar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância deste trabalho para o contexto educacional está no fato de tratar-se de uma pesquisa que propõe uma metodologia de trabalho diferenciado, que incentiva a busca do conhecimento pelo aluno através das etapas de realização do trabalho e oportuniza a aquisição de conhecimentos além do que está programado para o ano letivo, integrando várias áreas de conhecimento.

A pesquisa também evidenciou a contribuição dos projetos para a qualificação da aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental de uma escola de Educação Básica em Boa Vista/RR, a partir da implantação de uma proposta pedagógica de intervenção em uma turma do sexto ano do Ensino Fundamental, com ações de planejamento, de promoção de pesquisa e de apresentação de trabalhos elaborados pelos alunos. Os dados evidenciam que os professores são comprometidos e procuram cumprir suas obrigações, sobretudo, as programadas para que o trabalho de fato, aconteça; demonstram estar abertos a mudanças e buscam qualificar suas aulas.

A escola apresenta uma excelente estrutura física; é bem conservada e conta com ambientes que favorecem a pesquisa. A biblioteca possui um bom acervo de livros. Além da biblioteca, há uma sala de leitura e um laboratório de informática, com um computador por aluno, além de vários outros recursos tecnológicos, como Datashow, TV, Pen Drive, som, entre outros, estão à disposição dos alunos e dos professores.

A partir do diagnóstico, verificou-se que há necessidade de trabalhar de forma

integrada e que o aluno precisa conhecer o que acontece na sua cidade. Além disso, precisa ter momentos para socializar seus conhecimentos, relatar suas vivências, identificar as problemáticas locais, discuti-las e propor mudanças. Concluída a pesquisa, espera-se que o currículo conteudista seja substituído por um currículo que priorize o aperfeiçoamento e a ampliação da pesquisa por parte do aluno, sendo o professor o facilitador da aprendizagem.

A pesquisa revelou através dos relatos dos alunos e professores vários aspectos que justificam o trabalho com os projetos interdisciplinares, na medida em que permitem o aprofundamento e ampliação dos conteúdos estudados na medida em que vão se apropriando do conteúdo e executando as ações programadas, a inclusão de mais assuntos complementa o estudo, abordando os conteúdos de forma integrada, em vez da tradicional abordagem fragmentada. O aluno, a partir de um único trabalho, pode ser avaliado em todas as áreas de conhecimento envolvidas.

O Blog apresenta – se como um instrumento que contribui para que tantos os professores quanto os alunos possam socializar produções e pode ser acessado na escola ou nas residências, permitindo o compartilhamento de textos e ampliação do que se está trabalhando em sala de aula.

Contudo, ressalta-se a necessidade de um bom planejamento e que as pessoas envolvidas se comprometam com as atividades e que a escola, principalmente, o grupo gestor também esteja engajado nesse processo, entendendo a dinâmica das ações, uma vez que os alunos necessitam mudar de ambiente em busca de dados, reunir-se no horário oposto, realizar ações fora da escola, utilizar diferentes recursos tecnológicos.

Os alunos e professores também reforçam a necessidade de um coordenador que acompanhe, oriente, coordene e sistematize as ações que serão desenvolvidas. Tanto o planejamento, quanto a execução das ações exigem muitas habilidades não só do aluno, mas, também dos professores. Ambos precisam pesquisar; sintetizar informações, selecionar os conteúdos que são fundamentais, elaborar material teórico e de apresentação, saber manusear os recursos tecnológicos disponibilizados. O coordenador geral seria o responsável por mediar à integração

das diferentes áreas e atividades.

Quanto às dificuldades, é necessário o professor ter coerência diante das situações apresentadas pelos alunos. Alguns, por mais que tenham estudado e tenham domínio do conteúdo a ser apresentado, ficam extremamente nervosos e precisam ser compreendidos pelos membros da banca. Houve todo um preparo dos alunos, que treinaram várias vezes a apresentação, porém, diante da Banca Examinadora, ficam tímidos e apreensivos.

Reportando-me ao objetivo inicial da pesquisa, analisar a contribuição de projetos transdisciplinares na melhoria da aprendizagem de alunos no ensino fundamental, não resta dúvida em relação à sua eficácia, pois o aluno aprende, amplia e difunde seu conhecimento através de suas produções, além de traduzir o conhecimento de sua vivência.

Os professores que buscam oferecer caminhos ricos e eficazes de conhecimento, através de projetos interdisciplinares, têm a vantagem de não trabalharem isoladamente, de oportunizarem ao aluno participação ativa na busca do saber, além da possibilidade de ampliar o projeto nas séries seguintes, pois o que se espera é que o aluno vá ampliando seu universo de conhecimento. Espero ter contribuído para que educadores desejosos de vivenciar o novo, de forma planejada, corajosa, possam materializar essa experiência em sua sala de aula, vislumbrando a formação de alunos conscientes, críticos, capazes de traduzir sua realidade, com propostas efetivas de mudança.

Recomendações Futuras

Um projeto interdisciplinar pode ser implantado em qualquer escola, ou segmento de ensino; porém, é fundamental que se estabeleçam alguns cuidados como:

- Entender o que é interdisciplinaridade (consultando os teóricos);
- Planejar as ações;
- Estabelecer um cronograma de atendimento aos alunos;

- Elaborar fichas de acompanhamento das ações;
- Disponibilizar os instrumentos de pesquisa e ambientes diferenciados para a coleta de dados dentro e fora da escola.

REFERÊNCIAS

ABREU. Disponível em:

<https://www.trabalhosgratuitos.com/Outras/Diversos/APRENDENDO-COM-PROJETOS-122201.html>>. Acesso em: 15 dez. 2013.

ALMEIDA, M.E.B.de. **Como se trabalhar com projetos** (Entrevista). Revista TV ESCOLA. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, n. 22, mar./abr. 2002.

ARNT, Rosamaria de Medeiros In: MORAES, Maria Cândida; NAVAS, Juan Miguel Bataloso Navas (Org.). **Complexidade e transdisciplinaridade em educação: teoria e prática docente**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

BARBOSA, A.M. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: lochpe, 1991.

BARROS, Carlos Henrique Farias de. Ensino de história, memória e história local. **Revista de História da UEG**, v. 2, n. 1, p. 301-321, 2013. Disponível em: <<http://www.prp.ueg.br/revista/index.php/revistahistoria/article/view/1451>>. Acesso em: 25 jul. 2014.

BOEIRA, Adriana Ferreira. **Blogs na educação: blogando algumas possibilidades pedagógicas**. Tecnologias na educação, a. 1, n. 1. Disponível em: <<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/revista/a1n1/art10.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2013.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 2. ed. Rio Grande do Sul: Mediação, 2000. p. 84-134.

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa Científica da teoria à prática**. Curitiba: Ed. IBPEX, 2012.

CHEMIN, Beatris Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos**. 2. ed. Lajeado: Univates, 2012.

CORDIOLLI, Marcos. **A relação entre disciplinas em sala de aula: a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a multidisciplinaridade.** Curitiba: A Casa de Astérion, 2002.

DEMO, Pedro. Os desafios da linguagem no século XXI. In: **GUIA do Cursista de Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2008.

ETGES, Norberto. Ciência, interdisciplinaridade e educação. In: **Interdisciplinaridade.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2001.

FAZENDA, Ivani, Catarina Arantes (Org.). **Didática e interdisciplinaridade.** Campinas: Papirus, 1998.

_____. **O que é interdisciplinaridade?.** São Paulo: Cortez, 2008.

FONTE, Paty. **Projetos pedagógicos dinâmicos: a paixão de educar e o desafio de inovar.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, Aimberê. **Roraima (Geografia e História).** São Paulo: Corprint Gráfica e Editora, 1998.

GEJÃO, Natalia Germano. **Fotografia e ensino de história: mediadores culturais na construção do conhecimento histórico.** Disponível em: <<http://www.uel.br>>. Acesso em: 24 dez. 2013.

GENTILE, Paola. Blog: diário (de aprendizagem) na rede. In: **Guia do Cursista de Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2004.

GRUPIONI, Luis Donisete. Imagens contraditórias e fragmentadas, sobre o lugar dos índios nos livros didáticos. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, Brasília, v. 77, n. 186, p. 409-437, maio/ago. 1996.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LIMA, Ananias de Oliveira. **Uso da metodologia de projetos visando uma aprendizagem significativa de física.** Um estudo contextualizado das propriedades do solo. 69 f. Dissertação (Mestrado em Ciências). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, Rio de Janeiro, 2010.

LOSSIO, Rúbia Aureníuvea; PEREIRA, Cesar de Mendonça. **A importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local.** Salvador:

Faculdade/UFBA, 2007.

MAIA, Roseane Tolentino. A importância da disciplina de metodologia científica no desenvolvimento de produções acadêmicas de qualidade no nível superior. **Revista Urutágua**, Maringá: UEM, n. 14. 2008. Disponível em: <<http://www.urutagua.uem.br/014/14maia.PDF>>. Acesso em: 15 dez.2013.

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MENDES, Alexandre. In: **TIC. Muita gente está comentando, mas você sabe o que é?** mar. 2008. Disponível em: <<http://imosters.com.br/artigo/8278/gerencia-de-ti/tic-muita-gente-esta-comentando-mas-voce-sabe-oque-e-/>>. Acesso em: 15 dez. 2013.

MORAES, Maria Cândida. **Pensamento ecossistêmico: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI**. Petrópolis: Vozes, 2004.

MORAES, Maria Cândida; NAVAS, Juan Miguel Bataloso Navas (Org.). **Complexidade e transdisciplinaridade em educação: teoria e prática docente**. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

MOREIRA, Marco Antônio. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Universidade de Brasília, 2005.

_____. **Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares**. São Paulo: Ed. Física, 2011.

MOURA, Rui Manoel. **A internet na Educação: Um contributo para aprendizagem autodirigida**. 1998. Disponível em: <<http://rmoura.tripod.com/internetedu.htm>>. Acesso em: 13 jul. 2013.

NOGUEIRA, Romildo et al. **Ensinando por projetos transdisciplinares**. Universidade Federal de Pernambuco, 2001.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas: Papirus, 1996.

PAGANELLI, Celso Jefferson Messias. A função da Banca Examinadora. In: **Revista Acadêmica de Ciências Jurídicas**, [S. l.], Faculdade Eduvale de Avaré, v. 5, n. 1, 2011.

PRADO, Maria Elizabette Brisola Brito. **Pedagogias de projetos: fundamentos e implicações**. Tecnologias da educação: ensinando e aprendendo com a TIC. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2008.

PRIMO, A. F. T.; RECUERO, R. da C. Hipertexto cooperativo: uma análise da escrita

coletiva a partir dos blogs e da Wikipédia. **Revista da FAMECOS**, [S. l.], n. 23, p. 54-63, 2003.

QUEIROZ, Cecília Telma Alves Pontes de; MOITA, Filomena Maria Gonçalves. **Fundamentos sócio - filosóficos da educação**. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007. Disponível em: <www.terezinhamachado.verandi.org/textos/doc_30.doc>. Acesso em: 13 jul. 2013.

RODRIGUES. 2008. Disponível em: <<http://www.jornallivre.com.br/266669/desigualdade-social-e-educacao.html>>. Acesso em: 13 jul. 2013.

SILVIA, Luciana Pereira; TAVARES, Helenice Maria. Pedagogia de projetos: inovação no campo educacional. **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 236-245, 2010.

SOUZA, Marcia Pereira. **A importância da arte no ensino fundamental**. 2013. Disponível em: <http://sites.paulofreire.org/revistaunifreire/wpcontent/uploads/sites/2/2013/10/Marcia_Pereira_de_Souza.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2013.

SOUZA, Maria Carolina Santos; BURNHAM, Terezinha Fróes. Produção do conhecimento em EAD: um elo entre professor- aluno – curso – aluno. In: **GUIA do Cursista de Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC-Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância**, 2008.

STAA, Betina Von. Sete motivos para um professor criar um blog. **Revista Eletrônica de Educação a Distância**, SEED/MEC. 29 ago. 2005. Disponível em: <http://www.educacionalpositivo.com.br/articulistas/betina_bd.asp?codtexto=636>. Acesso em: 29 dez. 2013.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica da ciência e da pesquisa**. 4. ed. Belém: UNAMA, 2002.

TIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

TORNAGHI, Alberto José da Costa; PRADO, Maria Elizabeth Brisola Brito; ALMEIDA, Maria Elizabeth Biancocini de. **Tecnologias na educação: analisando e aprendendo as TIC: guia do cursista**. 2. ed. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de anuência da direção da instituição de ensino

Vimos por meio deste, solicitar a esta Instituição de Ensino, a autorização para que os Professores das áreas de conhecimento e alunos do sexto (6º) ano do Ensino Fundamental desta instituição envolvidos com projetos de pesquisa transdisciplinar, sejam sujeitos de minha pesquisa de dissertação, do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas do Centro Universitário UNIVATES de Lajeado, RS. A pesquisa intitula-se: **Projetos Transdisciplinares: uma metodologia significativa para aprender e ensinar na educação básica.**

O objetivo geral desta pesquisa é Analisar os benefícios adquiridos por professores e alunos a partir da utilização de Projetos Transdisciplinares em uma escola de Ensino Fundamental de Boa Vista - RR.

Para a realização desta será assinado um termo de consentimento em duas vias pelos sujeitos da pesquisa e também pelo responsável pelo aluno, sendo que uma via permanecerá em poder do sujeito e a outra com o responsável pela pesquisa. Não haverá custos para a Escola, sendo que as atividades ocorrerão durante aulas regulares de Metodologia do Trabalho Científico. As reuniões previstas no projeto ocorrerão extra-classe, em uma sala da escola, a qual deverá ser cedida para este fim.

Desde já, agradecemos a disponibilização, visto que a pesquisa contribuirá para a comunidade científica.

Pelo presente termo de anuência declaro que autorizo a realização das atividades previstas na Escola Estadual Lobo D'Almada.

Direção da Escola

Maria Bernadete Barbosa Lima Oliveira

Mestranda em Ensino de Ciências Exatas – UNIVATES

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Estamos lhe convidando para participar da pesquisa intitulada: “Projetos Transdisciplinares: uma metodologia significativa para o aprender e de ensinar na educação básica”. Este trabalho faz parte da dissertação de mestrado, desenvolvida no programa de Pós Graduação Stricto Sensu, Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas, e tem como orientadora a Prof. Dra. Orientadora: Miriam Inês Marchi e Coorientadora: Prof. Dra. Silvana Neumann Martins.

O projeto tem como objetivo analisar os benefícios adquiridos por professores e alunos a partir da utilização de Projetos Transdisciplinares em uma escola de Ensino Fundamental de Boa Vista – RR.

Dentre os instrumentos que serão utilizados na pesquisa está a entrevista semiestruturada com os professores e alunos que estão envolvidos com a elaboração e execução de Projetos Transdisciplinares. A entrevista é composta por questões mistas com o intuito de investigar como é feito o planejamento das ações, as ferramentas que são utilizadas, a forma de como é apreendido os conceitos e a significância destes para os alunos. As entrevistas serão gravadas com os professores e parte dos alunos que compõem a turma selecionada para participar da pesquisa.

Os encontros para o planejamento das atividades e aplicação das entrevistas serão realizados nos horários de retorno dos professores e os momentos de observação e acompanhamento da execução dos projetos transdisciplinares serão feitos no transcorrer das aulas de Metodologia do Trabalho Científico pela professora pesquisadora (profissional da área de Pedagogia). As ações de Culminância dos Projetos Transdisciplinares serão fotografadas e gravadas para possíveis visualizações futuras e acervo documental.

Todos os instrumentos a serem aplicados serão mantidos em sigilo, servindo apenas para os fins da pesquisa, não se revelando os nomes dos participantes. Os registros de voz serão transcritos para o papel e, após serem aprovados pelos pesquisados, serão deletados. Todos os registros ficarão de posse da pesquisadora por cinco anos e após esse período serão incinerados.

A sua participação não oferece risco algum. Caso seja verificado algum constrangimento durante os encontros, a pesquisadora irá intervir direcionando o assunto tratado. É lhe garantido também:

- De receber a resposta de qualquer pergunta, ou esclarecimento a qualquer dúvida a cerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa.

- De poder retirar seu consentimento a qualquer momento, deixando de participar do estudo, sem que isso traga qualquer tipo de prejuízo;

- De que você não será identificado quando da divulgação dos resultados e que todas as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científico vinculados à pesquisa.

- De que, se existirem gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa;

Este termo documento foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Univates, e deverá ser assinado em duas vias, sendo que uma delas será retida pelo sujeito da pesquisa e a outra pelos pesquisadores. A responsável pela pesquisa é a mestranda Maria Bernadete Barbosa Lima Oliveira Fone: (095) – 3623 - 7607/ 9971- 5843.

Pelo presente termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que autorizo minha participação nesta pesquisa, pois fui devidamente informado, de forma clara e detalhada, livre de qualquer constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa, dos instrumentos de coletas de informação que serão utilizados, dos riscos e benefícios, conforme já citados neste termo.

Nome do participante da pesquisa

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável

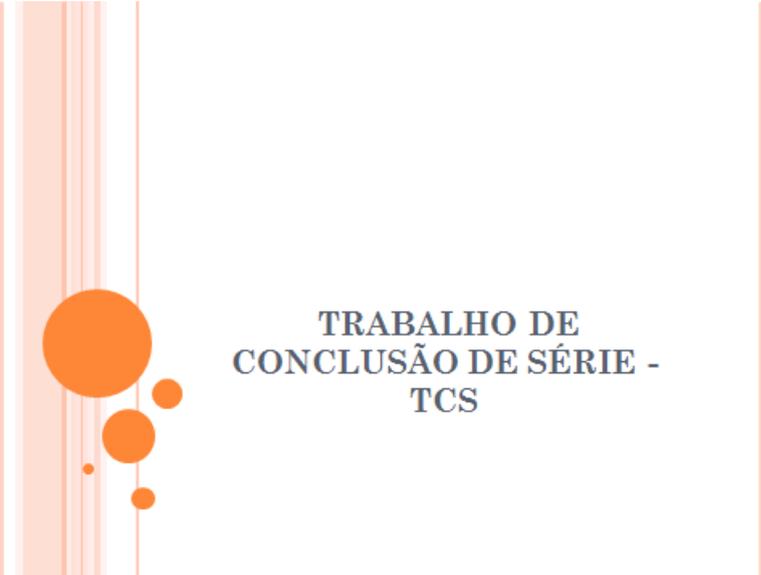
APÊNDICE C – Diagnóstico

Identificação

Nome Completo: _____ Idade: _____

- 1) Qual a sua origem? (em que Estado nasceu)
- 2) O que você sabe sobre a história de Boa Vista?
- 3) Quais as cidades próximas a cidade de Boa Vista?
- 4) Quais são os principais pontos turísticos da cidade de Boa Vista?
- 5) Quais os artistas de teatro e de televisão ou escritores da cidade de Boa Vista?
- 6) Quais são os cantores da cidade de Boa Vista?
- 7) Quais os principais artistas plástico?
- 8) O que você sabe sobre a origem da Escola Lobo D' Almada?
- 9) Qual a importância das pessoas que vieram de outros lugares para a cidade de Boa Vista?
- 10) O que você acha da cidade de Boa Vista atualmente?

APÊNDICE D – Slides de apresentação dos TCS



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE SÉRIE - TCS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE SÉRIE – TCS

- **O que é ?**
- É um trabalho que foi implantado desde 2009 no turno vespertino da Escola Estadual Lobo D' Almada, têm como parâmetro o TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE SÉRIE – TCS

- **Como funciona?**
- Envolve todas as disciplinas das séries que integram o Ensino Fundamental e Médio;
- Através da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico (MTC) se faz a integração entre as disciplinas e que lança este projeto junto aos alunos;
- Inicia-se com planejamento por área de conhecimento a partir das temáticas propostas

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE SÉRIE – TCS

- No transcorrer do Ano Letivo os alunos elaboram a teoria e preparam – se para se apresentar para uma banca examinadora composta pelos professores que fazem parte do projeto;
- Os professores fornecem subsídios para os alunos;
- Todos os professores serão **orientadores** dos trabalhos em suas respectivas áreas de conhecimento.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE SÉRIE – TCS

- **Qual o ganho para o professor?**
- Promover um trabalho integrado com os colegas;
- Troca de ideias;
- Aprendizado;
- Reconhecimento maior de habilidades dos alunos;
- Promover um conhecimento amplo sobre uma determinada temática.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE SÉRIE – TCS

- **Qual o ganho para o aluno?**
- O aluno tem a possibilidade de realizar pesquisas bibliográficas e de campo;
- Aprofundar – se sobre a temática que esta trabalhando;
- Trabalhar em grupo;
- Escutar criticas que venham favorecer seu crescimento como estudante;
- Passam a ter maior desenvoltura, etc.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE SÉRIE – TCS

- **TEMÁTICAS PROPOSTAS PARA O TURNO MATUTINO:**
- **BOA VISTA ;**
- **RORAIMA.**

APÊNDICE E – Projeto trabalho de conclusão de série – TCS - Planejamento**PROJETO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE SÉRIE -
TCS TEMA: A CIDADE DE BOA VISTA
PLANEJAMENTO**

Conteúdos Selecionados	Objetivos	Competências	Horário de Atendimento aos alunos para Orientações
Outras sugestões:			

Nome Completo do Professor(a): _____

Assinatura: _____

APÊNDICE F – Ficha de acompanhamento das ações desenvolvidas pelos alunos em relação ao conteúdo solicitado no Trabalho de Conclusão de Série – TCS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE SÉRIE

Ficha de acompanhamento das ações desenvolvidas pelos alunos em relação ao conteúdo solicitado no Trabalho de Conclusão de Série – TCS.

GRUPO: _____

ALUNOS: _____

Disciplina:

Professor(a):

1. O conteúdo contempla o que foi solicitado? Se não o que deve ser acrescido?

2. As imagens nos slides contemplam o conteúdo que está sendo exposto? Se não o que deve ser acrescentado?

3. Há algum aspecto que deve ser melhorado? Algo que esteja colocado de forma inadequada?

APÊNDICE G – Orientações para elaboração do TCS

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO TCS

1. O que é o TCS?

- É o Trabalho de Conclusão de Série nos moldes do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) que foi adotado no turno vespertino na disciplina de MTC (Metodologia do Trabalho Científico) desde 2009 e que será implantado no turno matutino como projeto piloto para ser implantado em todas as outras turmas da Escola Estadual Lobo D'Almada.

2. O que será solicitado no TCS?

- Elaboração do Trabalho teóricos conforme a estrutura trabalhada no terceiro Bimestre pela professora do turno matutino de MTC;
- Apresentação da pesquisa em slides para uma Banca Examinadora composta por professores da sua turma.

Composição da estrutura do Trabalho Teórico:

a) Elementos da parte pré-textual:

- Capa;
- Folha de rosto;
- Folha de aprovação;
- Resumo;
- Sumário.

b) Elementos da parte textual:

- Introdução;
- Desenvolvimento;
- Conclusão.

c) Elementos da parte pós-textual:

- Referências;
- Apêndices

OBS: Os elementos opcionais só serão usados se você desejar ou tiver a necessidade de incluir.

APÊNDICE H – Conteúdos Sugeridos para cada área de conhecimento referente à Temática: A cidade de Boa Vista

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE SÉRIE NO TURNO MATUTINO

Conteúdos Sugeridos para cada área de conhecimento referente à Temática:

A cidade de Boa Vista

- 1. Área de conhecimento: Língua Portuguesa (solicitar orientações do professor(a))**
 - Descrever as expressões regionais, gírias, variações linguísticas.
- 2. Área de conhecimento: Matemática (solicitar orientações do professor de matemática)**
 - A troca do real pelo Bolívar
- 3. Área de conhecimento: Geografia (solicitar orientações do professor de Geografia).**
 - Aspectos Geográficos;
 - Mudanças de paisagens na cidade de Boa Vista;
 - Principais pontos turísticos da Cidade de Boa Vista.
- 4. Área de conhecimento: Educação Física.**
 - Atividades esportivas desenvolvidas na cidade de Boa Vista;
 - Destacar os atletas que se projetaram a nível nacional.
- 5. Área de Conhecimento: Ciências**
 - Principais problemas ambientais (queimadas, desmatamento, poluição dos rios, etc.).
- 6. Área de Conhecimento: Arte.**
 - Arte em Boa Vista.
- 7. Área de Conhecimento: História**
 - A história da fundação da Cidade de Boa Vista (Fatos Relevantes);
 - Boa Vista na Atualidade.
- 8. Área de Conhecimento de Língua Estrangeira:**
 - A influência e a relação que os boa-vistenses desenvolvem com os moradores das cidades vizinhas da Guiana Inglesa e da Venezuela.

APÊNDICE I – Sugestões de perguntas para entrevista elaboradas pelos alunos do turno matutino a serem realizadas com os moradores de seus bairros, ou parentes que vieram de outras regiões do Brasil para Boa Vista

PROJETO TCS: A CIDADE DE BOA VISTA

Sugestões de perguntas para entrevista elaboradas pelos alunos do turno matutino a serem realizadas com os moradores de seus bairros, ou parentes que vieram de outras regiões do Brasil para Boa Vista.

Objetivo: Identificar os aspectos abaixo listados.

1. Qual o seu estado de origem?
2. O que sabem sobre a história da cidade de Boa Vista?
3. Pratica atividades esportivas ou de lazer, divertimento? Quais?
4. Qual o motivo de sua vinda para Roraima?
5. Quais as atividades culturais que apreciam na cidade de Boa Vista?
6. Quais as principais mudanças que detectaram na paisagem do bairro em que moram?
7. Quais os principais problemas da cidade de Boa Vista?
8. Quais os aspectos mais atrativos na cidade de Boa Vista?
9. Que expectativas você têm para o futuro de Boa Vista?
10. Costuma fazer compras nos Países Vizinhos (Guiana e Venezuela) e qual o motivo?

APÊNDICE J – Ficha de avaliação dos grupos de trabalho

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCS FICHA DE AVALIAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO

GRUPO:

COMPONENTES:

Professores da Banca Examinadora (examinar e pontuar se os alunos apresentam os aspectos solicitados abaixo, atribuindo às notas estabelecidas em cada aspecto).

Identificação (0 a 2 pontos)	Introdução (0 a 3 pontos)	Aspectos Históricos (0 a 3 pontos)	Aspectos Geográficos (0 a 3 pontos)	Mudanças de Paisagens (0 a 2 pontos)
Nota: _____ Observações:	Nota: _____ Observações:	Nota: _____ Observações:	Nota: _____ Observações:	Nota: _____ Observações:

Pontos Turísticos (0 a 2 pontos)	Aspectos da Atualidade (0 a 2 pontos)	Atividades De Esporte e Lazer (0 a 2 pontos)	Atleta Destaque (0 a 2 pontos)	Problemas Ambientais (0 a 2 pontos)
Nota: _____ Observações:	Nota: _____ Observações:	Nota: _____ Observações:	Nota: _____ Observações:	Nota: _____ Observações:

Literários de Boa Vista (0 a 2 pontos)	Expressões Regionais (0 a 2 pontos)	Aspectos da Arte (0 a 2 pontos)	Arte Indígena (0 a 2 pontos)	A relação entre Boa Vista, Venezuela e Guiana (0 a 2 pontos)
Nota: _____ Observações:	Nota: _____ Observações:	Nota: _____ Observações:	Nota: _____ Observações:	Nota: _____ Observações:

A troca do real pelo Bolívar (0 a 2 pontos)	Considerações Finais (0 a 3 pontos)	Referências (0 a 2 pontos)
Nota: _____ Observações:	Nota: _____ Observações:	Nota: _____ Observações:

Assinatura do Membro da Banca Examinadora:

**APÊNDICE K – Ficha de análise do conteúdo do TCS Ficha de Análise do
Conteúdo do TCS**

(BANCA EXAMINADORA)

GRUPO: _____

AVALIADOR(A): _____

Critérios: (Total de pontos 20)	Aluno:	Aluno:	Aluno:	Aluno:	Aluno:	Aluno:	OBS:
Domínio do Assunto (0-5)							
Objetivos e Clareza adequados ao assunto (0-5)							
Forma de apresentar tem: Ritmo, entusiasmo, contato do olhar, fala audível, entonação, autoconfiança, linguagem corporal. (0-5)							
Abordagem Embasamento teórico e variedade (0-5)							
Total de Pontos							

APÊNDICE L – Entrevista para o aluno

Título do Projeto: “**Projetos Transdisciplinares**: uma metodologia significativa para o aprender e de ensinar na Educação Básica”

Objetivo Geral: Analisar os benefícios adquiridos por professores e alunos a partir da utilização de Projetos Transdisciplinares em uma escola de Ensino Fundamental de Boa Vista - RR.

ENTREVISTA PARA O ALUNO

ESCOLA: _____

SÉRIE: _____ **ANO:** _____

1. O tema do Trabalho de Conclusão de Série sobre a cidade de Boa Vista contribuiu para que você conhecesse um pouco mais sobre a cidade? Por quê?
2. A proposta do Trabalho de Conclusão de Série é envolver todas as disciplinas do ano que você está cursando. Os temas selecionados por cada área de conhecimento foram importantes? Por quê?
3. Essa forma coletiva que os professores escolheram para ensinar os conteúdos facilita o aprendizado? Por quê?
4. Quem coordena o Trabalho de Conclusão de Série?
5. O que foi feito do início do Projeto até a apresentação do trabalho?

6. Quais foram as dificuldades que ocorreram durante o processo de elaboração do trabalho?

7. Quais as ferramentas utilizadas durante o processo de elaboração e execução do Trabalho de Conclusão de Série?

Internet E-mail Revistas Máquina fotográfica

Blog Livros Entrevistas Editor de texto
Outros? Quais?

8. O Blog facilita em que sentido a elaboração e execução das ações do TCS?

9. Já tinha enfrentado uma Banca Examinadora? Como foi essa experiência?

10. Que aspecto do Trabalho de Conclusão de Série você considera o mais importante?

11. A avaliação se torna mais satisfatória quando em um único trabalho se reúne diversas áreas de conhecimento? Por quê?

() Sim () Não

APÊNDICE M – Entrevista para os professores

Título do Projeto: “**Projetos Transdisciplinares**: uma metodologia significativa para o aprender e de ensinar na Educação Básica”

Objetivo Geral: Analisar os benefícios adquiridos por professores e alunos a partir da utilização de Projetos Transdisciplinares em uma escola de Ensino Fundamental de Boa Vista - RR.

ENTREVISTA

ESCOLA ESTADUAL LOBO D’ALMADA

FORMAÇÃO PROFISSIONAL: _____

FUNÇÃO: _____

- 1 – O que você entende por interdisciplinaridade e projetos?

- 2 – Como surgiu a proposta transdisciplinar do Trabalho de Conclusão de Série?

- 3 – Como é feita a seleção de conteúdos para cada área de conhecimento?

- 4 – Que atitudes de trabalho diferenciado o Trabalho de Conclusão de Série propõe?

- 5 – Há uma interação dos conteúdos trabalhados com os solicitados pelo Trabalho de Conclusão de Série?

6 – Você acredita que a aprendizagem dos alunos torna – se de fato significativa com a proposta de trabalho transdisciplinar?

() Sim () Não Por quê?

7 – Quais os reais benefícios evidenciados no processo de construção e efetivação do projeto com proposta transdisciplinar?

Para o professor:

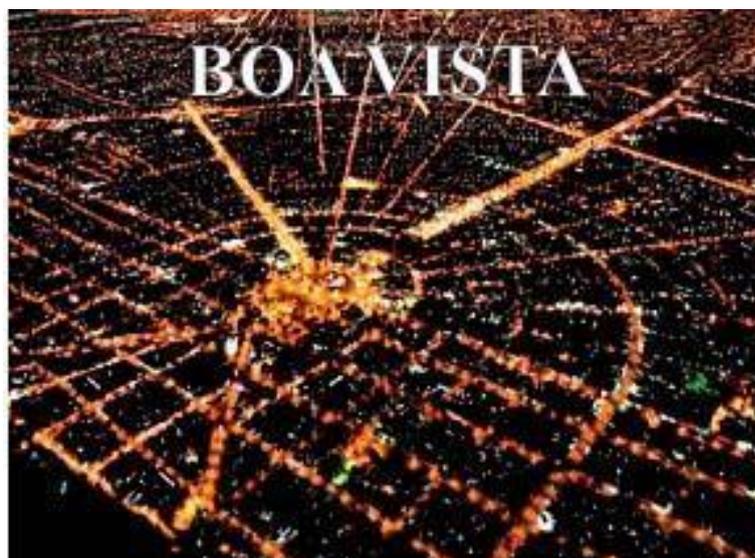
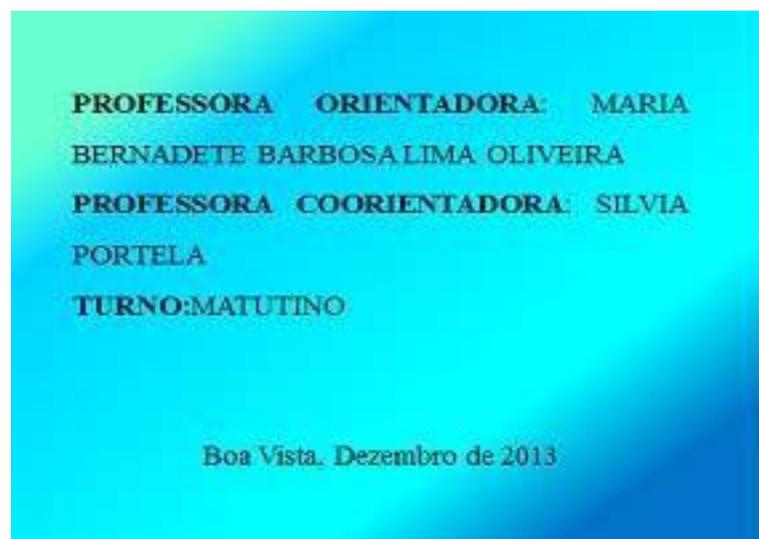
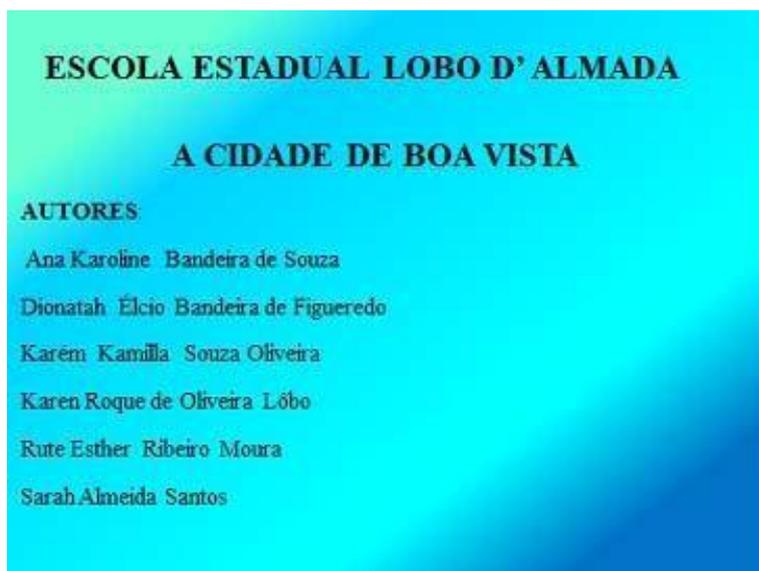
Para o aluno:

8 – O que precisa ser melhorado no Trabalho de Conclusão de Série?

9 – Você utiliza o Blog da disciplina de MTC ?

10 – Qual a sensação de fazer parte de uma Banca Examinadora de um Trabalho de Conclusão de Série?

ANEXOS

ANEXO A – Slides de apresentação do Grupo de Trabalho 1 (GT1)

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta vários aspectos da Cidade de Boa Vista, como: sua história, geografia, cultura, esporte, arte e outros. Sua relevância consiste no aprofundamento do conhecimento sobre a cidade e a oportunidade de novas descobertas.

ASPECTOS HISTÓRICOS

- Boa Vista nasceu às margens do rio Branco, em 09 de julho de 1830;
- A Fazenda Boa Vista;
- O centro da cidade de Boa Vista;
- O gado foi o argumento para criar Boa Vista;

ASPECTOS HISTÓRICOS

- Em 1945, foi criada a primeira Escola Estadual (**Lobo D'Almada**)



Foto: <https://www.google.com.br>

ASPECTOS GEOGRÁFICOS

- O Município de Boa Vista tem os seguintes limites:
- Ao norte: com Normandia, Pacaraima e Amajari.
- Ao sul: com Muçajai e Alto Alegre.
- A leste: com Normandia, Cantá e Bonfim.
- A oeste: com Alto Alegre.

MUDANÇAS DE PAISAGENS

- Ao transcorrer dos anos a cidade de Boa Vista foi crescendo, através das imagens vamos visualizar algumas mudanças.

**Vista aérea da Cidade de Boa Vista 1943
/Atualmente**



Avenida Jaime Brasil (1954)/Atualmente



Aeroporto Internacional de Boa Vista



Matriz de N.S. do Carmo (1958)/Atualmente





PONTOS TURISTICOS DE BOA VISTA



- Parque Anauá;
- Complexo Ayrton Senna;
- Orla Taumanã



ASPECTOS DA ATUALIDADE

- Boa vista é hoje Governada pelo Senhor Francisco Rodrigues, tem como Prefeita a Senhora Teresa Surita.
- É considerada uma cidade planejada em forma de leque e é bem arborizada, possui temperaturas elevadas e apresenta uma mistura de povos de todo o Brasil.

Atividades de esporte e lazer



- Excursões ao Monte Roraima

Atividades de esporte e lazer



- Prática de atividades físicas no Complexo Ayrton Senna.

Atividades de esporte e lazer



- Prática de Atletismo na Vila Olímpica.

Atleta Destaque



- Karateca Adauto Andrade, roraimense volta de Mundial na Alemanha em 2013 com prata e bronze.

PROBLEMAS AMBIENTAIS

Queimadas



Desmatamento



PROBLEMAS AMBIENTAIS

Lama fétida contamina
igarapé Mirandinha



Extração de minério



Literários de Boa Vista

- Alguns representantes: Dorval de Magalhães, Walber Aguiar, Eliakin Rufino, Aimberê Freitas e outros.

Literário de Boa Vista



- Aimberê Freitas

Algumas Expressões Regionais

- Macaxeira (mandioca)
- Paçoca (farinha com carne seca)
- Maninha (pessoa do sexo feminino)

- Dim - Dim (em alguns lugares do Brasil conhecido como sacolé, suco em forma sólida vendido em saquinhos)
- Curumim (expressões indígenas para caracterizar uma criança do sexo masculino)

ASPECTOS DA ARTE

- Ballet do Grupo de dança Cristina Rocha

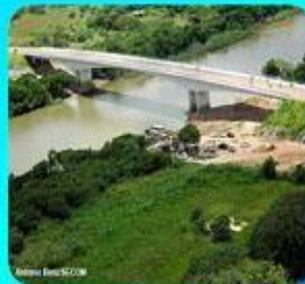


Arte Indígena

- O forte do artesanato indígena está no uso de sementes, a palha e o barro.
- Cestaria
- Pannels de Barro



Brasil e a relação entre Venezuela e Guiana



A troca do real pelo Bolívar

Real brasileiro(BRL) Para Bolívar venezuelano(VEF)

BRL	VEF	BRL	VEF
1 BRL =	2.83471 VEF	0.35277 BRL =	1 VEF
2 BRL =	5.66943 VEF	0.70554 BRL =	2 VEF
5 BRL =	14.17357 VEF	1.76385 BRL =	5 VEF
10 BRL =	28.34715 VEF	3.52769 BRL =	10 VEF
15 BRL =	42.52072 VEF	5.29154 BRL =	15 VEF
20 BRL =	56.6943 VEF	7.05538 BRL =	20 VEF
25 BRL =	70.86787 VEF	8.81923 BRL =	25 VEF
50 BRL =	141.73574 VEF	17.63846 BRL =	50 VEF

- Muitas pessoas da nossa rua e do bairro, que concordam que Boa Vista precisa melhorar muito, mais por falta de educação, saúde, segurança e trabalho. Com isso muitas pessoas chegam a morar na rua por falta de emprego e oportunidades.

- Fomos entrevistar uma senhora que falou sobre muitas situações constrangedoras que existem em Boa Vista como: Educação, segurança, saúde e por causa dos políticos que mais retiram do que põem em Boa Vista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Boa Vista como muitas cidades foi criada próximo ao rio, facilitando a vida de seus moradores, estava estreitamente ligada ao estado do Amazonas.
- Possui uma boa relação com os países que fazem fronteira onde muitos brasileiros costumam atravessar – las em busca de realizar compras e turismo (principalmente para ilha de Margarita).

- Percebemos que nos últimos anos a cidade teve um grande crescimento , porém preservaram – se a planta em formato de leque e suas áreas verdes

AGRADECIMENTOS

- Agradecemos a todos os nossos professores pelo conhecimento adquirido na elaboração deste trabalho;
- Às professoras Maria Bernadete e Silvia Portela pelas orientações;

- Há representantes de pessoas de todos os estados brasileiros e mesmo do estrangeiro.
- E a tendência é que Boa Vista acelere ainda o seu desenvolvimento, pois estão sendo construídos dois grandes shoppings que irão dinamizar a economia local e atrair pessoas das cidades vizinhas .

REFERÊNCIAS

CHEMIN, Beatris Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos**. 2ª ed. Lajeado: Univates, 2012.

DIAS, Dalva Honorato de Souza. **O município de Boa Vista. Aspectos históricos**. Boa Vista: Editora Boa Vista Ltda., 2012.

Suplemento "Boa Vista, 118 anos em Fatos e Fotos da Folha de Boa Vista.

- Aos professores da Banca Examinadora pela atenção e considerações acerca do nosso trabalho.

Obrigado!

ANEXO B – Slides de apresentação do Grupo de Trabalho 2 (GT2)**ESCOLA ESTADUAL LOBO D' ALMADA**

Autores: Beatriz dos Santos Oliveira
Clara Silva de Oliveira
Israel Carlos da Luz Moura
Luíza Costa Pinto da Silva
Natan de Melo Alves

Professora Orientadora: Maria Bernadete
Barbosa Lima Oliveira

Professora Coorientadora: Silvia Portela
Turno: Matutino

INTRODUÇÃO

- Através deste trabalho iremos divulgar alguns pontos turísticos da cidade de Boa Vista e demonstrar aspectos que envolvem a história, a geografia, a cultura da cidade ,etc..

ASPECTOS HISTÓRICOS

- Fundação da Cidade de Boa Vista;
- A cidade pertencia ao Amazonas.

ASPECTOS HISTÓRICOS

- A escola Estadual Lobo D'Almada foi fundada em 19 de abril de 1945, no governo do ex- presidente Getúlio Vargas e do governador nomeado Ene Garcez. A princípio, a escola foi instalada em uma casa residencial, na av. Jaime Brasil.

ASPECTOS HISTÓRICOS ESCOLA ESTADUAL LOBO D' ALMADA



Fonte: <https://www.google.com.br>

ASPECTOS GEOGRÁFICOS

- O Município de Boa Vista tem os seguintes limites:
- Ao norte: com Normandia, Pacaraima e Amajari.

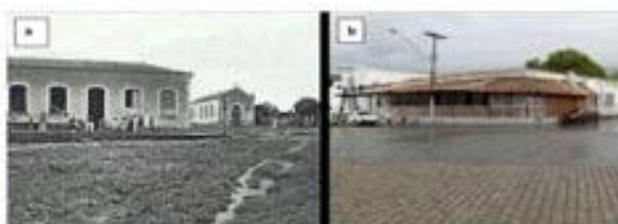
MUDANÇAS DE PAISAGENS

Reverendo o passado para entendermos o presente da cidade de Boa Vista.

ASPECTOS GEOGRÁFICOS

- Ao sul : com Mucajaí e Alto Alegre.
- A leste: com Normandia, Cantá e Bonfim.
- A oeste: com Alto Alegre.

SEDE DA FAZENDA BOA VISTA HOJE EM DIA
RESTAURANTE "MEU CANTINHO".



ANTIGA CASA DO GOVERNO E ATUAL CASA DA CULTURA**PONTOS TURISTICOS
DE BOA VISTA**

- Praça das águas;
- Orla Taumanan
- Praça do Centro Cívico .

INTENDÊNCIA(PREFEITURA/ATUALMENTE)

ASPECTOS DA ATUALIDADE

- O município de Boa Vista é composto de 53 bairros;
- Destacamos algumas imagens de diferentes bairros da nossa cidade:
 - Bairro Caçari;

BAIRRO CAÇARI



PARTE DO CENTRO (ORLA)



BAIRROS DA ZONA OESTE DE BV/RR



ATIVIDADES DE ESPORTE E LAZER



○ Campeonato Roraimense de Futebol

ATIVIDADES DE ESPORTE E LAZER



○ Wakeboard no rio Branco

ATIVIDADES DE ESPORTE E LAZER



Grupo de Corrida Papa-Léguas.

ATELTA DESTAQUE



Atleta da Natação de BV/RR.

PROBLEMAS AMBIENTAIS

Desmatamento



Queimadas



PROBLEMAS AMBIENTAIS**Extração de minério****Lama fétida contamina igarapé Mirandinha****LITERÁRIOS DE BOA VISTA**

- Alguns representantes: Dorval de Magalhães, Walber Aguiar, Eliakin Rufino, Aimberê Freitas, Alécia Linke e outros.

LITERÁRIO DE BOA VISTA**Alécia Linke**

ASPECTOS DA ARTE



○ Grupo de Teatro : A bruxa tá solta.

ASPECTOS DA ARTE



○ O Artesanato

BRASIL E A RELAÇÃO ENTRE VENEZUELA E GUIANA



DADOS SOBRE A ENTREVISTA

- Entrevistamos uma senhora que veio do Maranhão que nos relatou que veio para Boa Vista em busca de melhores condições de vida, lá ela enfrentava falta de emprego, o que ganhava não era o suficiente para sustentar os filhos, aqui logo conseguiu emprego, possui casa própria e vive bem.

DADOS SOBRE A ENTREVISTA

- Sobre os eventos que costuma frequentar ela costuma ir aos Arrais das escolas e ao Parque Anauá e está feliz com a construção dos shoppings e dos canteiros de flores que embelezam a cidade e quanto aos problemas da cidade de Boa Vista , afirma que são:

DADOS SOBRE A ENTREVISTA

- Alagamentos no inverno, falta de asfalto e da manutenção do mesmo e o descaso com a saúde pública , acha a cidade de Boa Vista muito bonita , com ruas amplas e deseja que os políticos se empenhem mais para melhorar a cidade

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Boa Vista é uma cidade bonita, possui problemas como qualquer outra cidade, porém por ser uma cidade planejada , todos que aqui chegam se encantam com suas belezas e seus pontos turísticos.

REFERÊNCIAS

CHEMIN, Beatris Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos**. 2ª ed. Lajeado: Univates, 2012.

DIAS, Dalva Honorato de Souza. **O município de Boa Vista. Aspectos históricos**. Boa Vista, Editora Boa Vista Ltda, 2012.

FREITAS, Amberê. Estudos Sociais. 1ª ed. São Paulo: Coprint Gráfica e Editora Ltda, 1998.

REFERÊNCIAS

<http://globoesporte.globo.com/rr/noticia/2013/03/wakeboard-e-opcao-de-lazer-nas-aguas-do-rio-branco-em-roraima.html>

Suplemento **Boa Vista, 118 anos em Fatos e Fotos** da Folha de Boa Vista.

AGRADECIMENTOS

- Agradecemos a todos os nossos professores pelo conhecimento adquirido na elaboração deste trabalho em especial as professoras: Maria Bernadete e Silvia Portela pelas orientações;
- Aos professores da Banca Examinadora pelas contribuições

Obrigado!

ANEXO C – Slides de apresentação do Grupo de Trabalho 3 (GT3)

ESCOLA ESTADUAL LOBO D' ALMADA

CIDADE DE BOA VISTA

Autores:

Allissandro Costa dos Santos
Ariane kelma Silva Nascimento
Débora Lohanne Simeão Gomes
Denis Saraiva Thomé
Larissa Gomes Nogueira
Thaynara Matos Ferreira
Williana Reis Silva.

Professora Orientadora: Maria Bernadete Barbosa Lima Oliveira

Professora Coorientadora: Silvia Portela **Turno:** Matutino
Boa Vista, dezembro de 2013

BOA VISTA



INTRODUÇÃO

- ✦ A cidade de Boa Vista iniciou sua formação para atender principalmente a cidade de Manaus ao adquirir sua autonomia passou a investir no processo de ocupação e para entender sua posição atual, iremos resgatar a história da nossa cidade bem como apresentar aspectos das diversas áreas que se estabelecem como conteúdos das ciências que nos circundam.

ASPECTOS HISTÓRICOS

- ✦ **Lobo D' Almada fazendo parte da história de Boa Vista:**

A escola Estadual Lobo D'Almada foi fundada em 19 de abril de 1945, no governo do ex-presidente Getúlio Vargas e do governador nomeado Em Garcez. A princípio, a escola foi instalada em uma casa residencial, na av. Jaime Brasil.

ASPECTOS HISTÓRICOS

- ✦ A cidade pertencia ao Amazonas;
- ✦ Fundação da Cidade de Boa Vista.

ASPECTOS HISTÓRICOS ESCOLA ESTADUAL LOBO D' ALMADA



ASPECTOS GEOGRÁFICOS

- ✘ O Município de Boa Vista e seus limites;



MUDANÇAS DE PAISAGENS

Reverendo o passado para entendemos o futuro de Boa Vista

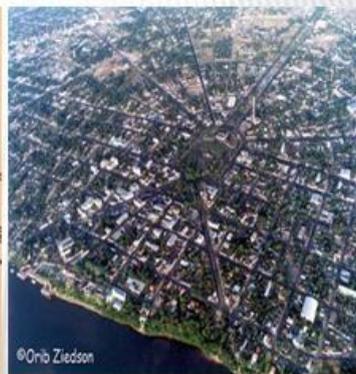
AVENIDA JAIME BRASIL



CIDADE DE BOA VISTA EM 1965



CIDADE DE BOA VISTA ATUALMENTE



BAIRRO SENADOR HÉLIO CAMPOS



BAIRRO RAIAR DO SOL



GINÁSIO TOTOZÃO



PARQUE ANAUÁ



ASPECTOS DA ATUALIDADE

- A cidade de Boa Vista sempre foi uma cidade arborizada e além disso muitos trechos de ruas estão recebendo canteiros de flores;
- Foram construídos lugares pitorescos de lazer e recreação

CANTEIROS DE FLORES NA CIDADE DE BOA VISTA



RECANTO DO DEDÉ



HARAS CUNHÃ PUCÁ



ATIVIDADES DE ESPORTE E LAZER



✦ Parapente

ATIVIDADES DE ESPORTE E LAZER



✦ Caiaque

ATLETA DESTAQUE



Pablo Mateus Borbas, de 13 anos.

PROBLEMAS AMBIENTAIS



DESMATAMENTO



QUEIMADAS

PROBLEMAS AMBIENTAIS

EXTRAÇÃO DE MINÉRIO



LITERÁRIOS DE BOA VISTA

- ✦ Alguns representantes: Dorval de Magalhães, Walber Aguiar, Eliakin Rufino, Aimerê Freitas, Alécia Link e outros.

LITERÁRIO DE BOA VISTA



Eliakim Rufino

ALGUMAS EXPRESSÕES REGIONAIS

- ✘ **Cutião** - Indivíduo que abandonou a vida em sociedade na cidade grande e foi morar sozinho, isolado de tudo e de todos. A expressão tem origem no roedor Cutia, um mamífero de hábitos solitários.
- ✘ **Preã** - Termo contrário ao Cutiã, refere-se ao indivíduo que tem muitos filhos. A origem está no roedor sul-americano que se reproduz com facilidade e pode ter várias ninhadas num mesmo ano.
- ✘ **Jacamin** - Refere-se ao indivíduo que cria o filho de outras pessoas. A origem está na ave típica da região amazônica, que costuma pousar no ninho alheio para cuidar dos filhotes.

ALGUMAS EXPRESSÕES REGIONAIS

- ✘ **Bacural** - Designa os vigias noturnos que cuidam das canoas na beira do rio. O termo é originário de uma ave de hábitos noturnos, típica da região e ameaçada de extinção.
- ✘ **Rupelo** - Indivíduo que não tem nada na vida. O termo é considerado uma ofensa, já que se refere a uma pessoa do mais baixo escalão.

ASPECTOS DA ARTE

✦ Música

A música em Roraima é uma mistura de ritmos amazônicos, nordestinos e indígenas.

✦ Dança e Teatro

A dança e o teatro são duas artes que ainda estão em crescimento em Roraima.

ASPECTOS DA ARTE



✦ O Artesanato

ASPECTOS DA ARTE



José Maria de Souza Garcia
(Cantor)

BRASIL E A RELAÇÃO ENTRE VENEZUELA E GUIANA



ENTREVISTAS

Qual seu estado de origem?

O que sabe sobre a fundação de Boa Vista?

Qual o motivo de sua vinda para Boa Vista?

Quais atividades culturais que apreciam na cidade de boa vista?

Quais as principais mudanças que detectaram na paisagem do seu bairro?

Quais os principais problemas de boa vista?

Quais os aspectos mais atrativos na cidade de boa vista?

Que expectativas você ver para o futuro de boa vista?

Você costuma fazer compras nos países vizinhos?

Maranhão.

Que ela foi fundada em 1890 pelo governado do estado do Amazonas.

Melhores condições de vida
Artesanato,dança,musica.

Casas,lojas,supermercados,etc.

Buracos,falta de iluminação publica em alguns lugares,pouca segurança,que não são aplicadas as políticas publicas.
Pontos turísticos,apresentações de teatro entre outros.

Que seja realmente aplicadas as políticas publicas

Sim,para o próprio consumo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- * Boa Vista é uma cidade bonita, possui problemas como qualquer outra cidade, porém por ser uma cidade planejada, todos que aqui chegam se encantam com suas belezas e seus pontos turísticos.
- * Através da entrevista percebemos que seu grande atrativo é a oportunidade de emprego.

REFERÊNCIAS

CHEMIN, Beatris Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos**. 2ª ed. Lajeado: Univates, 2012.

DIAS, Dalva Honorato de Souza. **O município de Boa Vista. Aspectos históricos**. Boa Vista, Editora Boa Vista Ltda, 2012.

FREIRE, Aimerê. **Mosaico de sonhos**. São Paulo: Corprint, 2010.

REFERÊNCIAS

Suplemento “Boa Vista, 118 anos em Fatos e Fotos da Folha de Boa Vista.

<http://globoesporte.globo.com/rr/noticia/2013/03/wakeboard-e-opcao-de-lazer-nas-aguas-do-rio-branco-em-roraima.html>

AGRADECIMENTOS

- ✘ Agradecemos a todos os nossos professores pelos conhecimentos adquiridos na elaboração deste trabalho, em especial a professora Maria Bernadete e Silvia Portela pelas orientações.
- ✘ Agradecemos a Banca Examinadora;
- ✘ Agradecemos a DEUS, pelos conhecimentos que ele nos tem dado.
- ✘ Agradecemos aos nossos pais por ter nos ter incentivado nos ao estudo do conteúdo do trabalho elaborado.

ANEXO D – Slides de apresentação do Grupo de Trabalho 4 (GT4)

ESCOLA ESTADUAL LOBO D' ALMADA

Autores: Edgar Victor Vieira de Lima

Edilberto Almeida Pereira

Eliase Steven S. Rodrigues

Julio Cesar Pereira Dos Santos

Lernardo Barros da Silva

Wilken Andrade do Nascimento

Professora Orientadora: Maria Bernadete
Barbosa Lima Oliveira

Professora Coorientadora: Silvia Portela
Turno: Matutino

INTRODUÇÃO

- ◉ A cidade de Boa vista comparada as demais capitais do Estados Brasileiros é considerada jovem e em crescente expansão, através deste trabalhos vamos conhecer diferentes aspectos que a envolvem.

ASPECTOS HISTÓRICOS

- ◉ Fundação da Cidade de Boa Vista;
- ◉ Ocupação do espaço da cidade;
- ◉ Forte São Joaquim do rio Branco;
- ◉ Os primeiros bairros da cidade de Boa Vista.

HISTÓRICOS ASPECTOS A PRIMEIRA ESCOLA



Fonte: <https://www.google.com.br>

ASPECTOS GEOGRÁFICOS

- ◉ O Município de Boa Vista tem os seguintes limites:
- ◉ Ao norte: com Normandia, Pacaraima e Amajari.
- ◉ Ao sul : com Mucajaí e Alto Alegre.
- ◉ A leste: com Normandia, Cantá e Bonfim.
- ◉ A oeste: com Alto Alegre.

ASPECTOS GEOGRÁFICOS



MUDANÇAS DE PAISAGENS

As transformações na cidade de Boa Vista são notáveis. As casas simples de taipa com cobertura de palhas, do início da colonização, foram dando espaços aos prédios de arquitetura e traços modernos.

MUDANÇAS DE PAISAGENS



Praça Capitão Clóvis - 1946



Praça Capitão Clóvis - Atualidade

MUDANÇAS DE PAISAGENS



Primeiro Aeroporto da Cidade de Boa Vista



Hoje o antigo Aeroporto é Loja Maçônica Nº1 (Liberdade e Progresso)

PONTOS TURISTICOS DE BOA VISTA



Monumento ao Garimpeiro



Praça das Artes

PONTOS TURISTICOS DE BOA VISTA



Complexo Ayrton Senna



Praça das Águas

ASPECTOS DA ATUALIDADE



Comércio - Caxambú



Centro Comercial

ASPECTOS DA ATUALIDADE

Boa Vista é uma cidade acolhedora que congrega pessoas de todo o Brasil e até mesmo do exterior, está crescendo tanto que dois grandes Shopping estão sendo construídos e grandes lojas estão sendo implantadas. Precisa melhorar em dois aspectos principais saúde e educação.

ASPECTOS DA ATUALIDADE



Comércio - Caxambú



Centro Comercial

ASPECTOS DA ATUALIDADE



Boa Vista Junina



Cine Super K

ATIVIDADES DE ESPORTE E LAZER



Stand Up Paddle (SUP).



Roraima Bike Clube

ATLETA DESTAQUE



◉ Erick Vinícius

PROBLEMAS AMBIENTAIS



Desmatamento



Queimadas

PROBLEMAS AMBIENTAIS

Extração de minério



Lama fétida contamina igarapé Mirandinha



LITERÁRIOS DE BOA VISTA

- ◉ Alguns representantes: Nenê Macaggi, Dorval de Magalhães, Walber Aguiar, Eliakin Rufino, Aimberê Freitas, Aléxia Link e outros.

LITERÁRIO DE BOA VISTA



Nenê Macaggi



Palácio da Cultura

ALGUMAS EXPRESSÕES REGIONAIS

- ◉ Cutião – Individuo que abandona a vida sem necessidade na cidade grande e vai morar sozinho, isolado de tudo e de todos. A expressão tem origem no roedor Cutia, um mamífero de hábitos solitários.
- ◉ Vara de espichar couro – Pessoa alta, comprida. A expressão numa vara utilizada por fazendeiros para medir o coro do boi que seria esticado.

ALGUMAS EXPRESSÕES REGIONAIS

- ◉ Canaima - Expressão indígena que diz: cuidado com o que vem do céu. Também é um nome de um Parque Nacional na Venezuela.
- ◉ Baxero - Pano para forrar o cavalo antes de se colocar a cela.

ASPECTOS DA ARTE



◉ Neuber Uchôa

ASPECTOS DA ARTE



Carmezia Emiliano



Obra: As sereias

BRASIL, VENEZUELA E GUIANA



ANÁLISE DE DADOS DA ENTREVISTA

1. Qual seu estado de origem?
R= Maranhão.
2. O que você sabe sobre a história da cidade de Boa Vista?
R= Começou pela fazenda de gado que foi aumentada a comunidade e ai foi criado o município de Boa Vista.
3. Quais os esportes que você pratica?
R= Caminhada, natação, futebol, vôlei e etc.
4. Por que você veio para Boa Vista?
R= Busca de emprego.

- 8.Os monumentos culturais.
- 9.Melhor qualidade de vida para as pessoas de baixa renda.
- 10.Preços atrativos e ótimas qualidades.

ANÁLISE DE DADOS DA ENTREVISTA

5.Quais as festividades que você participa em Boa Vista?

R= Festa junina, teatro e festejo municipais.

6.Quais os principais problemas de Boa Vista

R= Poluição, esgoto, drogados, violência.

7.Quais os setores que merecem maior atenção por parte do governo?

R=Segurança, desemprego, violência, infraestrutura básica, saúde e educação

- 8.Os monumentos culturais.
- 9.Melhor qualidade de vida para as pessoas de baixa renda.
- 10.Preços atrativos e ótimas qualidades.

REFERÊNCIAS

CHEMIN, Beatris Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos**. 2ª ed. Lajeado: Univates, 2012.

DIAS, Dalva Honorato de Souza. **O município de Boa Vista. Aspectos históricos**. Boa Vista, Editora Boa Vista Ltda, 2012.

Suplemento "**Boa Vista, 118 anos em Fatos e Fotos da Folha de Boa Vista**". Folha de Boa Vista

<http://globoesporte.globo.com/rr/noticia/2013/03/wakeboard-e-opcao-de-lazer-nas-aguas-do-rio-branco-em-roraima.html>

REFERÊNCIAS

<http://www.aimberefreitas.com.br/2011/02/04/mais-fotos-antigas-de-boa-vista-roraima/>

AGRADECIMENTOS

- ◉Agradecemos a todos que colaboraram na realização deste trabalho em especial aos nossos professores.
- ◉Agradecemos, também aos membros da Banca Examinadora

ANEXO E – Slides de Apresentação do Grupo de Trabalho 5 (GT5)

ESCOLA ESTADUAL LOBO D' ALMADA

Autores:
Alice vitória de Souza Cruz Barreto
Hilton C. de O. Neto
Iago Silva e Silva
Jander Gabriel F. da Silva
Roberto Martins Benard
Willian Matheus M. Melville

Professora Orientadora: Maria Bernadete
Barbosa Lima Oliveira

Professora Coorientadora: Silvia Portela
Turno: Matutino

A Cidade de Boa Vista/RR

INTRODUÇÃO

- O presente trabalho enfoca várias áreas de conhecimento, oportunizando conhecer detalhes da cidade de Boa vista que nem sempre são discutidos no nosso cotidiano.

ASPECTOS HISTÓRICOS

- o Freguesia de Nossa Senhora do Carmo;
- o Vila de Boa Vista do Rio Branco;
- o Município de Boa Vista.

O MUNICIPIO DE BOA VISTA /RR 1943



Fonte: <http://www.aimberefreitas.com.br>

A ESCOLA LOBO D' ALMADA



LIMITES DE BOA VISTA

- O Município de Boa Vista tem os seguintes limites:
- Ao norte: com Normandia, Pacaraima e Amajari.
- Ao sul : com Mucajá e Alto Alegre.
- A leste: com Normandia, Cantá e Bonfim.
- A oeste: com Alto Alegre.

MUDANÇAS DE PAISAGENS

ESTADIO CANARINHO



ATUALMENTE



MUDANÇAS DE PAISAGENS

GRANDE HOTEL BOA VISTA



ATUALMENTE



MUDANÇAS DE PAISAGENS

GRANDE HOTEL BOA VISTA



ATUALMENTE



MUDANÇAS DE PAISAGENS

IGREJA SÃO SEBASTIÃO



ATUALMENTE



PONTOS TURÍSTICOS

ORLA TAUMANAN



CENTRO DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA



PONTOS TURÍSTICOS

VILA OLÍMPICA



PRAÇA DAS ÁGUAS



ASPECTOS ATUAIS

UNIVERSIDADE



FRANQUIAS



ATIVIDADES ESPORTIVAS

WINDSURFE NO RIO BRANCO



TAI CHI CHUAN



ATLETA DESTAQUE



o WENDELL SANTOS

PROBLEMAS AMBIENTAIS

QUEIMADAS



DESMATAMENTO



PROBLEMAS AMBIENTAIS

POLUIÇÃO DO RIO
BRANCO



EXTRAÇÃO MINERAL



LITERÁRIO DE BOA VISTA



Aimberê Freitas

EXPRESSÕES REGIONAIS

- Bicho – modo de referir-se à pessoa com quem conversa;
- Brocado – com fome;
- Boto fé – modo de dizer que confia em algo que foi falado;
- Bota pra cima – chamar para briga.
- Maceta – Referente a algo muito grande, maior que o normal.

AUGUSTO CARDOSO ARTISTA PLÁSTICO



BOA VISTA E SUAS FROTEIRAS ESTRANGEIRAS



ENTREVISTA

- o Identificação da entrevistada (Mulher – 35 anos)
- o 1- Qual é o seu estado de origem ?
- o R: Ceará
- o 2-O que sabe sobre a história da cidade de Boa Vista ?
- o R: Não muito
- o 3- Pratica atividades esportiva, de lazer e divertimento ? Quais ?
- o R: Não por falta de tempo

ENTREVISTA

- o 4 – Costuma a participar de festas e eventos da cidade de Boa Vista?
- R: Sim gosto muito dos arraiais das igrejas e do Parque Anauá.
- o 5 – Quais os problemas da cidade de Boa Vista?
- R: Saúde (está faltando médicos especialistas), Educação e Segurança.

ENTREVISTA

- o 6- O que mais lhe encanta na cidade de Boa Vista?

R: Gosto da cidade pela sua arborização e balneários.

- o 7 – Por que você veio morar em Boa Vista?

R: Vim em busca de emprego

ENTREVISTA

- o 8- Pretende voltar para sua cidade?

R: Não vim pra viver e morrer, aqui constitui família e agora é a minha terra.

- o 9 – O que você gostaria que existisse na cidade para torna-lá ainda melhor?

R: Gostaria que tivessem Shopping para passear e fazer compras com minhas crianças.

- o 10 – Resuma em frase o que você acha da cidade de Boa Vista:

R: É a cidade mais bonita do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- o Boa Vista é uma cidade bonita, possui problemas como qualquer outra cidade, porém por ser uma cidade planejada, todos que aqui chegam se encantam com sua beleza e seus pontos turísticos.

REFERÊNCIAS

CHEMIN, Beatris Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos**. 2ª ed. Lajeado: Univates, 2012.

DIAS, Dalva Honorato de Souza. **O município de Boa Vista. Aspectos históricos**. Boa Vista, Editora Boa Vista Ltda, 2012.

Suplemento "Boa Vista, 118 anos em Fatos e Fotos da Folha de Boa Vista.

REFERÊNCIAS

<http://www.aimberefreitas.com.br/2011/02/04/mais-fotos-antigas-de-boa-vista-roraima>.

AGRADECIMENTOS

- Agradecemos a todos os nossos professores pelo conhecimento adquirido ao longo do ano letivo;
- As professoras Silvia Portela e Maria Bernadete pelas orientações;
- Aos professores da Banca Examinadora pela atenção e considerações acerca do nosso trabalho.

Obrigado!